

Projeto Territórios em Rede

Parceria:

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ

Iniciativa:

 **FUNDAÇÃO
VALE**



Diagnóstico
Socioterritorial
da Serra



Sumário

1. Aspectos gerais, localização e área	4
2. Legislação fundamental.....	12
3. Divisão político-administrativa e territórios intramunicipais	12
3.1 Distritos e bairros.....	12
3.2 Aglomerados ou assentamentos especiais	20
4. População.....	26
4.1 Tamanho e situação do domicílio.....	26
4.1.1. Esperança de vida ao nascer.....	32
4.1.2. Taxa de fecundidade total (TFT)	34
4.1.3. Estrutura de idade e sexo.....	36
4.1.4. Razão de dependência de jovens.....	43
4.2. Migração	44
4.3. Composição por cor/raça	45
4.4. Distribuição da população por religião	47
5. Indicadores e informações socioeconômicas	49
5.1. Saúde	49
5.1.1. Mortalidade infantil	49
5.1.2. Maternidade infantojuvenil	51
5.2. Trabalho e renda	54
5.2.1. PIB <i>per capita</i>	54
5.2.2. População ocupada.....	57
5.2.3. Rendimento médio mensal.....	59
5.3. CadÚnico e Bolsa Família.....	61
5.3.1. Pessoas em situação de pobreza e de extrema pobreza no CadÚnico.....	61
5.3.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	62
6. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	69
6.1. IDHM e suas dimensões	71
6.1.1. IDHM-E.....	74
6.1.2. Subíndice de escolaridade da população adulta	76
6.1.3. O IDHM intramunicipal: as unidades de desenvolvimento humano	79
7. Vulnerabilidade de crianças e jovens à violência	90
7.1. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	90
7.2. Crianças e adolescentes vítimas de homicídio	93
8. População em idade escolar	98
8.1. Estratificação por idade do Ministério da Saúde	99
8.2. Estratificação por idade elaborada pela Fundação Abrinq a partir das estimativas da população do IBGE	101

8.3. Estratificação elaborada pela Cidade Escola Aprendiz a partir das estimativas da população por idade do Ministério da Saúde	103
8.4. População recenseada e estimativas estratificadas por idade.....	111
9. Matrículas na educação básica estratificadas por idade.....	112
10. Estimativa de crianças e adolescentes sem vínculo escolar.....	113
10.1. Número de crianças que não frequentavam escola em 2010, segundo o IBGE.....	113
10.2. Comparação entre o número de matrículas em 2019 e a população recenseada e estimada	116
10.3. Diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população do Censo Demográfico de 2010.....	120
10.4. Diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população estimada e estratificada por idade pela Fundação Abrinq	122
10.5. Diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população estimada e estratificada por idade pela Cidade Escola Aprendiz	123
11. Matrículas por cor/raça	125
12. Matrículas por sexo.....	133
13. Taxa de escolarização na pré-escola.....	137
14. Taxa de distorção idade-série.....	139
15. Taxa de abandono	143
16. Unidades escolares e matrículas.....	147
16.1. Escolas por etapa de ensino e dependência administrativa.....	148
16.2. Matrículas por etapa de ensino e dependência administrativa.....	150
16.3. Escolas por etapa de ensino segundo a quantidade de alunos.....	151
17. Relação das escolas por dependência administrativa, etapa de ensino e quantidade de alunos.....	152
17.1. Rede municipal	152
17.2. Rede estadual	158
17.3. Rede federal	161
17.4. Rede privada	161
18. Localização das escolas por imagem	164

1. Aspectos gerais, localização e área



(Fonte: IBGE. Área territorial brasileira, 2020)

Serra é um dos 78 municípios do estado do Espírito Santo.

Pertence à região geográfica intermediária de Vitória, composta por 21 municípios, e à região geográfica imediata de Vitória, composta por 10 municípios.

Para fins de planejamento e organização das ações do governo do Estado, os municípios capixabas são agrupados em quatro macrorregiões de planejamento, em cujo conjunto existem dez microrregiões de planejamento.

O município da Serra pertence à macrorregião de planejamento metropolitana, composta por 19 municípios, e, mais especificamente, à microrregião de planejamento metropolitana, composta por 7 municípios.¹

¹ Ver Lei nº 9.768, de 26 de dezembro de 2011, do estado do Espírito Santo.

QUADRO 1 – Municípios que compõem as regiões geográficas intermediária e imediata de Vitória, a macrorregião de planejamento metropolitana e a microrregião de planejamento metropolitana

Intermediária	Imediata	Macrorregião de planejamento	Microrregião de planejamento
Serra	Serra	Serra	Serra
Vitória	Vitória	Vitória	Vitória
Cariacica	Cariacica	Cariacica	Cariacica
Fundão	Fundão	Fundão	Fundão
Guarapari	Guarapari	Guarapari	Guarapari
Viana	Viana	Viana	Viana
Vila Velha	Vila Velha	Vila Velha	Vila Velha
Alfredo Chaves	Alfredo Chaves		
Anchieta	Anchieta		
Piúma	Piúma		
Afonso Cláudio		Afonso Cláudio	
Brejetuba		Brejetuba	
Conceição do Castelo		Conceição do Castelo	
Domingos Martins		Domingos Martins	
Itarana		Itarana	
Laranja da Terra		Laranja da Terra	
Marechal Floriano		Marechal Floriano	
Santa Leopoldina		Santa Leopoldina	
Santa Maria de Jetibá		Santa Maria de Jetibá	
Santa Teresa		Santa Teresa	
Venda Nova do Imigrante		Venda Nova do Imigrante	
		Itaguaçu	

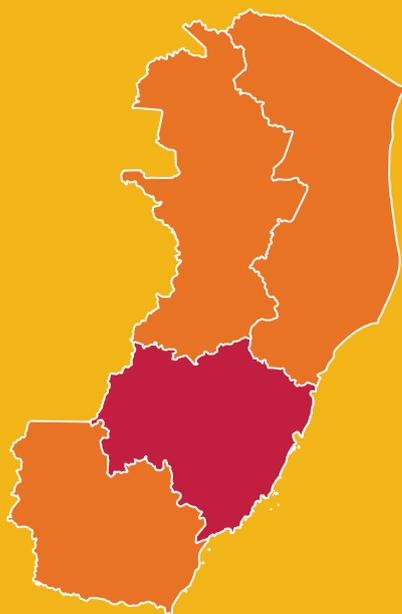
Fonte: Regiões geográficas intermediária e imediata – IBGE. Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira, 2019.
Macrorregião e microrregião de planejamento – Estado do Espírito Santo.
Lei nº 9.768, de 26/12/2011.

Serra é limítrofe aos seguintes municípios:

- Fundão, ao norte;
- a capital, Vitória, e Cariacica, ao sul;
- Cariacica, a sudoeste;
- Santa Leopoldina, a oeste.

Em toda a sua franja leste, Serra é banhada pelo Oceano Atlântico.

IMAGEM 1 – Regiões geográficas intermediárias do estado do Espírito Santo



- Vitória
- Demais regiões

Fonte: IBGE. Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira, 2019.

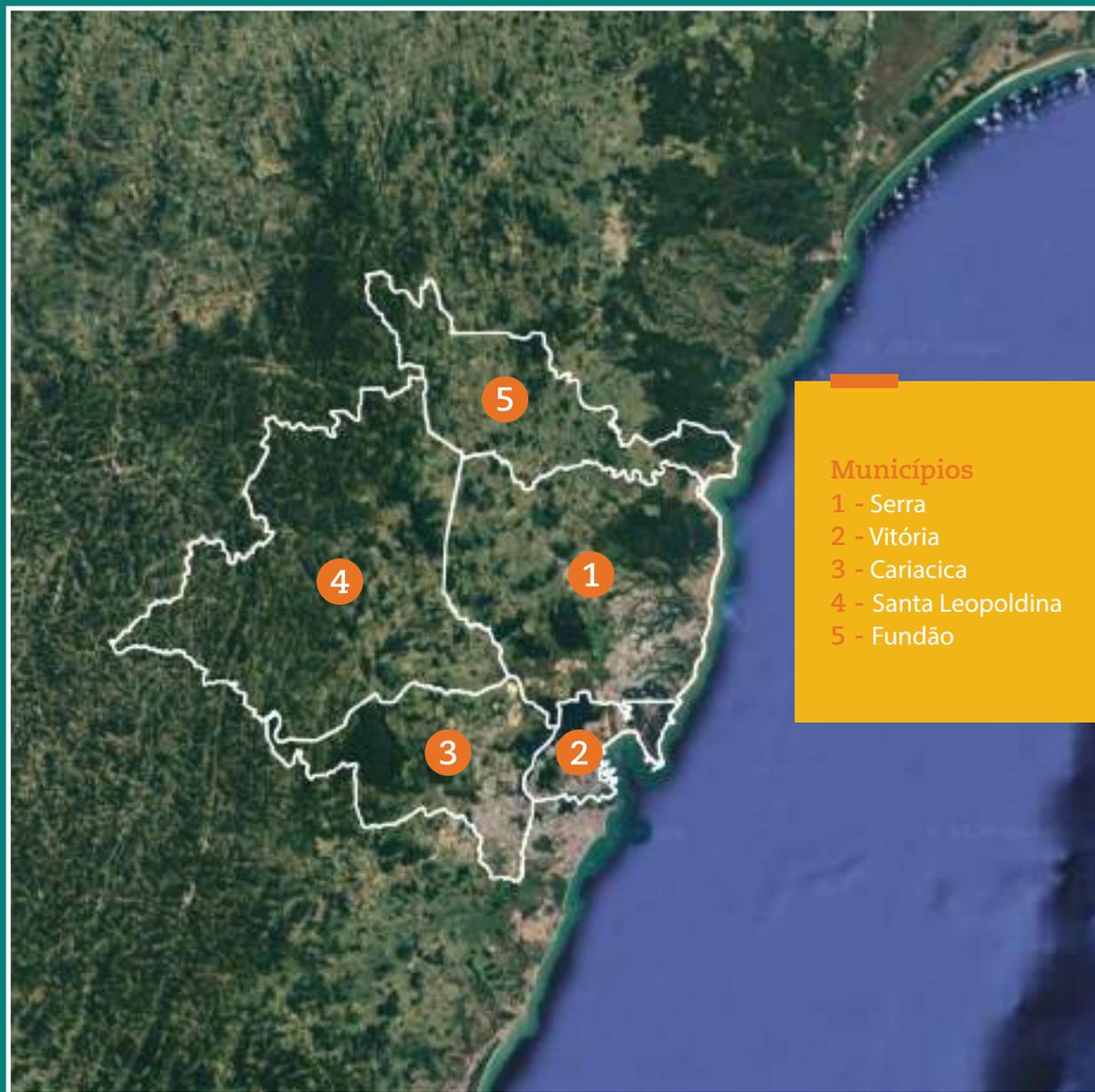
IMAGEM 2 – Regiões geográficas imediatas da região geográfica intermediária de Vitória



- Vitória
- Afonso Cláudio - Venda Nova do Imigrante - Santa Maria de Jequitibá

Fonte: IBGE. Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira, 2019.

IMAGEM 4 – Municípios que fazem limite com Serra



Fonte: IBGE. Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira, 2019. Imagens do Google Earth, 2020.

IMAGEM 5 – Macrorregiões de planejamento do estado do Espírito Santo

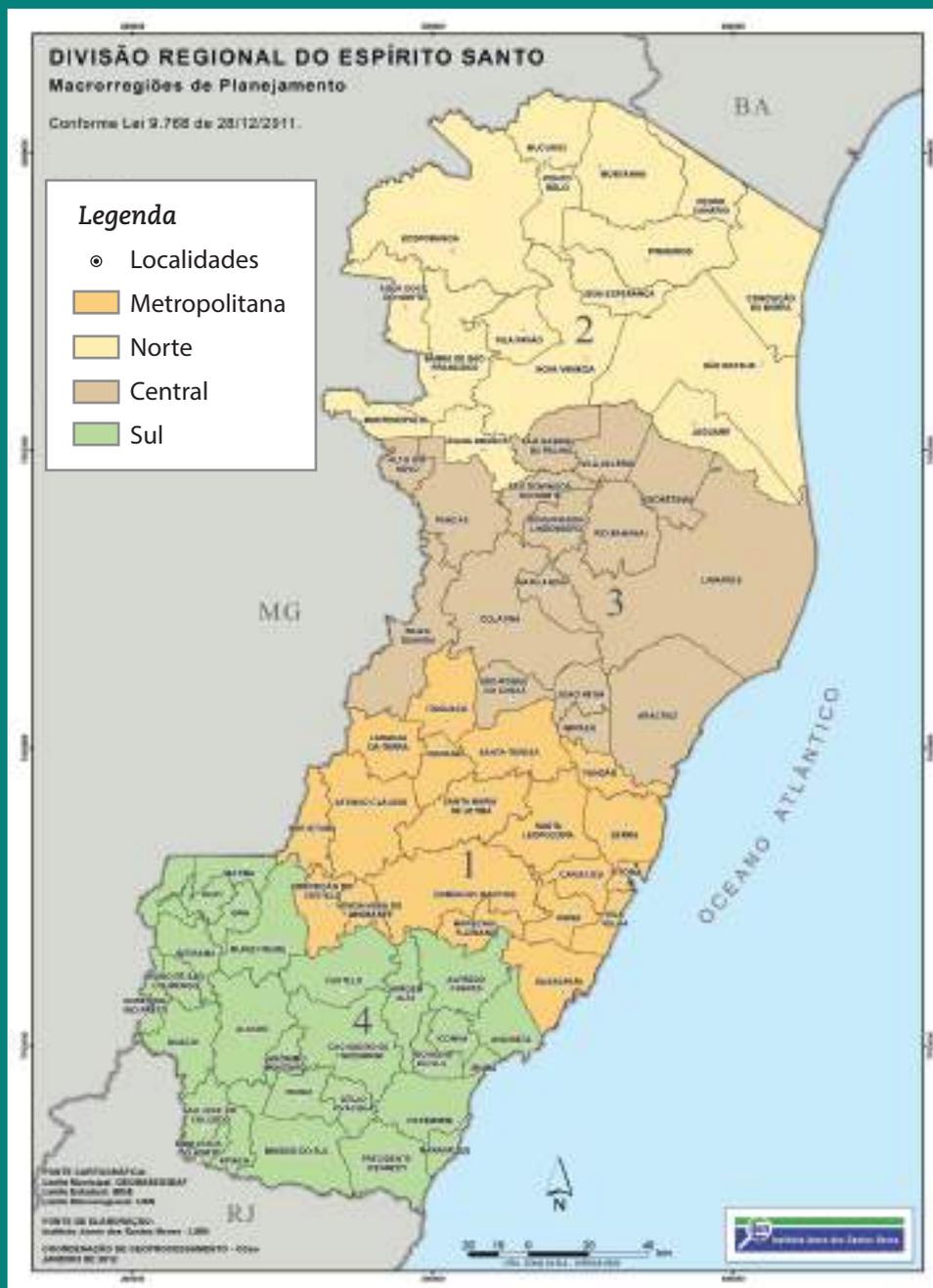
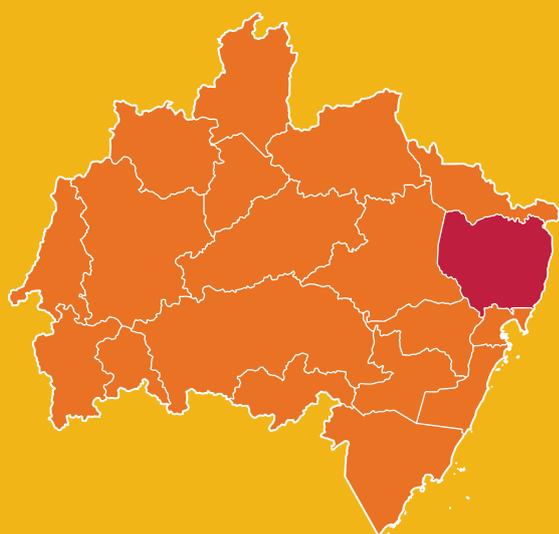


IMAGEM 6 – Microrregiões de planejamento do estado do Espírito Santo



Fonte: Elaborado pelo IJSN, 2011.

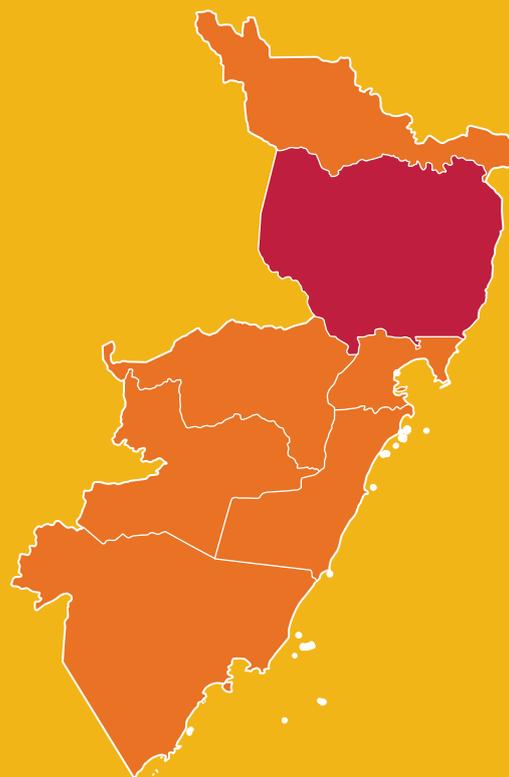
IMAGEM 7 – Municípios da macrorregião de planejamento metropolitana



- Serra
- Demais municípios

Fontes: (1) IJSN.
(2) IBGE. Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira, 2019.

IMAGEM 8 – Municípios da microrregião de planejamento metropolitana



- Serra
- Demais municípios

Fontes: (1) IJSN.
(2) IBGE. Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira, 2019.

2. Legislação fundamental

A Lei Orgânica do Município da Serra foi promulgada em 5 de abril de 1990.

O Plano Diretor Municipal da Serra foi instituído através da Lei nº 3.820, de 11 de janeiro de 2012.

O Plano Municipal de Educação da Serra para o decênio 2015-2025 está disposto na Lei nº 4.432, de 4 de novembro de 2015.

3. Divisão político-administrativa e territórios intramunicipais

3.1 Distritos e bairros

A Lei Orgânica do Município da Serra, de 5 de abril de 1990, reiterou a divisão com os seguintes distritos administrativos:²

- I** – Distrito da Serra
- II** – Distrito de Calogi
- III** – Distrito de Carapina
- IV** – Distrito de Nova Almeida
- V** – Distrito de Queimado

A Emenda à Lei Orgânica do Município da Serra nº 17, de 3 de março de 2008, modificou a divisão territorial dos distritos Serra-Sede, Nova Almeida e Carapina, prevista no art. 26 da Lei Orgânica, aumentando de 115 para 147 o número de bairros.³

A Lei Municipal nº 3.421, de 24 de julho de 2009, revogou a Emenda 17/2008 e regulamentou a organização do município em 124 bairros.⁴

A Lei Municipal nº 4.514, de 6 de maio de 2016, revogou a Lei nº 3.421/2009 e ampliou de 124 para 129 o número de bairros existentes no município da Serra.⁵

² Disponível em: legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/L01990.html. Acesso em: 26 out. 2020.

³ Disponível em: legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/E172008.html. Acesso em: 26 out. 2020.

⁴ Disponível em: legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/L34212009.html. Acesso em: 26 out. 2020.

⁵ Disponível em: legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/L45142016.html. Acesso em: 26 out. 2020.

Relação de bairros por distrito

I – Distrito-Sede (Serra)	População IBGE 2010
Belvedere	835
Caçaroca	1.214
Campinho da Serra I	1.129
Campinho da Serra II	1.154
Cascata	3.233
Cidade Pomar	5.203
Colina da Serra	1.363
Continental	-
Divinópolis	2.307
Eldorado	7.920
Jardim Bela Vista	4.013
Jardim da Serra	727
Jardim Guanabara	932
Jardim Primavera	376
Maria Níobe	1.575
Nossa Senhora da Conceição	1.411
Nova Carapina II	7.473
Novo Porto Canoa	4.605
Palmeiras	-
Planalto Serrano	15.495
Porto Dourado	-
Residencial Centro da Serra	2.465
Santa Rita de Cássia	-
Santo Antônio	2.101
São Domingos	1.293
São Judas Tadeu	1.787

São Lourenço	753
São Marcos I	5.480
São Marcos II	-
Serra Centro	1.705
Serra Dourada I	4.250
Serra Dourada II	7.039
Serra Dourada III	5.252
Vista da Serra I	6.437
Vista da Serra II	3.547

II – Distrito de Calogi	População IBGE 2010
Chapada Grande	-
Cidade Nova da Serra	549
Santiago	-

III – Distrito de Carapina	População IBGE 2010
Alterosas	1.641
André Carloni	6.072
Bairro de Fátima	-
Balneário de Carapebus	4.434
Barcelona	12.684
Barro Branco	930
Bicanga	1.571
Boa Vista II	2.663
Boulevard Lagoa	18
Camará	536
Cantinho do Céu	4.374
Carapina Grande	11.386
Castelândia	1.212

Central Carapina	6.272
Chácara Parreiral	1.036
Cidade Continental	10.331
Civit I	17
Civit II	124
Colina de Laranjeiras	-
Conjunto Carapina I	-
Conjunto Jacaraípe	3.101
Diamantina	1.558
Eurico Salles	1.308
Feu Rosa	19.532
Guaraciaba	2.128
Hélio Ferraz	-
Jacuchy	-
Jardim Carapina	14.052
Jardim Limoeiro	6.534
Jardim Tropical	7.536
José de Anchieta	6.363
José de Anchieta II	3.845
José de Anchieta III	2.002
Lagoa de Carapebus	-
Laranjeiras Velha	4.825
Manguinhos	1.254
Manoel Plaza	3.113
Maringá	2.156
Mata da Serra	2.294
Morada de Laranjeiras	5.438
Nova Carapina I	9.647
Nova Zelândia	916
Novo Horizonte	14.137
Ourimar	214
Parque Residencial Laranjeiras	8.188

Parque Residencial Mestre Álvaro	1.788
Parque Residencial Tubarão	3.548
Pitanga	1.620
Planalto de Carapina	2.668
Planície da Serra	762
Polo Industrial Tubarão	53
Portal de Jacaraípe	983
Porto Canoa	3.390
Praia da Baleia	399
Praia de Carapebus	5.461
Residencial Vista do Mestre	-
Rosário de Fátima	1.609
Santa Luzia	2.890
São Diogo I	3.004
São Diogo II	761
São Geraldo	1.651
São Pedro	740
Solar de Anchieta	1.067
Taquara I	4.574
Taquara II	2.434
Terminal Intermodal da Serra (TIS)	-
Valparaíso	5.683
Vila Nova de Colares	17.015

IV – Distrito de Nova Almeida	População IBGE 2010
Bairro das Laranjeiras	13.482
Bairro Novo	381
Boa Vista I	1.631
Costa Bela	984
Costa Dourada	1.325
Enseada de Jacaraípe	1.098

Estância Monazítica	1.694
Jardim Atlântico	3.099
Lagoa de Jacaraípe	1.645
Marbella	274
Nova Almeida Centro	345
Parque das Gaivotas	3.915
Parque Jacaraípe	3.325
Parque Residencial Nova Almeida	272
Parque Santa Fé	741
Praia de Capuba	668
Praiamar	2.045
Reis Magos	751
Residencial Jacaraípe	4.415
São Francisco	2.086
São João	2.470
São Patrício	1.232
Serramar	2.952

V – Distrito de Queimado	População IBGE 2010
Não possui bairro	239

IMAGEM 10 – Mancha urbana e limites dos bairros do município da Serra



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados georreferenciados da Prefeitura Municipal da Serra.⁷ Imagens do Google Earth, 2020.

⁷ Disponível em: www.serra.es.gov.br. Acesso em: 11 ago. 2020.



3.2 Aglomerados ou assentamentos especiais

Os aglomerados subnormais são definidos pelo IBGE como espaços ocupados de forma irregular em terrenos de propriedade alheia – públicos ou privados – para fins de habitação em zonas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico precário, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação. No Brasil, esses assentamentos irregulares são conhecidos por nomes como favela, invasão, grotta, baixada, comunidade, vila, ressaca, loteamento irregular, mocambo e palafita, dentre outros.⁸

No Censo Demográfico de 2010, 20 localidades da Serra foram classificadas pelo IBGE como aglomerados subnormais, nos quais residiam 36.071 habitantes, o que representava quase 9% da população do município naquele ano. O quadro a seguir mostra o número de domicílios e moradores informados pelo IBGE e o bairro a que pertencem:

⁸ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

QUADRO 2 – Bairro e número de domicílios e de moradores dos aglomerados subnormais da Serra

Aglomerado subnormal	Bairro	Domicílios	Moradores
Boa Vista I	Boa Vista I / São João	172	638
Cidade Pomar	Cidade Pomar	173	575
Área Verde de Feu Rosa	Feu Rosa	531	1.785
Cantinho do Céu	Cantinho do Céu	1.284	4.374
José de Anchieta III	José de Anchieta III	140	515
Nova Carapina I	Nova Carapina I	117	410
Parque Jacaraípe	Parque Jacaraípe	168	598
Planalto Serrano Bloco A	Planalto Serrano	164	619
Santa Rita de Cássia	Santa Rita de Cássia	202	747
São João	São João	79	273
São Pedro	São Pedro	15	58
Taquara I	Taquara I	602	2.059
Taquara II	Taquara II	157	503
Vila Nova de Colares	Vila Nova de Colares	3.010	10.430
Novo Horizonte (Área APP)	Jardim Limoeiro	178	598
Solar de Anchieta	Solar de Anchieta / José de Anchieta III	452	1.540
José de Anchieta II	José de Anchieta II	1.107	3.845
Planalto Carapina	Planalto Carapina	198	650
Central Carapina	Central Carapina / Diamantina	1.596	5.240
Diamantina	Diamantina	184	614

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010. Aglomerados Subnormais.

IMAGEM 11 – Limites dos bairros e os aglomerados subnormais da Serra

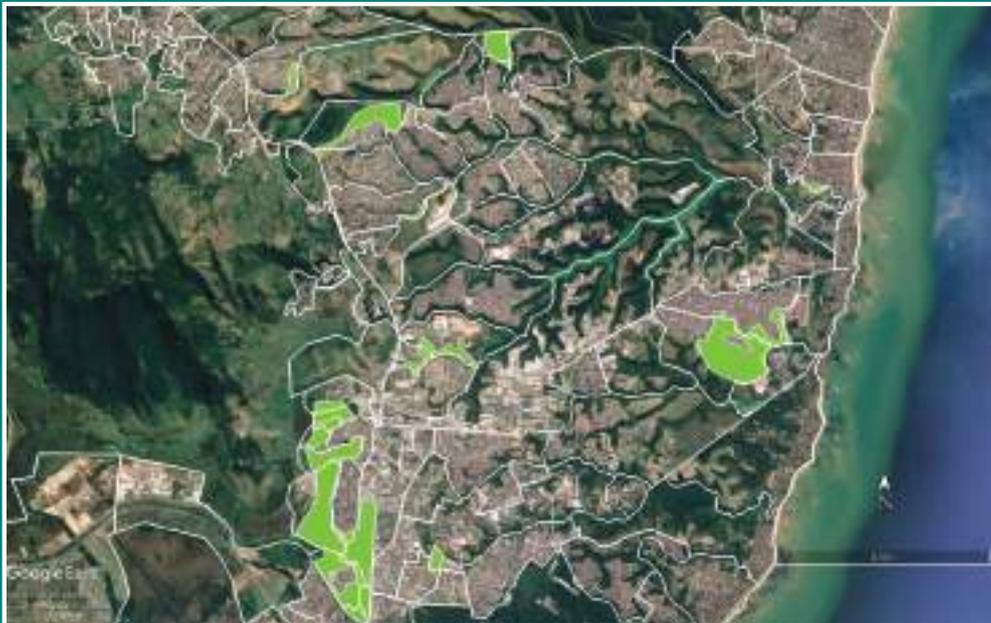


IMAGEM 12 – Aglomerados subnormais da Serra

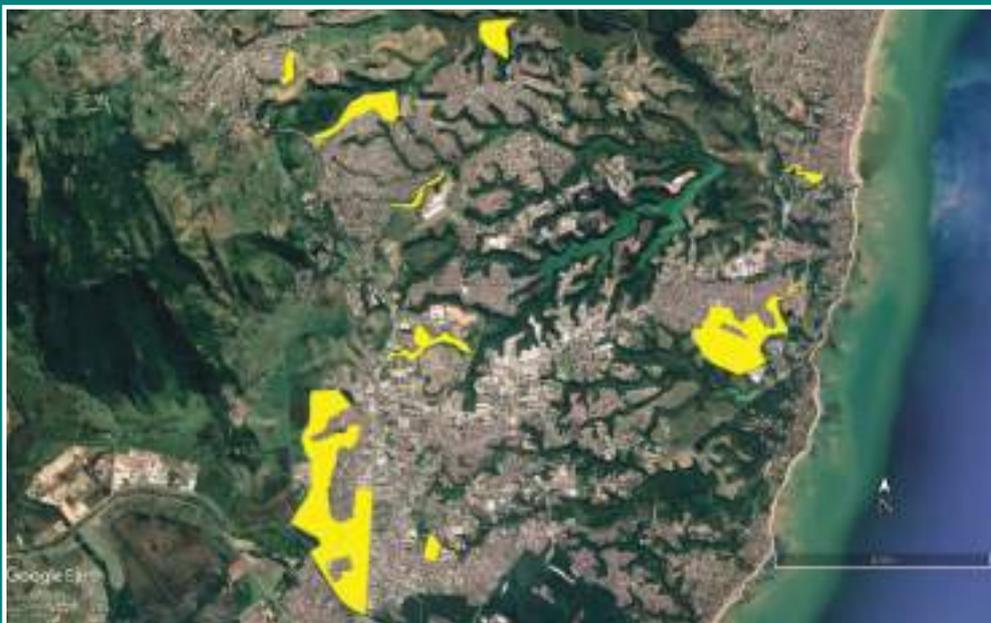


IMAGEM 13 – São João e Boa Vista I



IMAGEM 14 – Santa Rita de Cássia, Planalto Serrano (Bloco A), Cidade Pomar, Nova Carapina I



IMAGEM 15 – Parque Jacaraípe e São Pedro



IMAGEM 16 – Área verde de Feu Rosa e Vila Nova de Colares



IMAGEM 17 – Taquara I, Taquara II, José de Anchieta III, Solar de Anchieta e José de Anchieta II



IMAGEM 18 – Cantinho do Céu, Planalto Carapina, Central Carapina, Diamantina e Novo Horizonte (Área APP)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010. Aglomerados Subnormais. Imagens do Google Earth, 2020.

4. População

4.1 Tamanho e situação do domicílio

No Censo Demográfico 2010, do IBGE, Serra contava com 409.267 habitantes, dos quais 406.450 residentes na zona urbana (99,3%) e apenas 2.817 na zona rural (0,7%).

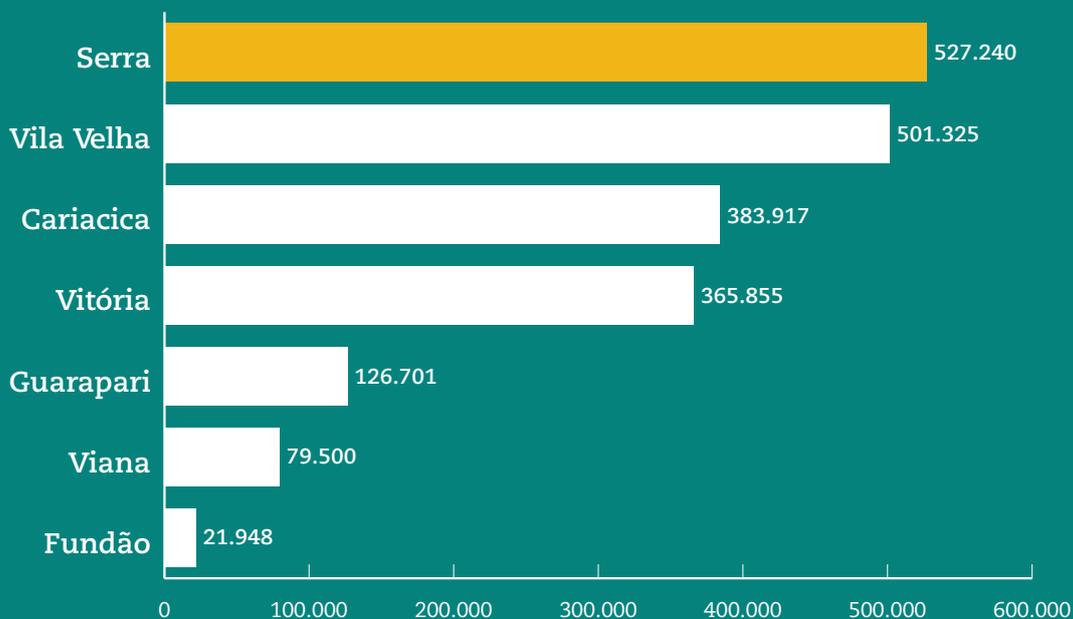
Para 2020, o IBGE estima 527.240 habitantes no município.

Serra é o município mais populoso do estado do Espírito Santo.

Além da Serra, apenas Vila Velha passa da marca dos 500 mil habitantes no Espírito Santo. Em todo o país, incluindo Serra, são apenas 49 municípios.

Serra responde por 26,3% da população da microrregião de planejamento metropolitana, que possui mais de 2 milhões de habitantes. Serra e Vila Velha, juntas, respondem por 51,3% da população desse conjunto.

GRÁFICO 1 – População estimada dos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2020



QUADRO 3 – População estimada dos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2020

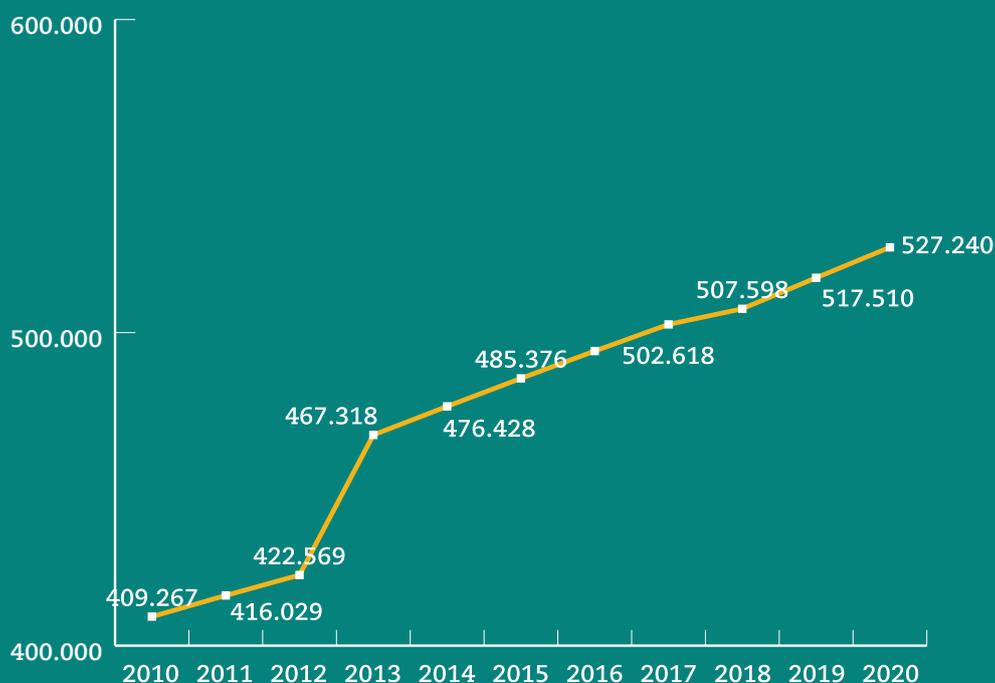
Município	Habitantes	% na microrregião metropolitana
Serra	527.240	26,3%
Vila Velha	501.325	25,0%
Cariacica	383.917	19,1%
Vitória	365.855	18,2%
Guarapari	126.701	6,3%
Viana	79.500	4,0%
Fundão	21.948	1,1%
Total	2.006.486	100,0%

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (Copis).

No gráfico e no quadro a seguir estão os totais populacionais e as taxas de crescimento anual da Serra resultantes do Censo de 2010 e das estimativas de 2011 a 2020.

A taxa de crescimento anual é a razão de crescimento da população de um ano para o outro, aqui, expressa em percentuais.

GRÁFICO 2 – População da Serra recenseada (2010) e estimada (2011 a 2020)



QUADRO 4 – População da Serra recenseada (2010) e estimada (2011 a 2020) e percentual de crescimento anual (2011 a 2020)

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
409.267	416.029	422.569	467.318	476.428	485.376	494.109	502.618	507.598	517.510	527.240
-	1,7%	1,6%	10,6%	1,9%	1,9%	1,8%	1,7%	1,0%	2,0%	1,9%

Nota: Nota: no ano de 2013, o IBGE revisou os parâmetros de suas estimativas populacionais e divulgou um crescimento mais acentuado para os municípios, o qual está bem ilustrado no gráfico a seguir.

Fontes: 2010 – IBGE. Censo Demográfico. 2011 a 2020 – IBGE, DPE, Copis, Estimativas da população residente.

As estimativas da população dos municípios partem de parâmetros demográficos revelados no último Censo do IBGE. Desde 2013, elas incorporam também informações dos registros de nascimentos e óbitos da unidade da Federação, por meio do método de componentes demográficas. Por último, os totais são ajustados linearmente, para minimizar as inconsistências nos registros.

Com isso, as estimativas tendem a um crescimento linear. O que difere entre as unidades territoriais, a depender do comportamento demográfico em cada região, é a inclinação da linha, ou seja, o ritmo de crescimento. Sendo assim, para a análise do crescimento da população, é oportuna a comparação com outras unidades territoriais e níveis geográficos.

A seguir, a comparação do crescimento populacional da Serra será feita com o Brasil, o estado do Espírito Santo e o conjunto da microrregião de planejamento metropolitana. O gráfico mostra o crescimento relativo estimado pelo IBGE nessas unidades entre 2011 e 2020.

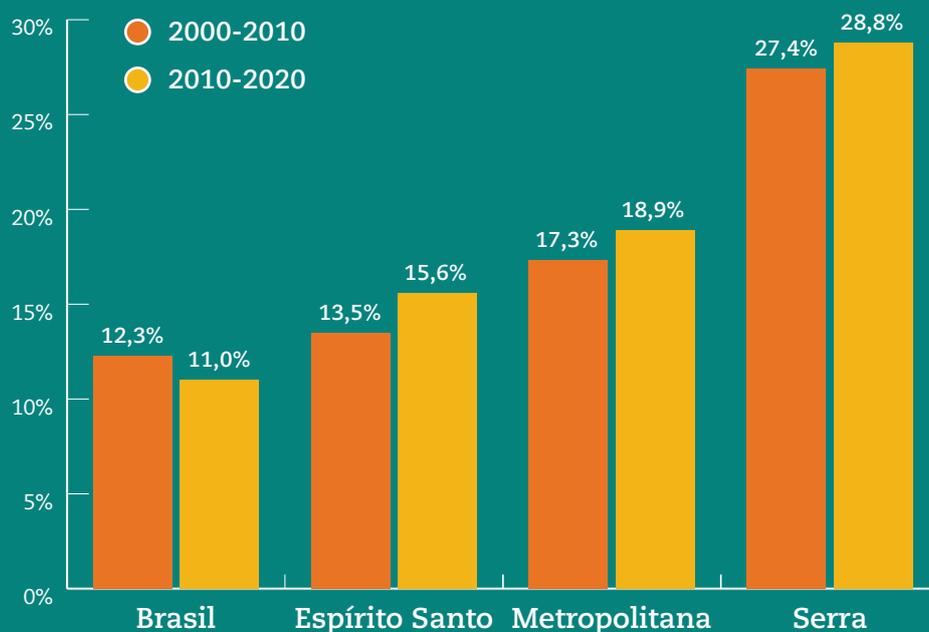
Buscando uma escala geográfica e administrativa análoga, a comparação se estende aos municípios que formam, junto com Serra, a microrregião metropolitana. Esse conjunto é composto por sete municípios.

O município da Serra manteve entre 2010 e 2020 um crescimento populacional bem acima do ritmo de crescimento da microrregião de planejamento metropolitana, do estado do Espírito Santo e do Brasil.

A análise das componentes demográficas que virão a seguir (esperança de vida ao nascer e taxa de fecundidade total) sugerem que o elevado aumento da população da Serra não decorre apenas da diferença entre a natalidade e a mortalidade (crescimento vegetativo), mas também pode estar influenciado por uma expressiva migração no período.

Considerando os sete municípios da microrregião metropolitana, Fundão e Serra são os que apresentaram o maior crescimento na última década. Entretanto, a população de Fundão é de pouco mais de 20 mil habitantes, ou seja, 24 vezes menor que a da Serra.

GRÁFICO 3 – Crescimento relativo (em %) da população do Brasil, do estado do Espírito Santo, da microrregião de planejamento metropolitana e da Serra nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

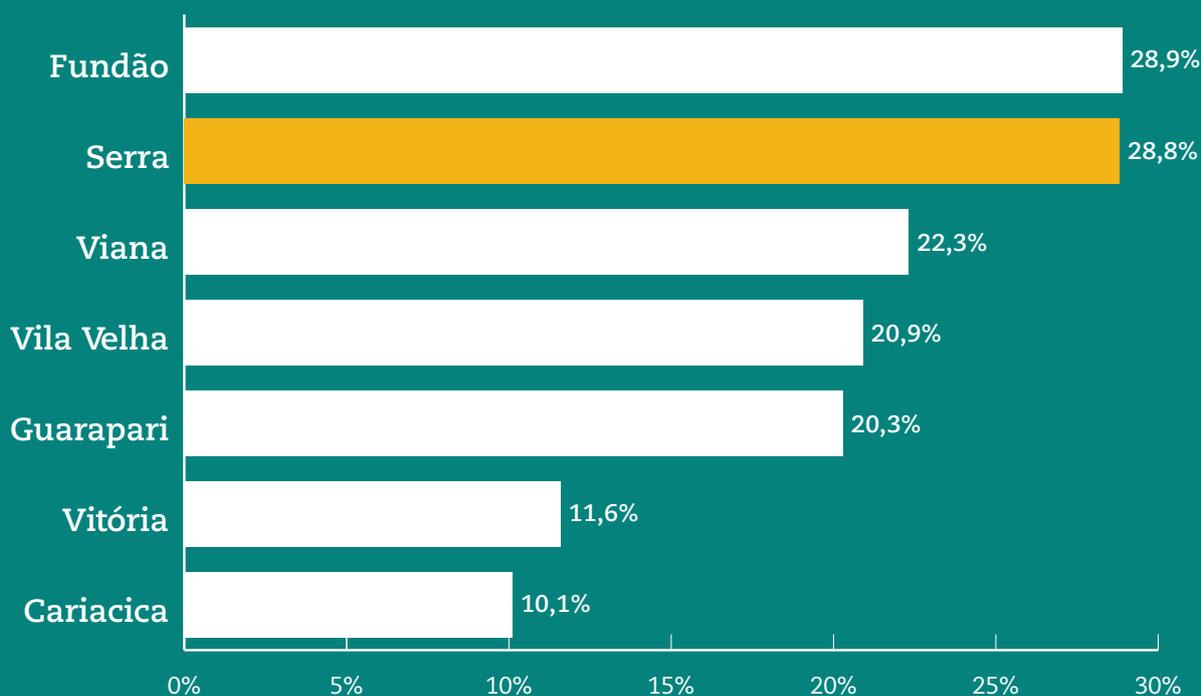


QUADRO 5 – Crescimento relativo (em %) da população do Brasil, do estado do Espírito Santo, da microrregião de planejamento metropolitana e da Serra nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

Unidade territorial	2000 a 2010	2010 a 2020
Brasil	12,3%	11,0%
Espírito Santo	13,5%	15,6%
Microrregião metropolitana	17,3%	18,9%
Serra	27,4%	28,8%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010. IBGE, DPE, Copis, Estimativas da população residente, 2020.

GRÁFICO 4 – Crescimento relativo (em %) da população dos municípios da microrregião de planejamento metropolitana no período 2010-2020



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010. IBGE, DPE, Copis, Estimativas da população residente, 2020.

A retração do crescimento populacional é uma tendência atual no Brasil, no contexto da chamada Terceira Transição Demográfica, caracterizada pela redução da natalidade e aumento da expectativa de vida da população, já vivida em países desenvolvidos.

A consequência desse processo é, por um lado, a diminuição do número de crianças até que a fecundidade se estabilize em um patamar bem mais baixo e, de outro, o aumento da proporção de idosos, o dito envelhecimento da população. Esse período de mudança do comportamento demográfico

proporciona, conseqüentemente, a redução da demanda por vagas escolares, configurando o que o pesquisador Sergei Soares chamou de bônus demográfico educacional.⁹

Porém, as estimativas para Serra ainda não apontam uma desaceleração expressiva do crescimento. Enquanto o crescimento da população brasileira está abaixo de 1% ao ano, o da Serra apresentou uma taxa de 1,9% ao ano.

Observando a taxa de fecundidade total e a esperança de vida ao nascer do município da Serra, nota-se que ambas podem estar acompanhando o comportamento demográfico do conjunto do estado do Espírito Santo. Assim, a primeira pode estar praticamente estável nos últimos anos, mas ainda um pouco acima da média nacional.

Para entender esse ritmo de crescimento populacional, cabe uma descrição mais detalhada dessas duas componentes demográficas da Serra.

4.1.1. Esperança de vida ao nascer

A esperança ou expectativa de vida ao nascer é um indicador que reflete o nível da mortalidade de uma população. O gráfico a seguir mostra a esperança de vida ao nascer na Serra, em 2000 e 2010, e no Espírito Santo e no Brasil, de 2000 a 2020.

A esperança de vida ao nascer no Espírito Santo é maior que a do Brasil em todo o período observado – 2000 a 2020 – e, atualmente, a segunda mais alta entre todas as unidades da Federação, menor apenas que a de Santa Catarina. Em relação à média brasileira, vive-se 3,6 anos a mais no Espírito Santo.

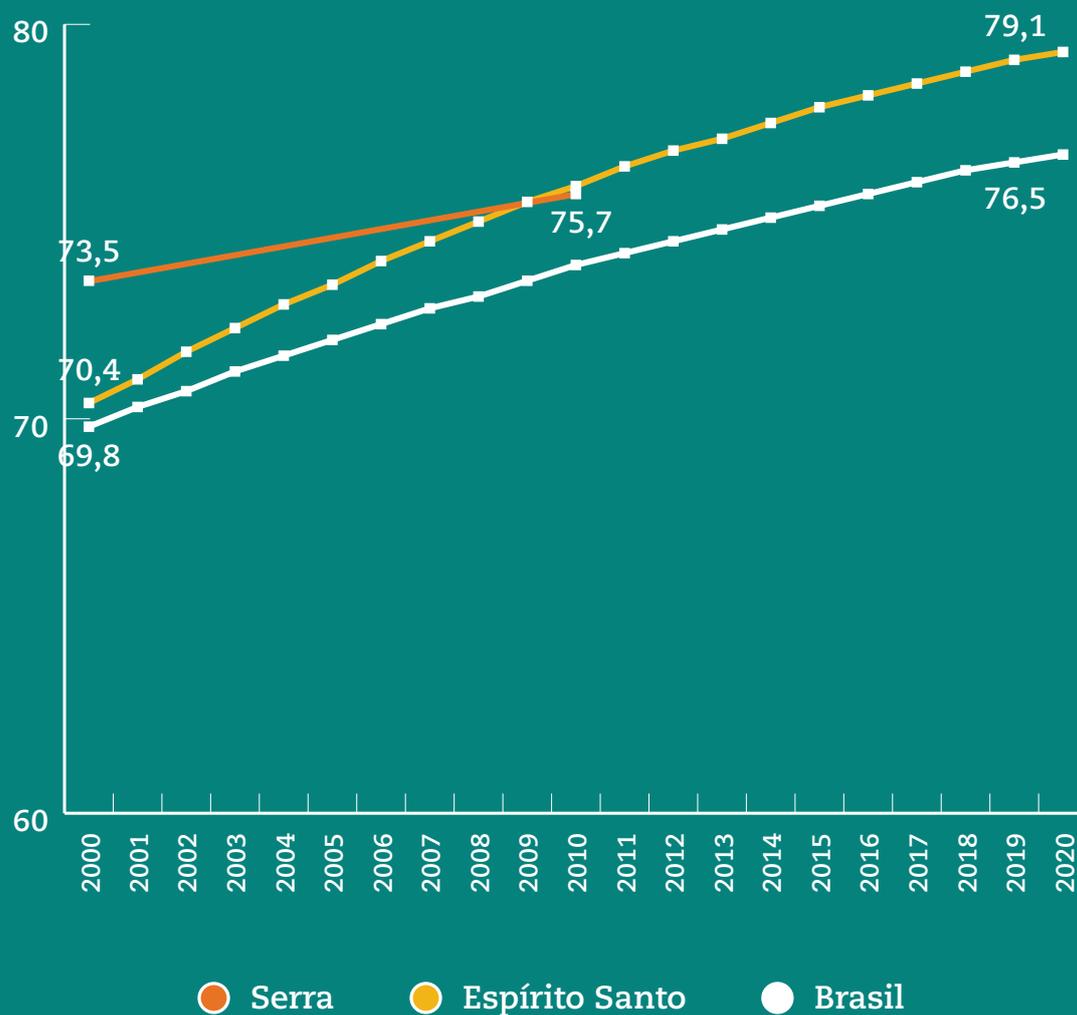
Para o município da Serra, os valores disponíveis mostram avanço entre 2000 e 2010, em ritmo mais lento do que o nacional e, principalmente, o capixaba. Porém, a média da Serra em 2010 já era 1,8 ano superior à do país, em um patamar que o Brasil só alcançou em 2016, e bem próxima à média estadual.

Os dados atuais do município só serão conhecidos com o próximo Censo Demográfico, previsto para 2021, mas é possível que a esperança de vida ao nascer na Serra esteja acompanhando o ritmo estadual, o que poderia explicar em parte o ritmo contínuo de crescimento populacional no município.

Vale lembrar que a esperança de vida ao nascer é mais alta nos segmentos sociais com escolaridade e renda mais elevadas.

⁹ Sergei Suarez Dillon Soares, O bônus demográfico relativo e absoluto no acesso à escola, *Texto Para Discussão*, Ipea, Rio de Janeiro, n. 1340, jun. 2008. Disponível em: ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1340.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

GRÁFICO 5 – Esperança de vida ao nascer na Serra, em 2000 e 2010, e no Espírito Santo e no Brasil, de 2000 a 2020



QUADRO 6 – Esperança de vida ao nascer na Serra, em 2000 e 2010, no Espírito Santo e no Brasil, de 2000 a 2020

Ano	Serra	Espírito Santo	Brasil
2000	73,5	70,4	68,8
2001	-	71,0	70,3
2002	-	71,7	70,7
2003	-	72,3	71,2
2004	-	72,9	71,6
2005	-	73,4	72,0
2006	-	74,0	72,4
2007	-	74,5	72,8
2008	-	75,0	73,1
2009	-	75,5	73,5
2010	75,7	75,9	73,9
2011	-	76,4	74,2
2012	-	76,8	74,5
2013	-	77,1	74,8
2014	-	77,5	75,1
2015	-	77,9	75,4
2016	-	78,2	75,7
2017	-	78,5	76,0
2018	-	78,8	76,3
2019	-	79,1	76,5
2020	-	79,3	76,7

Fontes: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010 / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2000 a 2009 e 2011 a 2015 / Tábua completa de mortalidade para o Brasil, 2016 a 2018. Projeção da População por Sexo e Idade, 2019 e 2020.

4.1.2. Taxa de fecundidade total (TFT)

Com a diminuição relativa da mortalidade precoce ou, em outras palavras, com a morte cada vez mais tardia, os brasileiros estão vivendo, em média, mais tempo. Nesse sentido, a fecundidade ganhou maior importância como componente reguladora do incremento populacional brasileiro.

O gráfico a seguir mostra a taxa de fecundidade total (TFT) na Serra, em 2000 e 2010, e no Espírito Santo e no Brasil, de 2000 a 2020. A TFT é a quantidade média de filhos por mulher entre 15 e 49 anos de idade em determinado período.

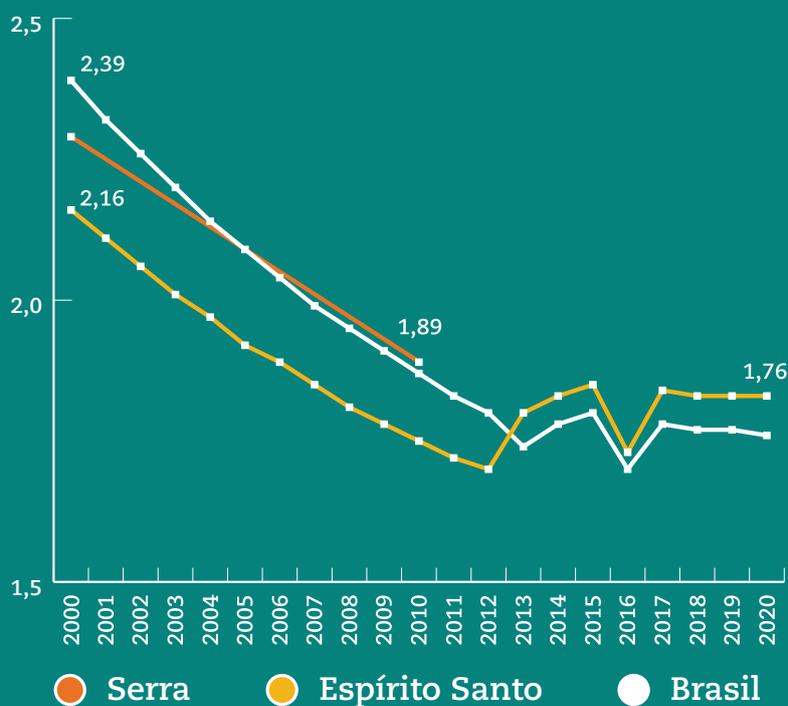
A TFT da Serra encolheu de 2,39 filhos para 1,89 filho por mulher entre 2000 e 2010. Grosso modo, isso significa que, em 2000, uma coorte de 10 mil mulheres entre 15 e 49 anos de idade possuía, ao todo, 23.900 filhos e, em 2010, uma coorte igual tinha 18.900 filhos. Ou seja, 5 mil filhos a menos a cada 10 mil mulheres entre 15 e 49 anos.

A redução da TFT no município acompanhou o ritmo nacional e estadual na década de 2000 a 2010. Estas, todavia, por já estarem próximas de um patamar baixo de fecundidade, mostram variações mínimas na década de 2010 a 2020, com estabilidade nos últimos anos.

É bem provável que a TFT da Serra esteja com o mesmo comportamento da estadual, ou seja, um pouco mais alta que a do Brasil. Entretanto, os dados municipais só serão conhecidos com o próximo Censo Demográfico, previsto para 2021.

Vale lembrar que a fecundidade é mais baixa nos segmentos sociais com escolaridade e renda mais elevadas.

GRÁFICO 6 – Taxa de fecundidade total na Serra, em 2000 e 2010, e no Espírito Santo e no Brasil, de 2000 a 2020



QUADRO 7 – Taxa de fecundidade total na Serra, em 2000 e 2010, e no Espírito Santo e no Brasil, de 2000 a 2020

Ano	Serra	Espírito Santo	Brasil
2000	2,29	2,16	2,39
2001	-	2,11	2,32
2002	-	2,06	2,06
2003	-	2,01	2,20
2004	-	1,97	2,14
2005	-	1,92	2,09
2006	-	1,89	2,04
2007	-	1,85	1,99
2008	-	1,81	1,95
2009	-	1,78	1,91
2010	1,89	1,75	1,87
2011	-	1,72	1,83
2012	-	1,70	1,80
2013	-	1,80	1,74
2014	-	1,83	1,78
2015	-	1,85	1,80
2016	-	1,73	1,70
2017	-	1,84	1,78
2018	-	1,83	1,77
2019	-	1,83	1,77
2020	-	1,83	1,76

Nota: como as taxas para o município da Serra em 2000 e 2010 foram divulgadas antes de 2013, optamos por utilizar, até 2012, a revisão da Projeção da População do Brasil do ano de 2013. A partir de 2013, foram utilizados os dados da revisão seguinte, isto é, a de 2018.

Fonte: Serra – IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010. / Espírito Santo e Brasil, 2000 a 2012 – IBGE. Projeção da População do Brasil, 2013. / Espírito Santo e Brasil, 2013 a 2020 – IBGE. Projeção da População do Brasil, 2018.

4.1.3. Estrutura de idade e sexo

A população da Serra ainda é relativamente jovem. Segundo estimativa do Ministério da Saúde, divulgada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), quase a metade dos serranos – 47,8% – possui menos de 30 anos.

Os dados mostram que há mais mulheres do que homens entre os seus residentes (3% a mais). No entanto, a população masculina é maior até a faixa etária de 30 a 34 anos. A partir da faixa etária de 35 a 39 anos, as mulheres a superam numericamente.

A distribuição por sexo não mostra nenhuma surpresa, pois corresponde à composição demográfica mais frequente em qualquer região.

QUADRO 8 – População da Serra por idade e segundo o sexo em 2020

Faixa etária	Homem		Mulher		Total	
	População	%	População	%	População	%
0 a 4 anos	21.348	8,2%	20.412	7,6%	41.760	7,9%
5 a 9 anos	20.690	8,0%	19.859	7,4%	40.549	7,7%
10 a 14 anos	20.190	7,8%	19.209	7,2%	39.399	7,5%
15 a 19 anos	21.280	8,2%	20.456	7,6%	41.736	7,9%
20 a 24 anos	23.071	8,9%	22.552	8,4%	45.623	8,7%
25 a 29 anos	21.467	8,3%	21.359	8,0%	42.826	8,1%
30 a 34 anos	23.637	9,1%	22.924	8,6%	46.561	8,8%
35 a 39 anos	22.413	8,6%	22.663	8,5%	45.076	8,5%
40 a 44 anos	19.302	7,4%	20.204	7,6%	39.506	7,5%
45 a 49 anos	15.312	5,9%	16.523	6,2%	31.835	6,0%
50 a 54 anos	13.235	5,1%	14.881	5,6%	28.116	5,3%
55 a 59 anos	11.498	4,4%	13.510	5,0%	25.008	4,7%
60 a 64 anos	9.827	3,8%	11.594	4,3%	21.421	4,1%
65 a 69 anos	7.310	2,8%	8.495	3,2%	15.805	3,0%
70 a 74 anos	4.291	1,7%	5.312	2,0%	9.603	1,8%
75 anos e mais	4.801	1,8%	7.615	2,8%	12.416	2,4%
Total	259.672	100%	267.568	100%	527.240	100%

Fonte: Datasus. Estimativas preliminares elaboradas por Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Departamento de Análise e Saúde em Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE), 2020.

A seguir, a estrutura por idade e sexo do município da Serra, do estado do Espírito Santo e do Brasil nos anos de 2000, 2010 e 2020 é apresentada em gráficos de pirâmide. Os dados de 2000 e 2010 são do Censo Demográfico do IBGE, enquanto os de 2020, estimativas populacionais elaboradas pelo Ministério da Saúde.

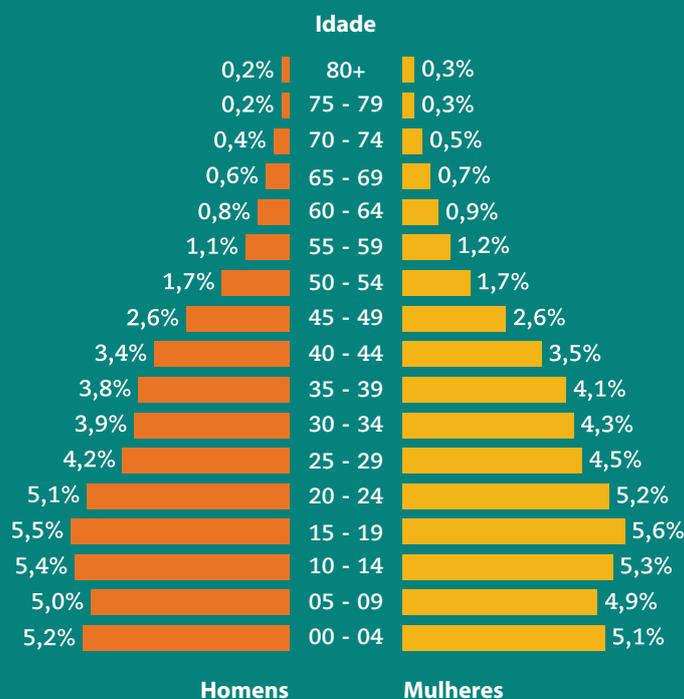
O formato das pirâmides reflete o que a observação da esperança de vida ao nascer e da taxa de fecundidade total revelou.

A estrutura etária do município é bem parecida às demais. No entanto, de acordo com as estimativas do Ministério da Saúde, a participação de crianças e jovens na estrutura populacional do município é ligeiramente acima da observada no Brasil e no Espírito Santo.

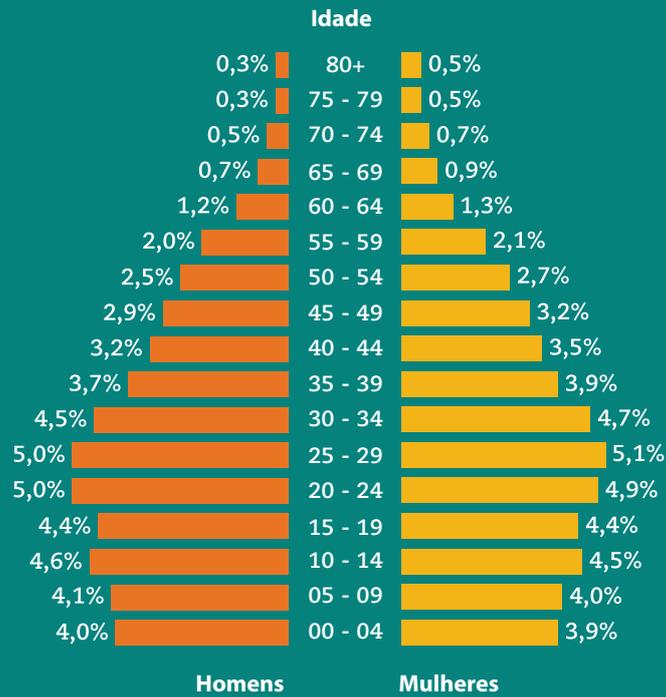
GRÁFICO 7 – Pirâmide de sexo e idade do município da Serra, do estado do Espírito Santo e do Brasil em 2000, 2010 e 2020

Serra

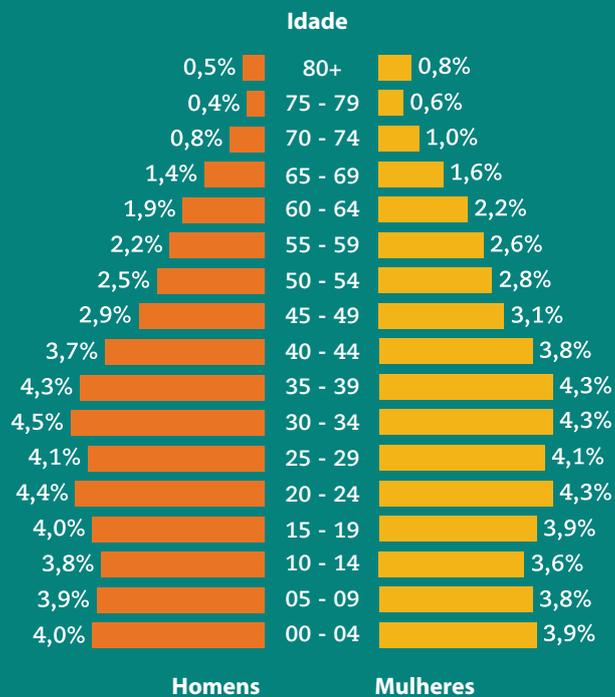
Ano 2000



Ano 2010

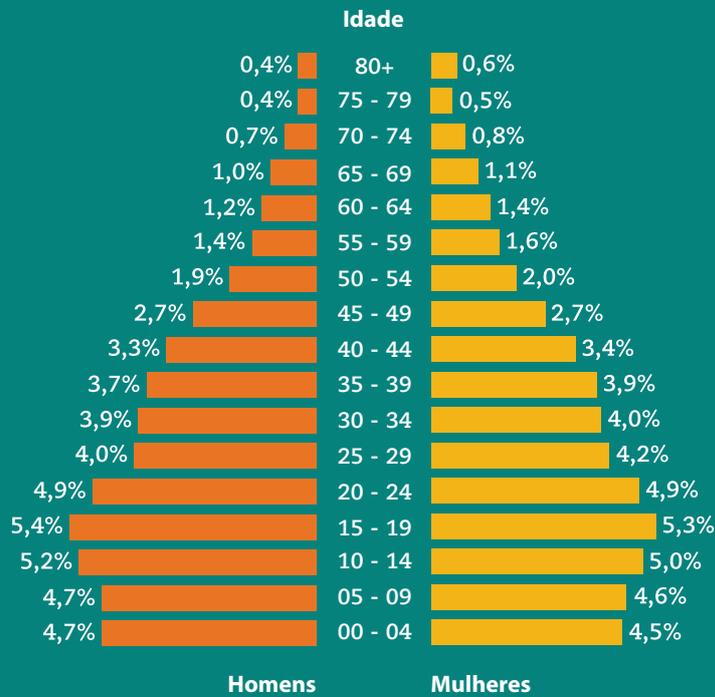


Ano 2020

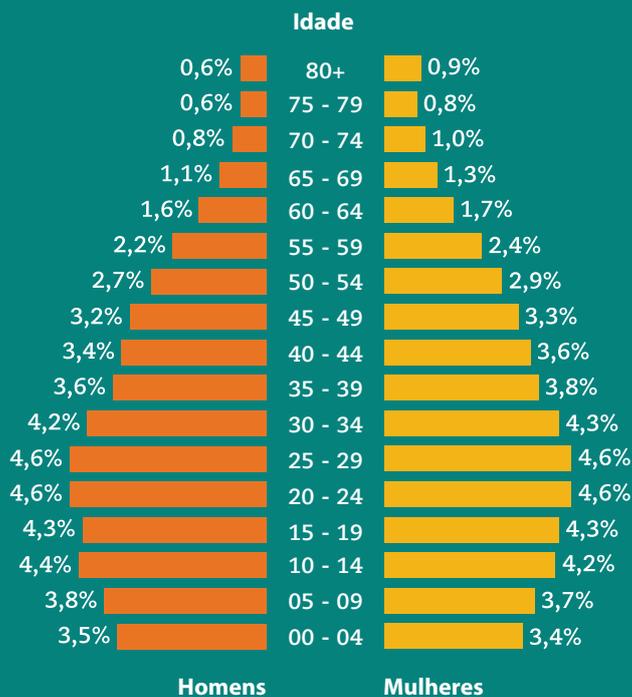


Espírito Santo

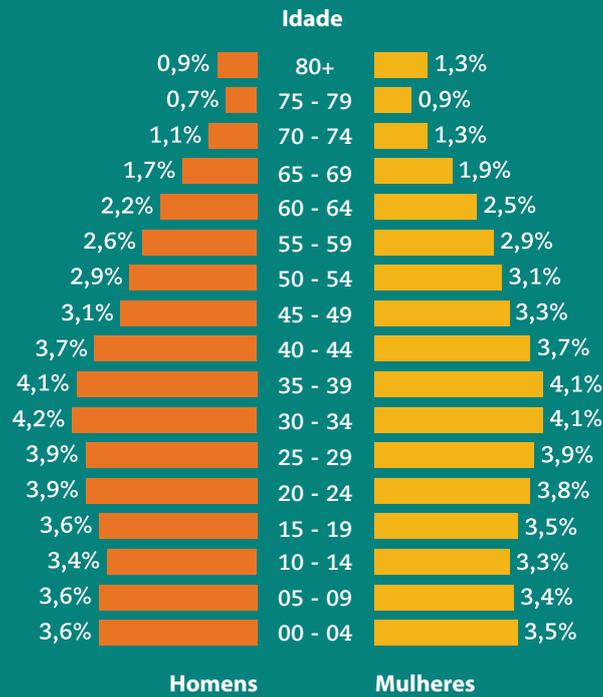
Ano 2000



Ano 2010

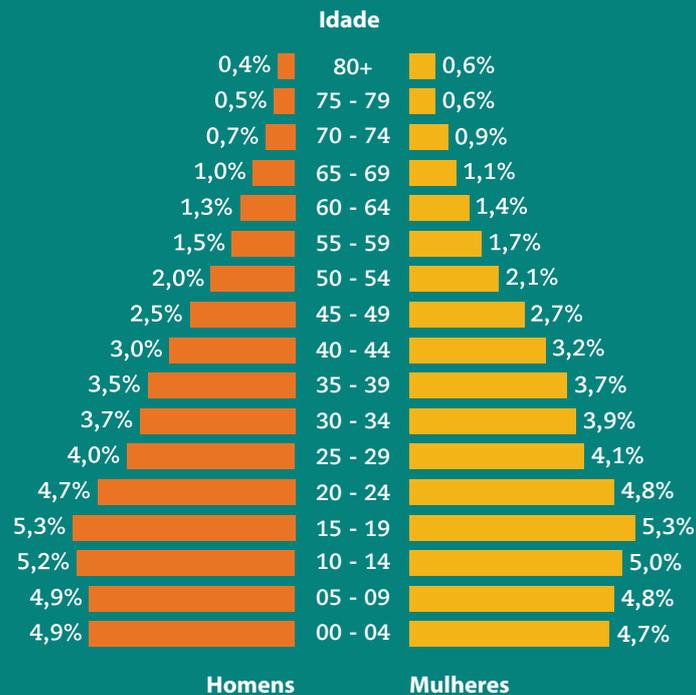


Ano 2020

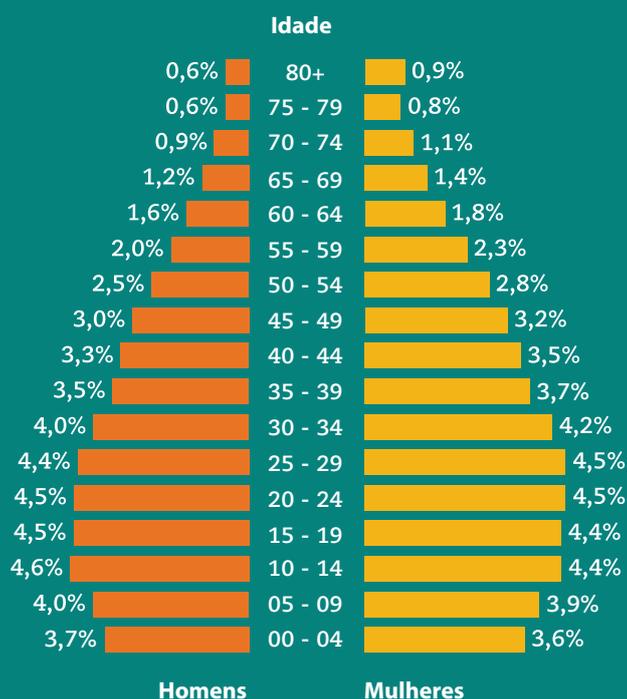


Brasil

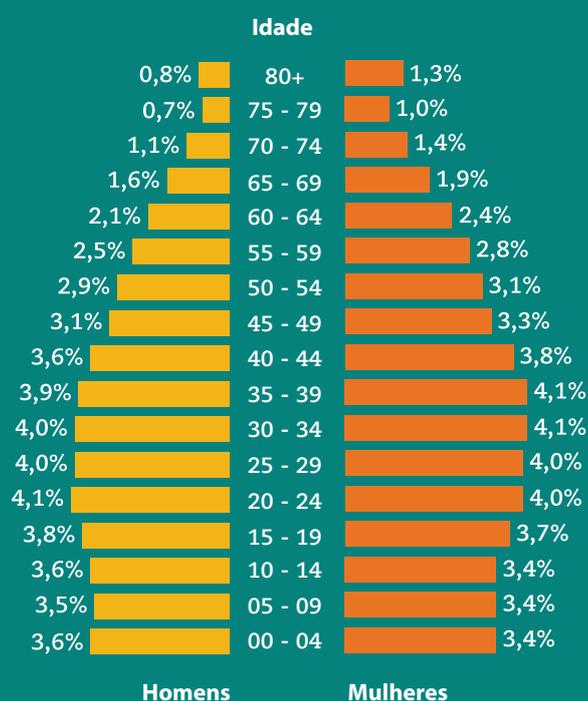
Ano 2000



Ano 2010



Ano 2020



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010. Datasus. Estimativas preliminares elaboradas por MS/SVS/DASNT/CGIAE, 2020.

4.1.4. Razão de dependência de jovens

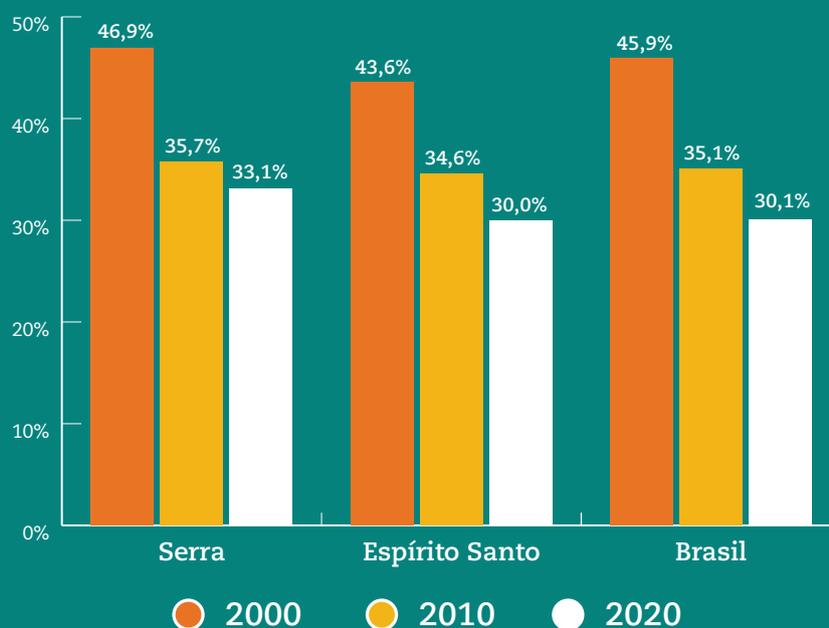
Um dos indicadores sociais mais utilizados nas análises demográficas é a razão de dependência, que compara o tamanho da população potencialmente inativa, composta por crianças ou idosos, e o tamanho da população potencialmente produtiva, formada pelos adultos. A razão de dependência demográfica pressupõe que crianças e idosos de uma população são dependentes economicamente dos demais. Esse indicador é obtido através do quociente entre o número de pessoas nesses contingentes, multiplicado por 100.

A razão de dependência que tem como base as pessoas com idade inferior a 15 anos e aquelas com idade entre 15 e 64 anos é chamada de razão de dependência jovem (RDJ).

Segundo projeção do Ministério da Saúde, a RDJ da Serra em 2020 é de 33,1%. Em outras palavras, para cada 100 pessoas com idade entre 15 e 64 anos, há 33 crianças entre 0 e 14 anos.

Com a queda acentuada entre 2000 e 2020, a RDJ da Serra já está próxima a do Brasil (30,1%) e a do Espírito Santo (30%).

GRÁFICO 8 – Razão de dependência jovem (RDJ) do município da Serra, do estado do Espírito Santo e do Brasil em 2000, 2010 e 2020



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010. Datasus. Estimativas preliminares elaboradas por MS/SVS/DASNT/CGIAE, 2020.

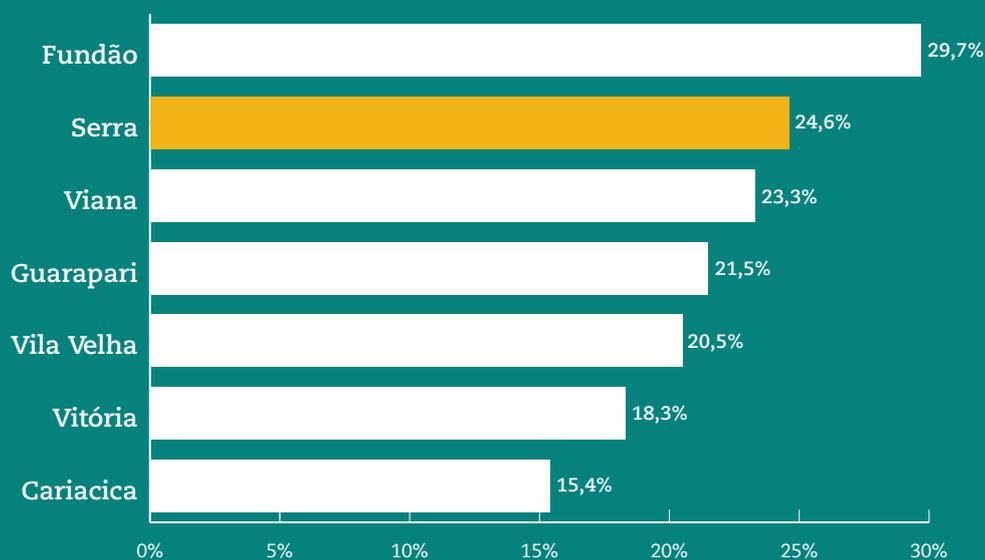
4.2. Migração

A migração não pode ser desprezada na análise do ritmo de crescimento de uma população. Dados da Amostra do Censo Demográfico 2010 do IBGE mostram que o município da Serra teve um movimento migratório expressivo no período 2000-2010.

Como se vê no gráfico a seguir, quase 25% da população da Serra em 2010 residia havia menos de dez anos no município, configurando uma parcela relativamente elevada. No estado do Espírito Santo, por exemplo, 18% da população residia havia menos de dez anos no município em que se encontrava em 2010.

No contexto regional, a movimentação na Serra no período analisado é a segunda maior entre os municípios da microrregião de planejamento metropolitana, menor apenas que a do município de Fundão, o qual, como já destacado anteriormente, possui uma população de cerca de 20 mil habitantes, ou seja, 24 vezes menor que a da Serra.

GRÁFICO 9 – Percentual de residentes que tinham menos de dez anos ininterruptos de residência nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana, por município, no ano de 2010



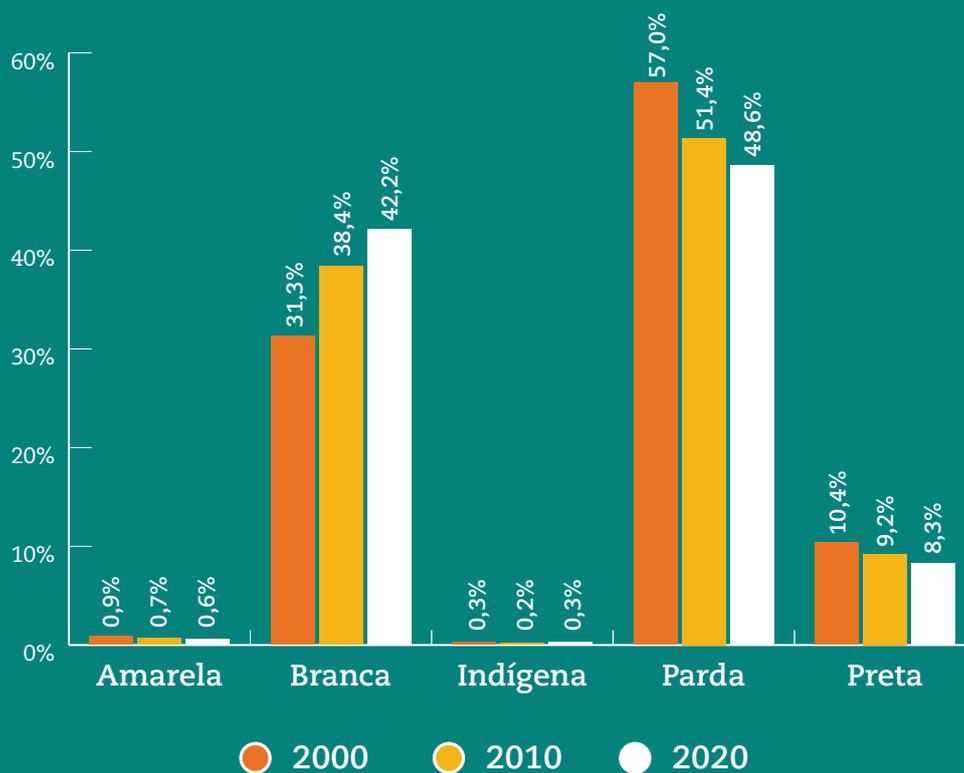
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010. Dados da Amostra.

4.3. Composição por cor/raça

Segundo declarado no Censo Demográfico de 2010 do IBGE, as pessoas pardas, pretas ou indígenas predominam no município da Serra, totalizando 67,7% dos residentes – dos quais 57% são pardos; 10,4%, pretos; e 0,3%, indígenas.

Na Serra, o contingente de pessoas que se declaram brancas – 31,3% – é relativamente menor do que o da microrregião metropolitana e do estado do Espírito Santo – 38,4% e 42,2%, respectivamente.

GRÁFICO 10 – Distribuição percentual da população da Serra, da microrregião de planejamento metropolitana e do estado do Espírito Santo por cor ou raça declarada em 2010



QUADRO 9 – Distribuição percentual da população da Serra, da microrregião de planejamento metropolitana e do estado do Espírito Santo por cor ou raça declarada em 2010

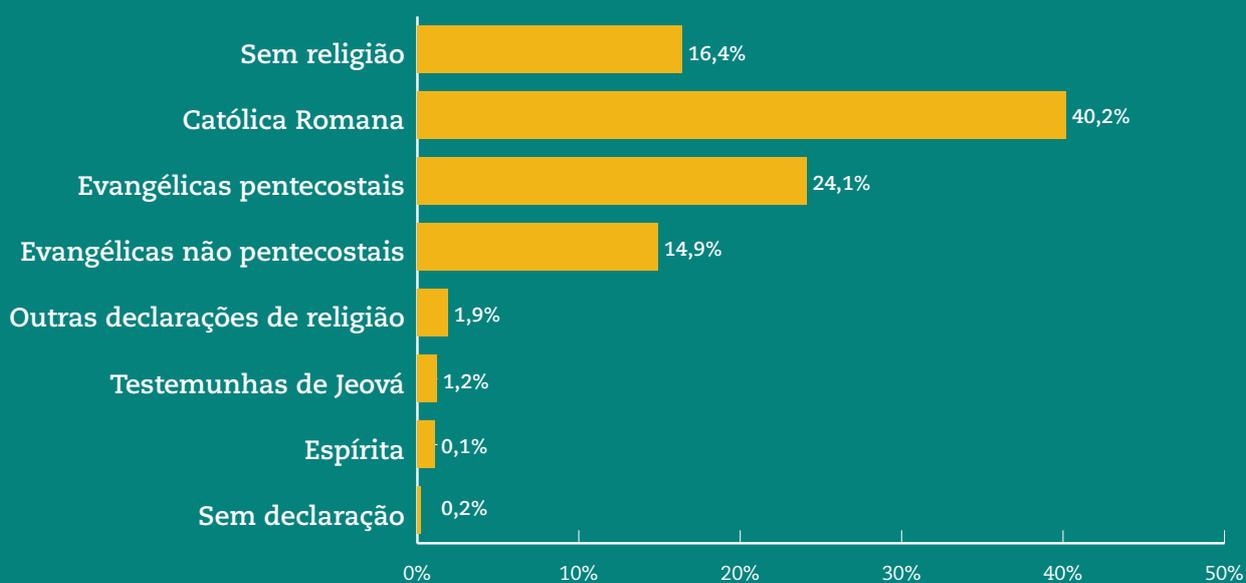
Unidade territorial	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Total
Serra	0,9%	31,3%	0,3%	57,0%	10,4%	100,0%
Metropolitana	0,7%	38,4%	0,2%	51,4%	9,2%	100,0%
Espírito Santo	0,6%	42,2%	0,3%	48,6%	8,3%	100,0%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.

4.4. Distribuição da população por religião

No Censo Demográfico de 2010 do IBGE, 40,2% da população serrana com idade superior a 15 anos declarou devoção católica romana. As denominações pentecostais agregaram 24,1%, enquanto as demais evangélicas, tais como a batista, a adventista, a presbiteriana e a metodista, participaram com 14,9%. Os declarados sem religião alcançaram 16,4%.

GRÁFICO 11 – Distribuição percentual da população maior de 15 anos de idade da Serra por religião ou crença declarada em 2010

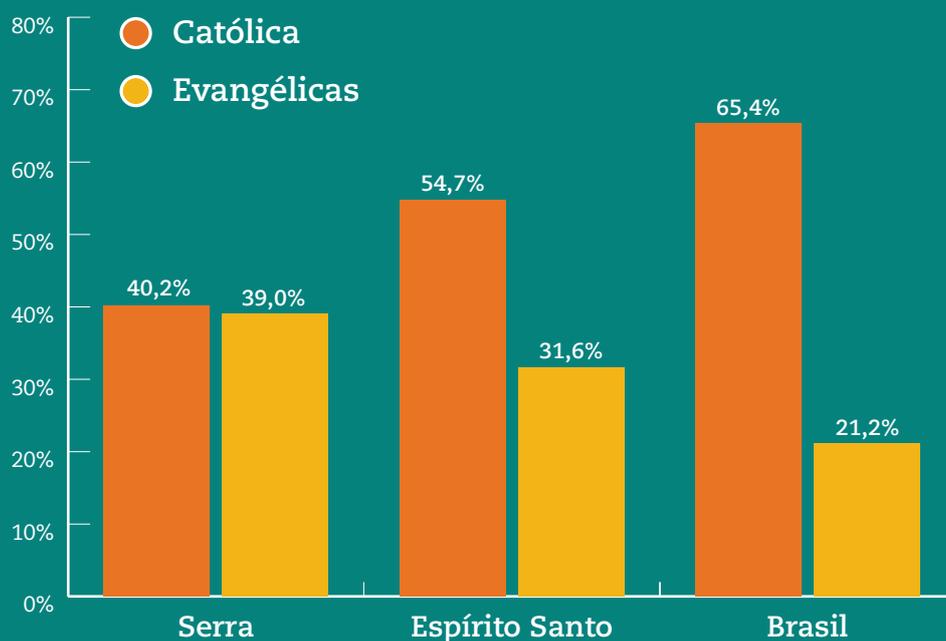


Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010. Resultados da Amostra.

Juntas, as denominações evangélicas agregaram 39% da população serrana maior de 15 anos de idade, praticamente se igualando ao contingente católico. Essa composição é bem diferente dos panoramas estadual e nacional, nos quais a população declarada católica foi majoritária.

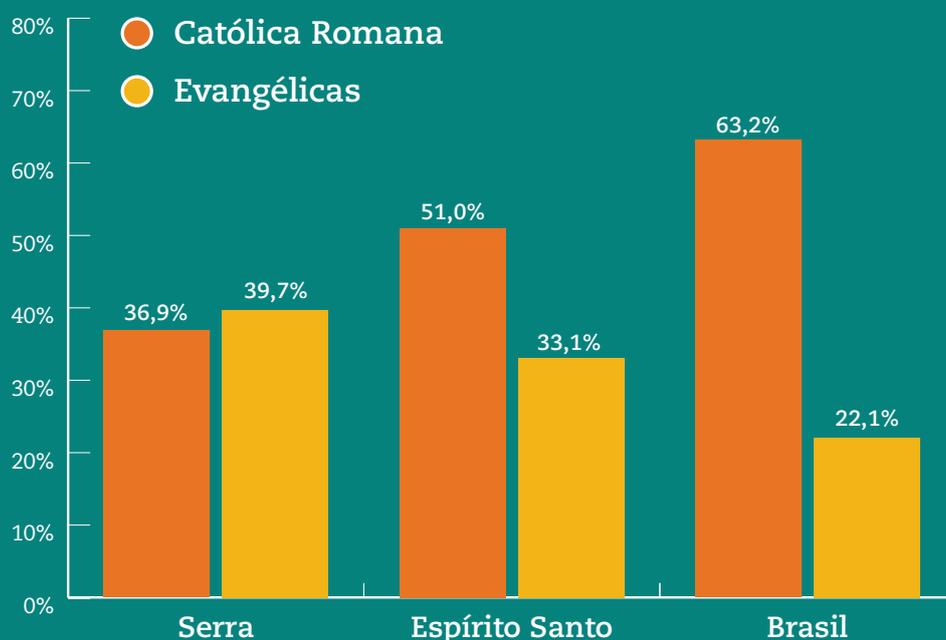
A desagregação da população mais jovem, entre 15 e 39 anos de idade, revela que, na Serra e no estado do Espírito Santo, o percentual de católicos diminuiu mais de três pontos percentuais em relação ao observado no conjunto da população maior de 15 anos. No caso da Serra, essa redução dos católicos é suficiente para o predomínio dos evangélicos no contingente mais jovem.

GRÁFICO 12 – Percentual de pessoas declaradas católicas e evangélicas na população maior de 15 anos de idade da Serra, do estado do Espírito Santo e do Brasil, em 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.

GRÁFICO 13 – Percentual de pessoas declaradas católicas e evangélicas na população entre 15 e 39 anos de idade da Serra, do estado do Espírito Santo e do Brasil, em 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.

5. Indicadores e informações socioeconômicas

5.1. Saúde

5.1.1. Mortalidade infantil

Até meados da década de 1940, a prevalência de altas taxas de mortalidade nos primeiros anos de vida era uma característica dramática na realidade brasileira. A partir desse período, os avanços da medicina, principalmente com a disseminação de vacinas e medicamentos contra doenças infectocontagiosas, o combate à desnutrição e a melhoria da infraestrutura de abastecimento de água e saneamento básico contribuíram para o início de uma abrupta redução da proporção de óbitos entre crianças.

A mortalidade infantil se apresenta como um indicador extremamente sensível à incorporação desses avanços nas políticas públicas e, sobretudo, do grau de cobertura das mesmas sobre as diferentes comunidades e contingentes populacionais.

A taxa de mortalidade infantil (TMI) expressa a quantidade de crianças que vão a óbito antes de completar o primeiro ano de vida, aqui, a cada mil nascidas vivas em determinado período no município.

O gráfico a seguir mostra a TMI anual na Serra entre 2006 e 2017, segundo o Ministério da Saúde. No período, não se observa comportamento constante de queda ou aumento, mas a TMI de 8,41 óbitos a cada mil nascidos vivos, registrada em 2017, é a menor do período.

GRÁFICO 14 – Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos) na Serra de 2006 a 2017



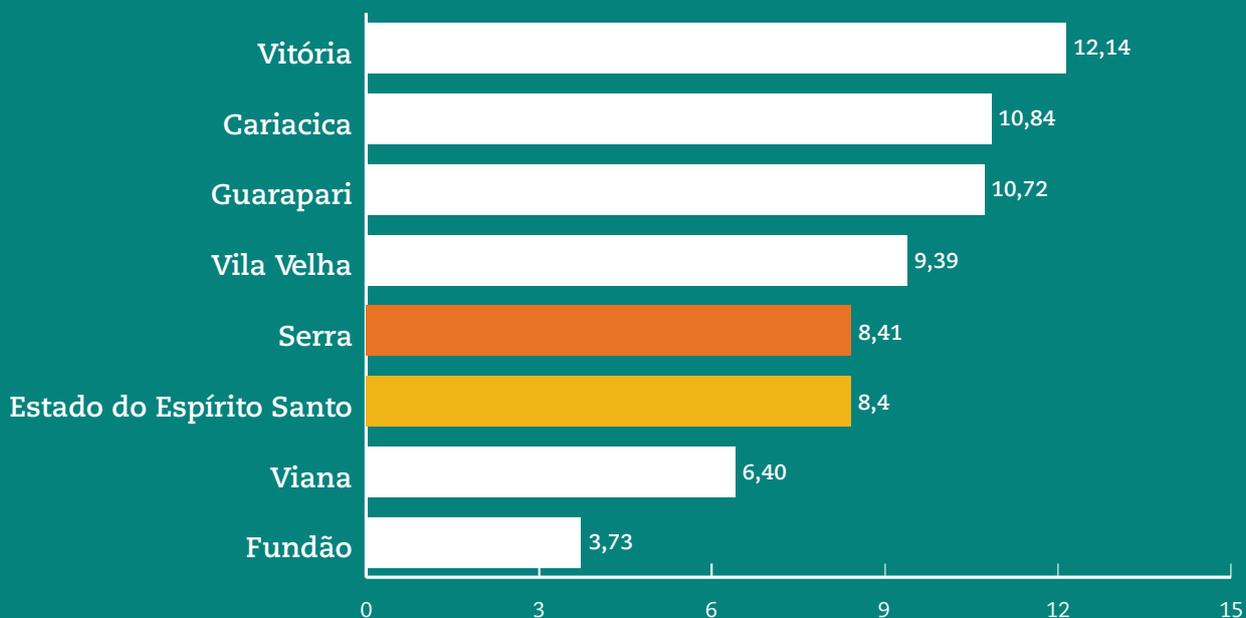
Fonte: IBGE. Cidades. Dados de MS, Datasus.

Para melhor contextualizar em que nível está a mortalidade infantil na Serra, cabe compará-la também com a TMI dos municípios que formam a microrregião de planejamento metropolitana. Esse conjunto é composto por sete municípios, incluindo Serra.

É importante destacar que o estado do Espírito Santo apresentou em 2017 a menor TMI entre todas as unidades da Federação. A TMI da Serra em 2017 é equivalente à estadual.

O gráfico a seguir faz essa comparação, com destaque para o município da Serra e o estado do Espírito Santo. Entre os sete municípios observados, Serra apresentou em 2017 a terceira melhor TMI.

GRÁFICO 15 – Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos) no estado do Espírito Santo e nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2017



Fonte: IBGE. Cidades. Dados de MS, Datasus. IBGE. Tábua Completa de Mortalidade para o Brasil 2017.

5.1.2. Maternidade infantojuvenil

A maternidade na adolescência é um indicador que reflete as condições de acesso aos serviços de saúde, a garantia de direitos sexuais e reprodutivos e a efetividade das ações de prevenção no âmbito das políticas públicas.

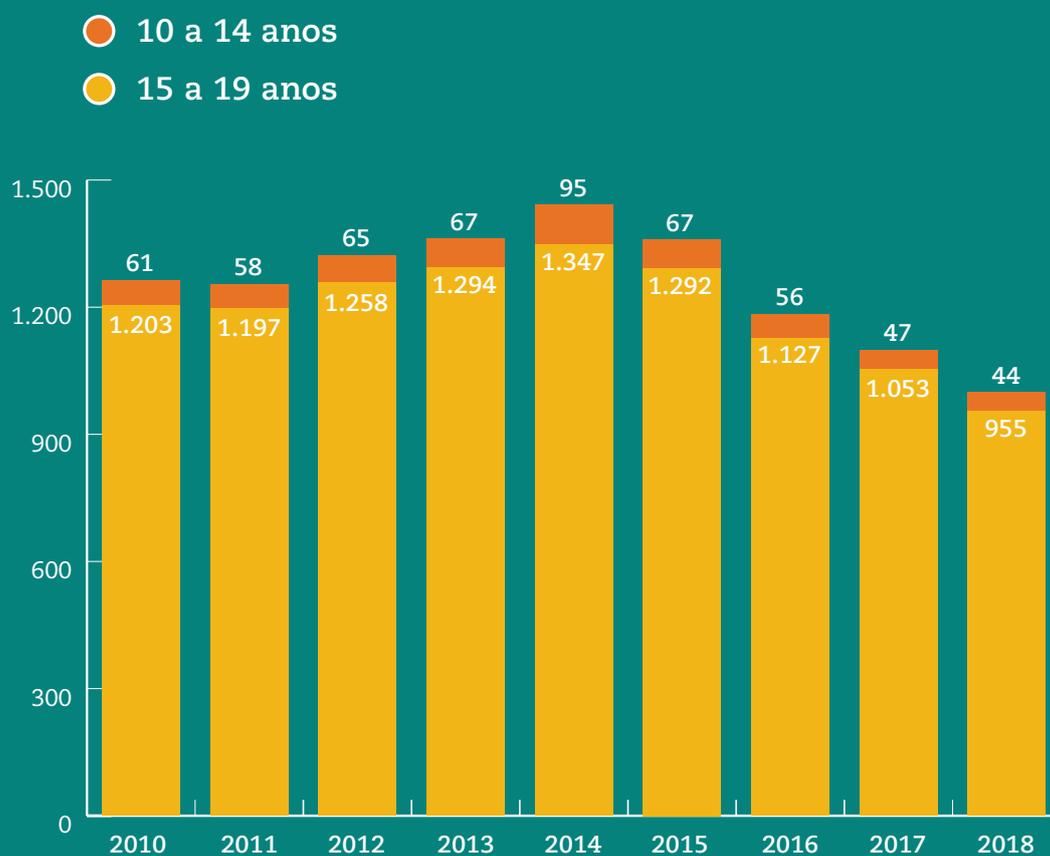
O Ministério da Saúde, com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), informa o número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe em determinado período e localidade.

Além de não contabilizar os natimortos, o número de nascidos vivos também não inclui as gestações interrompidas. Portanto, é um indicador que representa o número de mães adolescentes, e não de adolescentes que engravidaram.

Como a contagem é por nascido vivo, a parturiente de crianças gêmeas é contada mais de uma vez.

No período de 2010 a 2014, observa-se o aumento do número de mães adolescentes na Serra, chegando a 1.442 nascimentos em 2014, sendo 95 de parturientes com idade entre 10 e 14 anos. Daí em diante, vem ocorrendo uma redução contínua, totalizando 999 nascimentos em 2018, a menor quantidade no período observado.

GRÁFICO 16 – Número de nascimentos por idade da mãe na Serra – 2010 a 2018



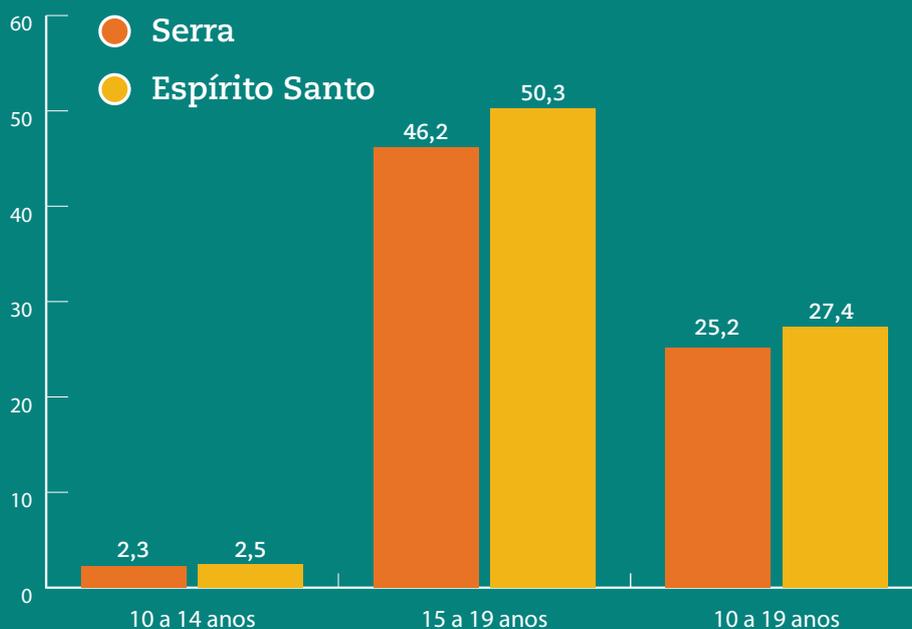
QUADRO 10 – Número de nascimentos por idade da mãe na Serra – 2010 a 2018

Idade da mãe	Ano								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
10 a 14 anos	61	58	65	67	95	67	56	47	44
15 a 19 anos	1.203	1.197	1.258	1.294	1.347	1.292	1.127	1.053	955

Fonte: Datasus. MS/SVS/Dasis – Sinasc.

Comparando o número de nascidos vivos e a população feminina estimada por faixa etária, observa-se que, para cada mil meninas entre 10 e 19 anos, ocorreram 25,2 nascimentos em 2018. Os números da Serra são um pouco menores que os da média do estado do Espírito Santo.

GRÁFICO 17 – Razão entre nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos e a população feminina estimada na respectiva faixa etária na Serra e no Espírito Santo em 2018 – nascidos vivos para cada mil meninas



QUADRO 11 – Razão entre nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos e a população feminina estimada na respectiva faixa etária na Serra e no Espírito Santo em 2018 – nascidos vivos para cada mil meninas

Idade da mãe	Serra	Espírito Santo
10 a 14 anos	0,2%	0,3%
15 a 19 anos	4,6%	5,0%
10 a 19 anos	2,5%	2,7%

Fonte: Datasus. MS/SVS/Dasis – Sinasc. Estimativas preliminares elaboradas por MS/SVS/DASNT/CGIAE. Cálculos elaborados pela Cidade Escola Aprendiz.

5.2. Trabalho e renda

5.2.1. PIB *per capita*

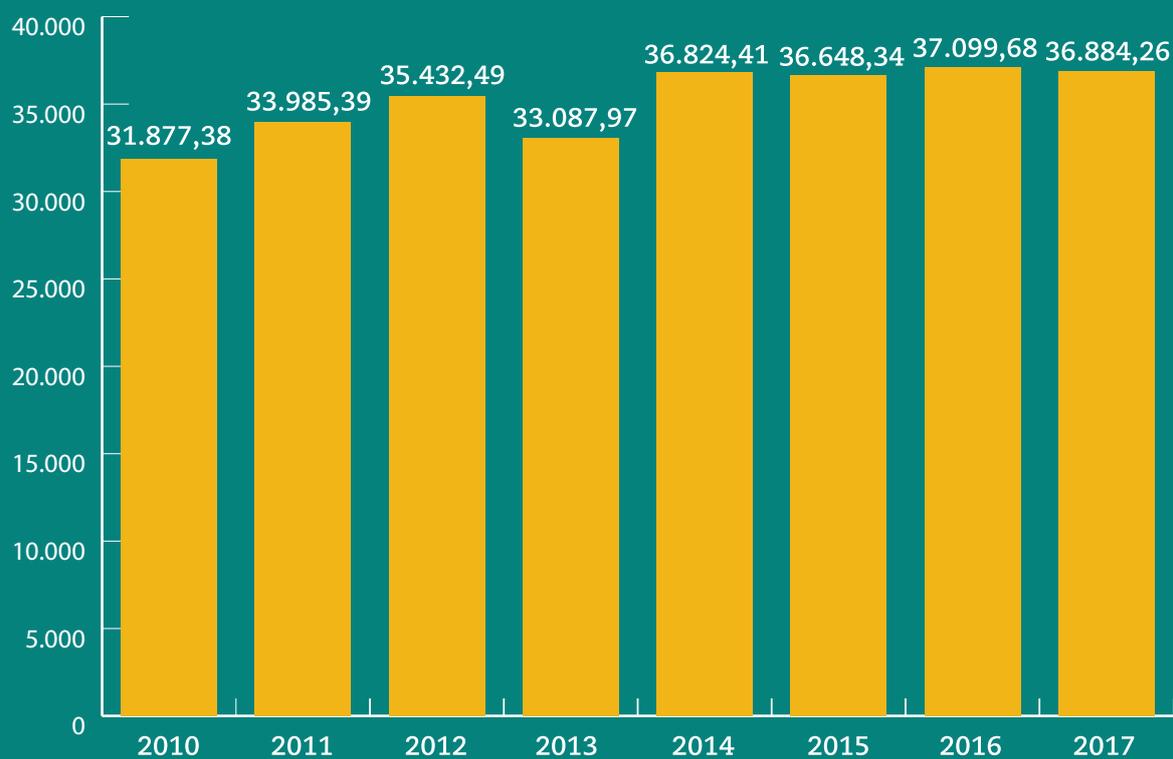
O Produto Interno Bruto *per capita* é um indicador econômico que relaciona o crescimento da economia de uma localidade com o tamanho de sua população. É considerado um indicador do padrão de vida em um lugar e sinaliza certas componentes do desenvolvimento econômico. Porém, por se tratar de um valor médio por habitante, não reflete o nível de concentração da riqueza.

O PIB *per capita* da Serra teve um aumento pouco expressivo no período de 2010 a 2017, apresentando um crescimento de 15,7%, enquanto o PIB *per capita* brasileiro cresceu 59,7% no mesmo período.

No período observado, somente no ano de 2014 a variação percentual do PIB *per capita* da Serra foi superior à variação do brasileiro. No ano anterior, em 2013, a variação anual do PIB *per capita* serrano havia sido negativa, apresentando queda de 6,6% em relação a 2012.

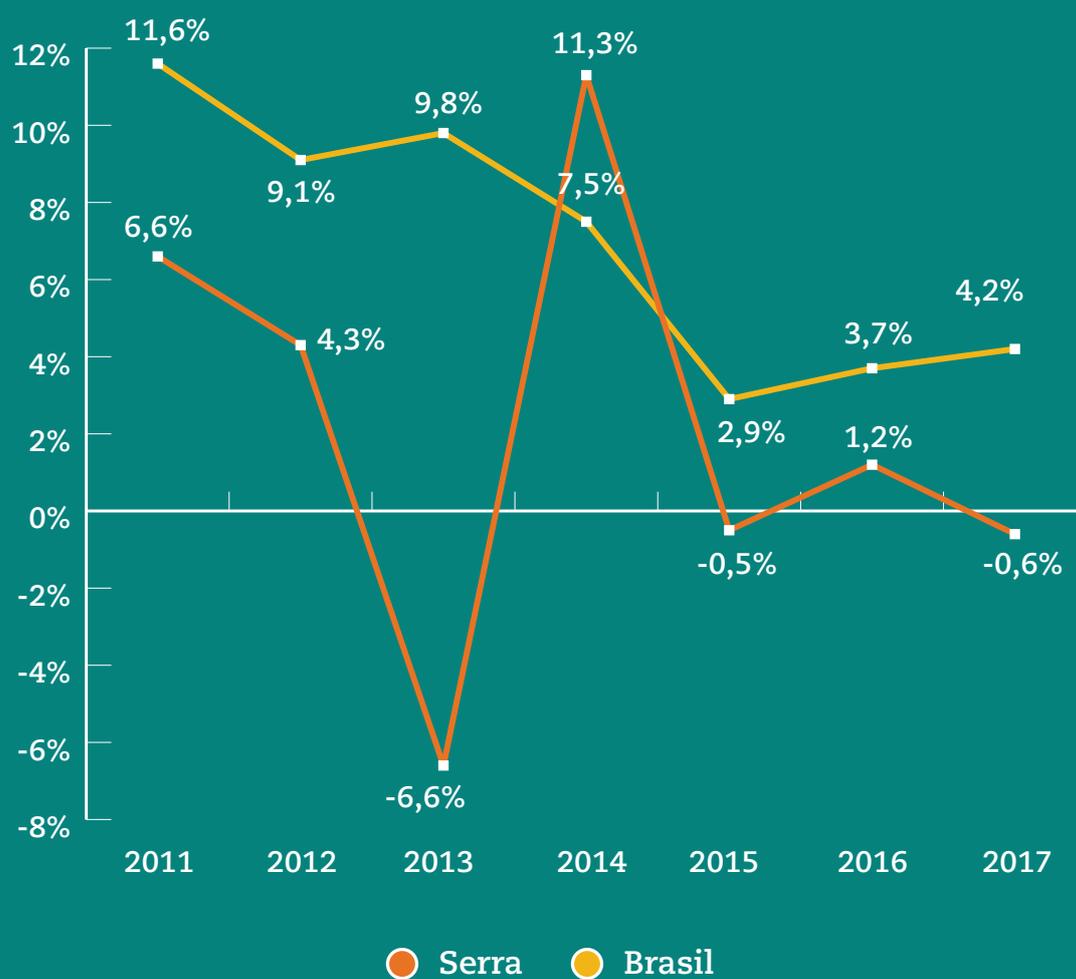
No conjunto de sete municípios pertencentes à microrregião de planejamento metropolitana, o PIB *per capita* da Serra em 2017 aparece na segunda posição, atrás apenas da capital, Vitória.

GRÁFICO 18 – Produto Interno Bruto *per capita* da Serra de 2010 a 2017



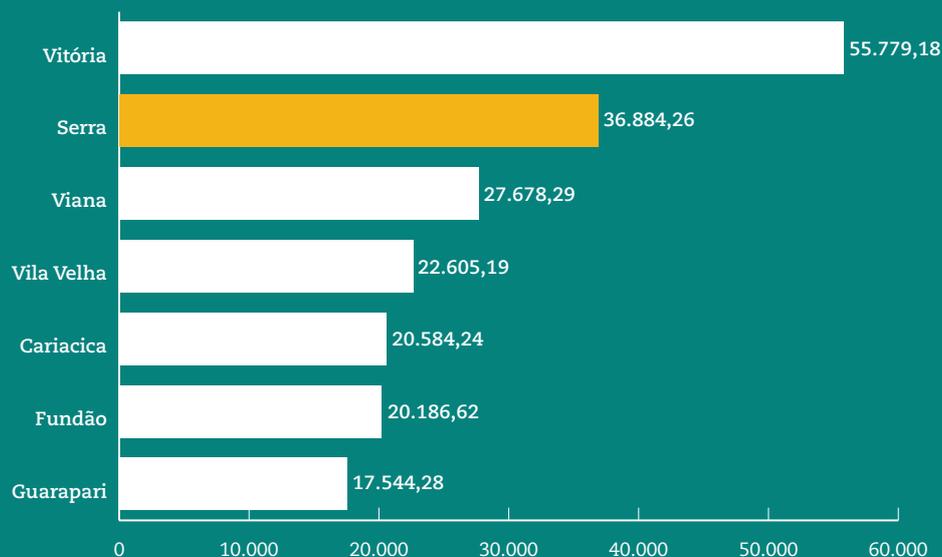
Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

GRÁFICO 19 – Variação em percentual em relação ao ano anterior do Produto Interno Bruto per capita da Serra e do Brasil entre 2011 e 2017



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de governo e Suframa.

GRÁFICO 20 – Produto Interno Bruto *per capita* nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2017



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de governo e Suframa.

5.2.2. População ocupada

Entre 2006 e 2018, a população ocupada aumentou 35%, passando de 102.366 para 138.195, segundo dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE. O contingente assalariado aumentou no mesmo compasso e, em 2018, estava 33% maior do que em 2006. Esse crescimento é superior ao da população total no período, que aumentou 29%.

O pico de ocupação ocorreu em 2012, quando 34% da população estava ocupada. A partir dali, observa-se um movimento de queda até 2017. Em 2018, o pessoal ocupado representava 27,2% da população estimada, com variação de apenas 0,1% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO 21 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado na Serra de 2006 a 2018



Fonte: IBGE, Cempre, 2020.

GRÁFICO 22 – Percentual da população na Serra ocupada de 2010 a 2018



Fonte: IBGE. Cempre, 2020. IBGE, DPE, Copis, Estimativas da população residente.

5.2.3. Rendimento médio mensal

Em 2018, o rendimento médio mensal dos trabalhadores formais da Serra foi de 2,7 salários mínimos.

O gráfico a seguir mostra a evolução do salário médio mensal, expresso em salários mínimos, entre 2007 e 2018. Nos 12 anos observados, houve queda, mas a média de 2018 representa um aumento em relação ao ano anterior (2017) e se iguala a de 2014.

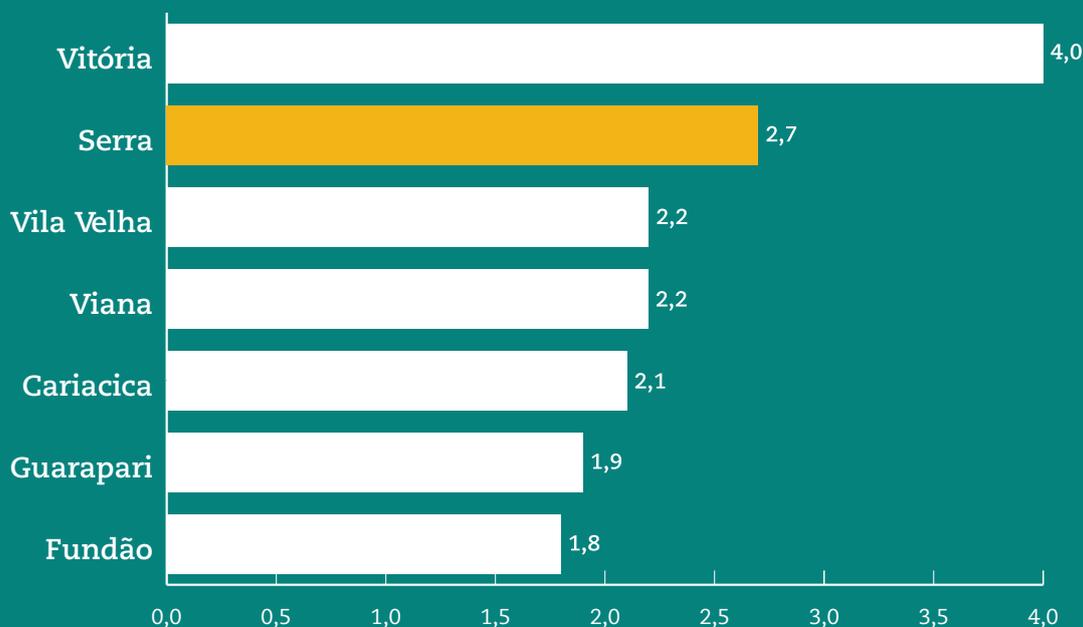
Na microrregião de planejamento metropolitana, o salário médio mensal da Serra é o segundo maior, atrás apenas do valor médio da capital, Vitória.

GRÁFICO 23 – Salário médio mensal dos trabalhadores formais, em salários mínimos, na Serra entre 2007 e 2018



Fonte: Salário médio mensal dos trabalhadores formais: IBGE, Cempre 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

GRÁFICO 24 – Salário médio mensal dos trabalhadores formais, em salários mínimos, nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2018



Fonte: Salário médio mensal dos trabalhadores formais: IBGE, Cempre 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

5.3. CadÚnico e Bolsa Família

5.3.1. Pessoas em situação de pobreza e de extrema pobreza no CadÚnico

O gráfico a seguir representa o número de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2013 e 2019.

Ao longo do ano, o número de inscritos varia mês a mês, isto é, a cada período de consolidação dos dados. Assim, a média mensal é a soma dos totais mensais dividido por 12.

Segundo o Decreto nº 9.396, de 2018, em vigência, a situação de extrema pobreza é caracterizada, hoje, pela renda familiar mensal *per capita* de até R\$ 89,00 e a situação de pobreza, por sua vez, pela renda familiar mensal *per capita* de R\$ 89,01 a R\$ 178,00.

Em 2019, Serra teve a média mensal de 92.843 pessoas em situação de pobreza e de extrema pobreza inscritas no CadÚnico, o que representa 16% da população da Serra, o maior número desde 2016.

GRÁFICO 25 – Média mensal de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no Cadastro Único por ano, na Serra, entre 2013 e 2019



Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados de Ministério do Desenvolvimento Social/Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (Sagi).

5.3.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família

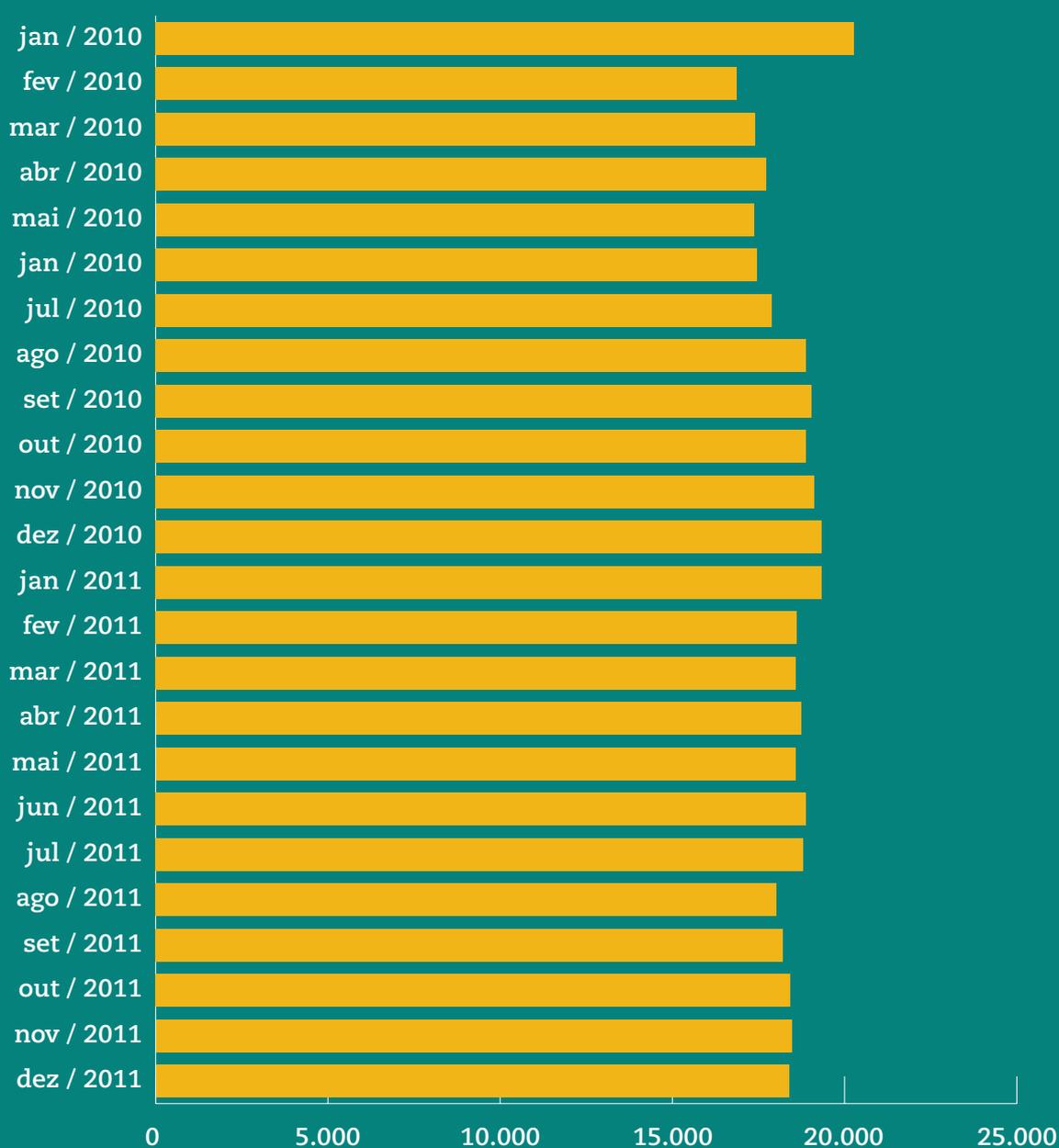
Segundo o Portal Brasileiro de Dados Abertos, havia 25.118 famílias beneficiárias do Bolsa Família em janeiro de 2020 no município da Serra.

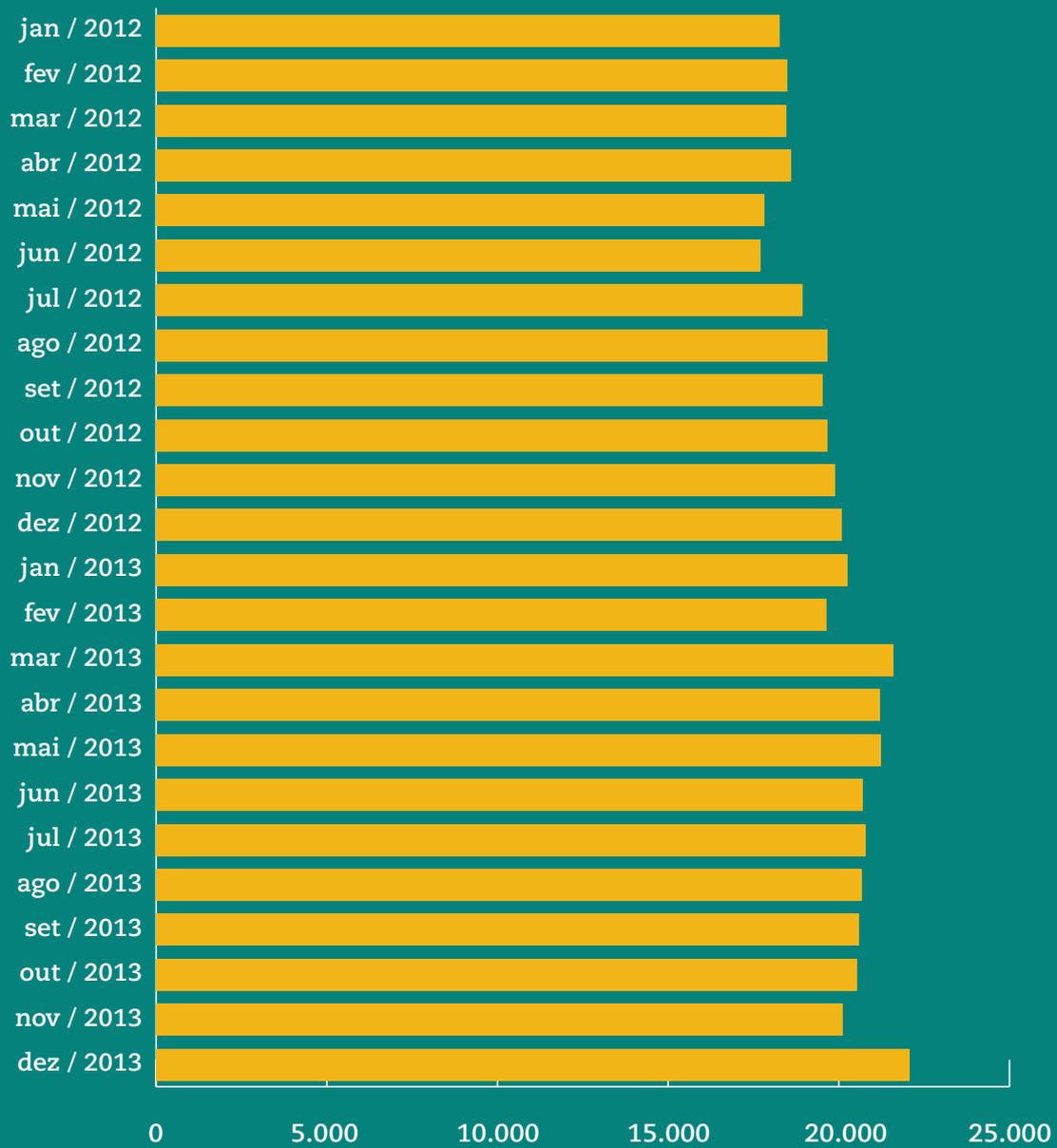
Em abril, momento inicial da pandemia do novo coronavírus, ocorreu um aumento de 30% na cobertura, passando de 19.394, em março, para 25.123 famílias, em abril. Em maio, variou para 25.117 e, a partir de julho, estabilizou em 25.118 famílias.

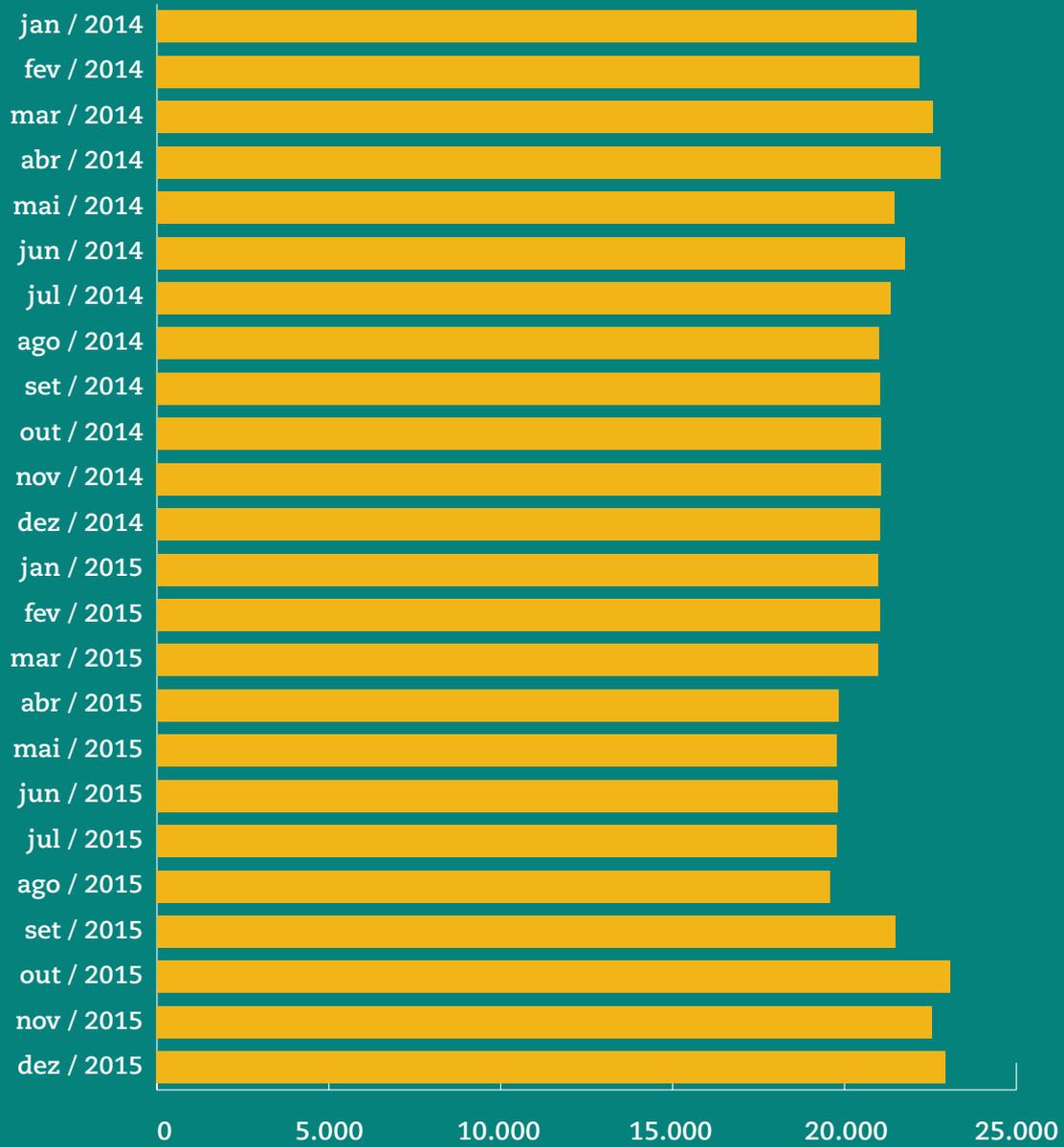
Considerando dados mensais de janeiro de 2010 a agosto de 2020, a média mensal de famílias beneficiárias em 2020 é a maior do período.

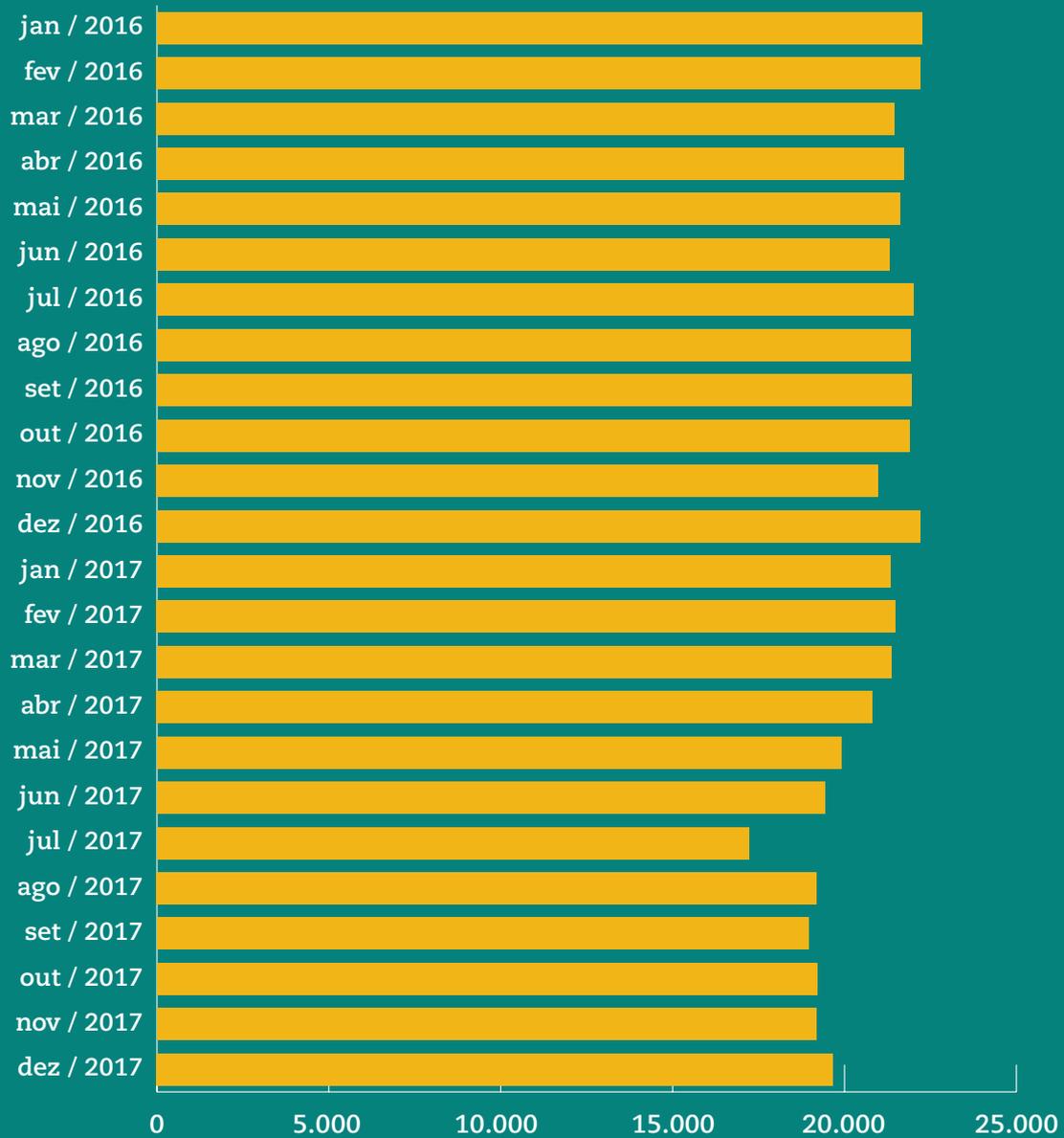
A quantidade máxima ocorreu em maio de 2019, quando 23.286 famílias foram beneficiárias no município. A quantidade mínima ocorreu em fevereiro de 2010, com 16.865 famílias beneficiárias.

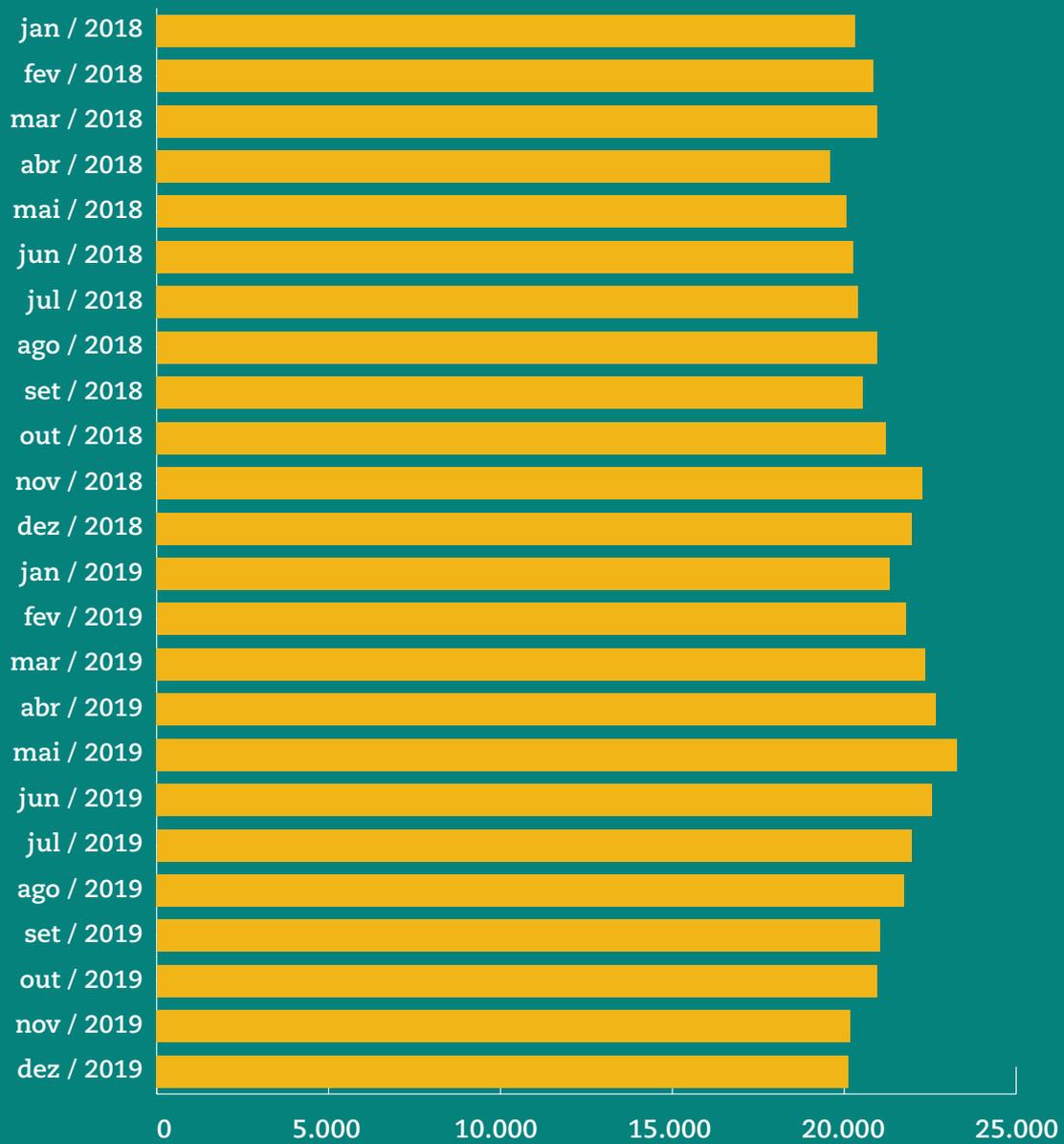
GRÁFICO 26 – Total mensal de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no município da Serra entre janeiro de 2010 e agosto de 2020

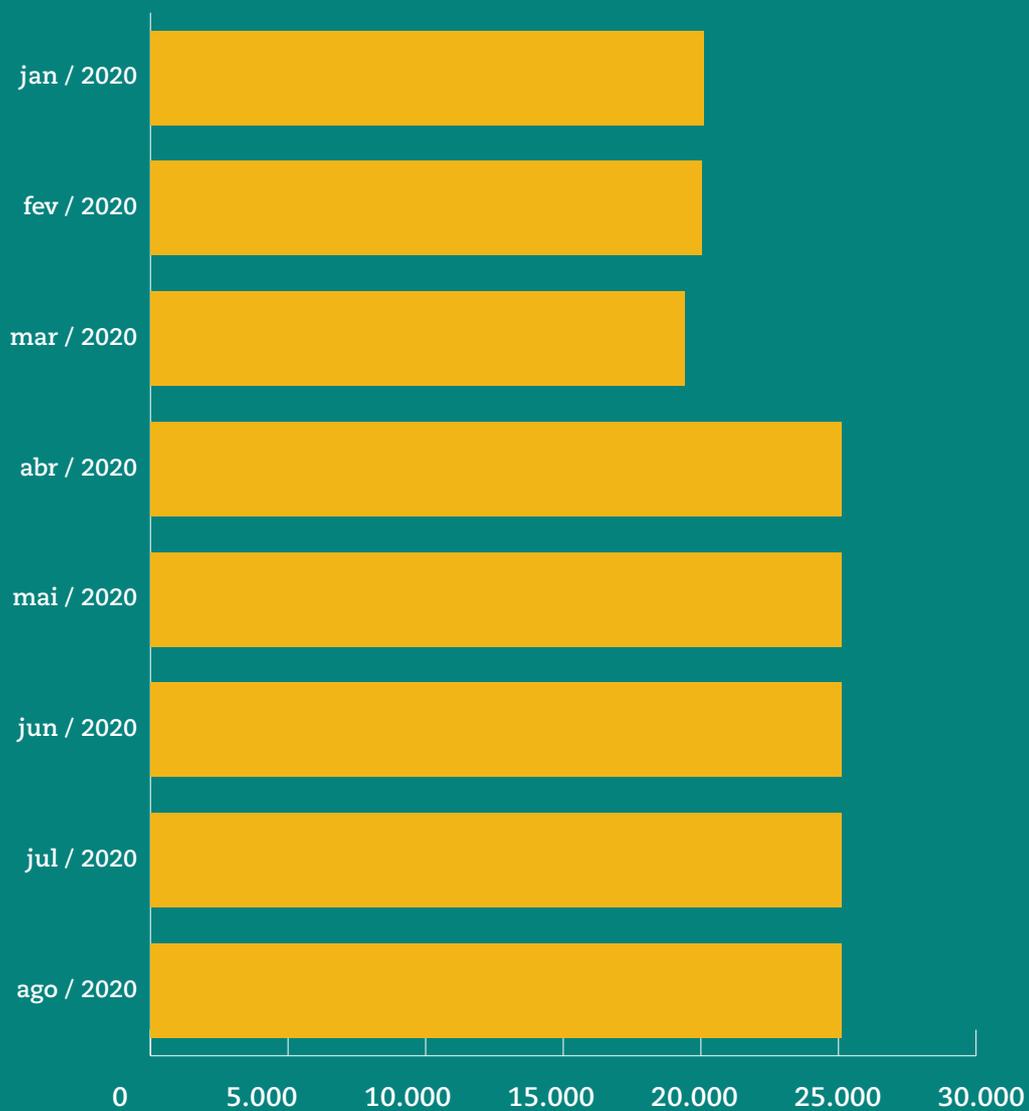










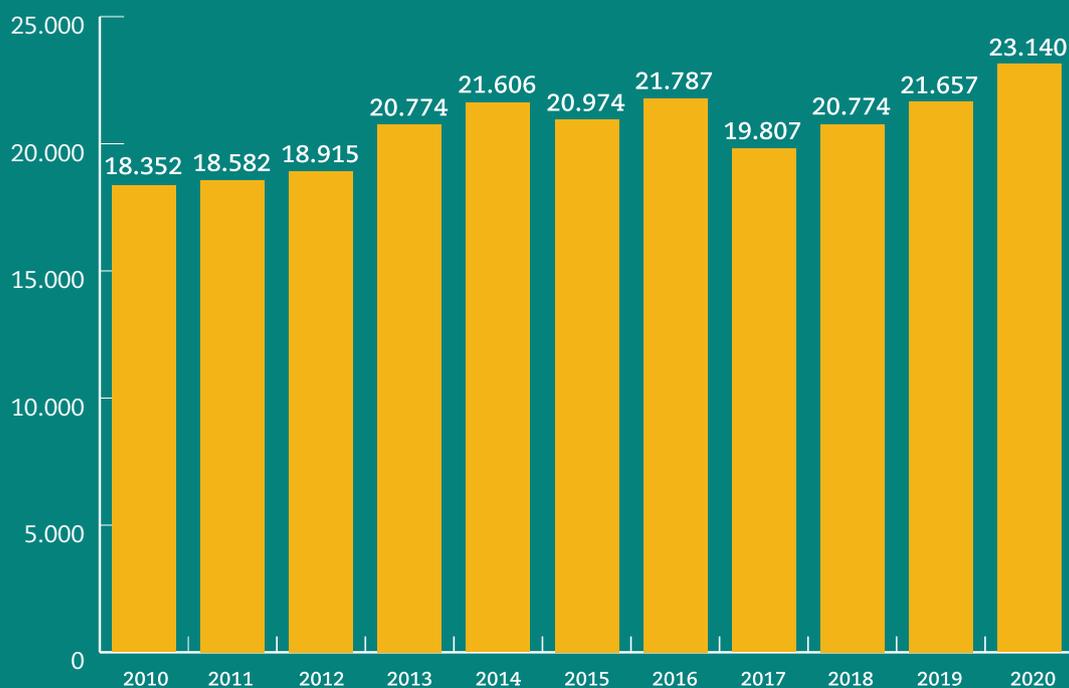


Nota: os totais informados nos meses de maio a agosto de 2020 são iguais.

Fonte: Portal Brasileiro de Dados Abertos.¹⁰

¹⁰ Disponível em: dados.gov.br/dataset/bolsa-familia-misocial1. Acesso em: 26 out. 2020.

GRÁFICO 27 – Média mensal de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no município da Serra entre 2010 e 2020



Notas: (1) No ano de 2020, a média foi calculada com base nos oito meses do período de janeiro a agosto.
(2) Os totais informados nos meses de maio a agosto de 2020 são iguais.

Fonte: Portal Brasileiro de Dados Abertos.⁹

6. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma adaptação metodológica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD), juntamente com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e a Fundação João Pinheiro (FJP). Assim como o IDH calculado para os países, o IDHM agrega as dimensões renda, longevidade e educação.

A dimensão renda (IDHM-R) tem como componente a renda mensal *per capita* em reais (R\$) e a dimensão longevidade (IDHM-L) consiste na esperança de vida ao nascer.

Já a dimensão educação (IDHM-E) é composta por dois subíndices: (i) subíndice de frequência escolar da população jovem e (ii) subíndice de escolaridade da população adulta. O subíndice de frequência escolar da população jovem representa a frequência em séries adequadas à idade e é obtido através da média aritmética de quatro indicadores: percentual de crianças de 5 a 6 anos na escola, percentual de crianças de 11 a 13 anos nas séries finais do ensino fundamental ou com fundamental completo, percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. O subíndice de escolaridade da população adulta é o percentual da população maior de 18 anos de idade com ensino fundamental completo.

O IDHM aparece consolidado em diferentes níveis territoriais e anos censitários. Os níveis territoriais são: unidade da Federação, região metropolitana e município. Quando o município pertence a uma região metropolitana, o IDHM também aparece desagregado em unidades intramunicipais, chamadas pelo PNUD de UDH, sigla para Unidade de Desenvolvimento Humano.

As UDHs são recortes territoriais delimitados com base na homogeneidade socioeconômica de uma área, a partir da malha de setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não havendo necessária correspondência com os limites de um bairro.



Os dados mais recentes utilizados no cálculo do IDHM são do Censo Demográfico de 2010 do IBGE. Tendo em vista a defasagem de dez anos e, conseqüentemente, o fato de que alguns indicadores já estão em desacordo com a realidade atual, a leitura deve priorizar a série temporal, a comparação com as unidades territoriais mais abrangentes e, no caso das UDHS, as desigualdades entre os espaços de uma mesma cidade.

Para a interpretação dos valores do IDHM, o PNUD propõe uma classificação composta por cinco faixas de desenvolvimento, assim como a utilizada para o IDH Global: muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo, conforme o quadro:

Valor do IDH	Faixa de desenvolvimento humano
de 0,800 a 1	Muito alto
de 0,700 a 0,799	Alto
de 0,600 a 0,699	Médio
de 0,500 a 0,599	Baixo
de 0 a 0,499	Muito baixo

Fonte: PNUD; Atlas do Desenvolvimento Humano 2013.

6.1. IDHM e suas dimensões

Os valores do IDHM 2010 da Serra estão expressos no quadro a seguir.

O IDHM, o IDHM-E e o subíndice de escolaridade da população adulta serão observados de forma mais detida na sequência.

QUADRO 12 – IDHM, IDHM-R, IDHM-L e IDHM-E da Serra em 2010

Índice	Valor	Faixa de desenvolvimento humano
IDHM	0,739	Alto
IDHM-R	0,720	Alto
IDHM-L	0,844	Muito alto
IDHM-E	0,664	Médio
Subíndice de escolaridade da população adulta	0,614	Médio
Subíndice de frequência escolar da população jovem	0,690	Médio

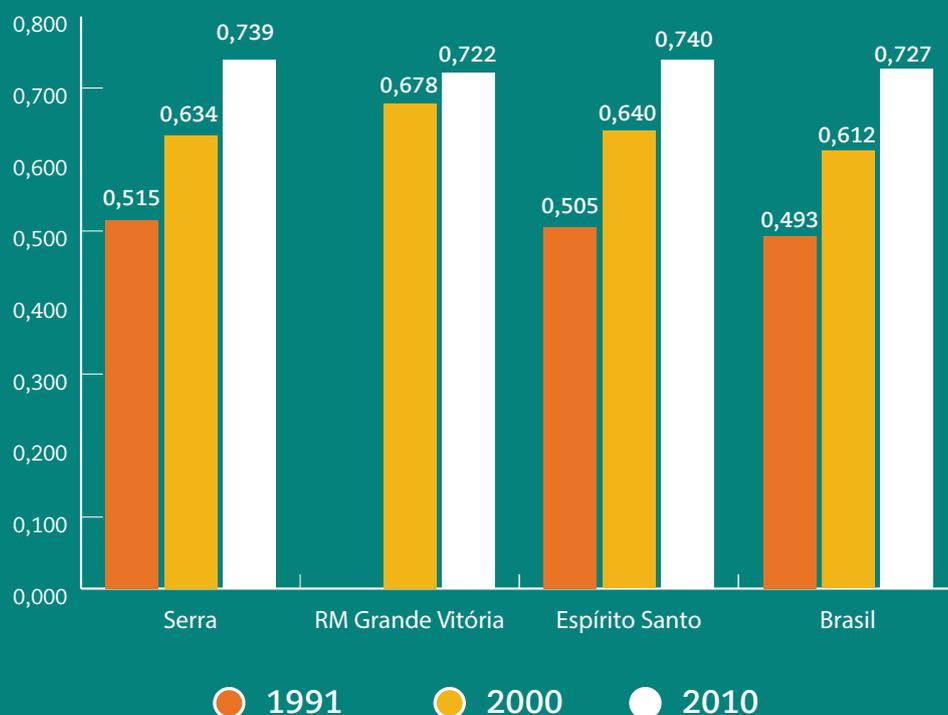
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

O IDHM 2010 da Serra é 0,739.

Esse índice é superior ao da região metropolitana de Vitória (Grande Vitória) e ao do Brasil, e está muito próximo do IDHM do estado do Espírito Santo. Os quatro níveis geográficos encontram-se na faixa de desenvolvimento humano alto.

Se consideradas as três edições do IDHM (1991, 2000 e 2010), observa-se que, de 1991 para 2000, o IDHM da Serra passou de baixo para médio e, em 2010, alcançou a faixa de desenvolvimento humano alto.

GRÁFICO 28 – IDHM da Serra, da RM Grande Vitória, do estado do Espírito Santo e do Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010



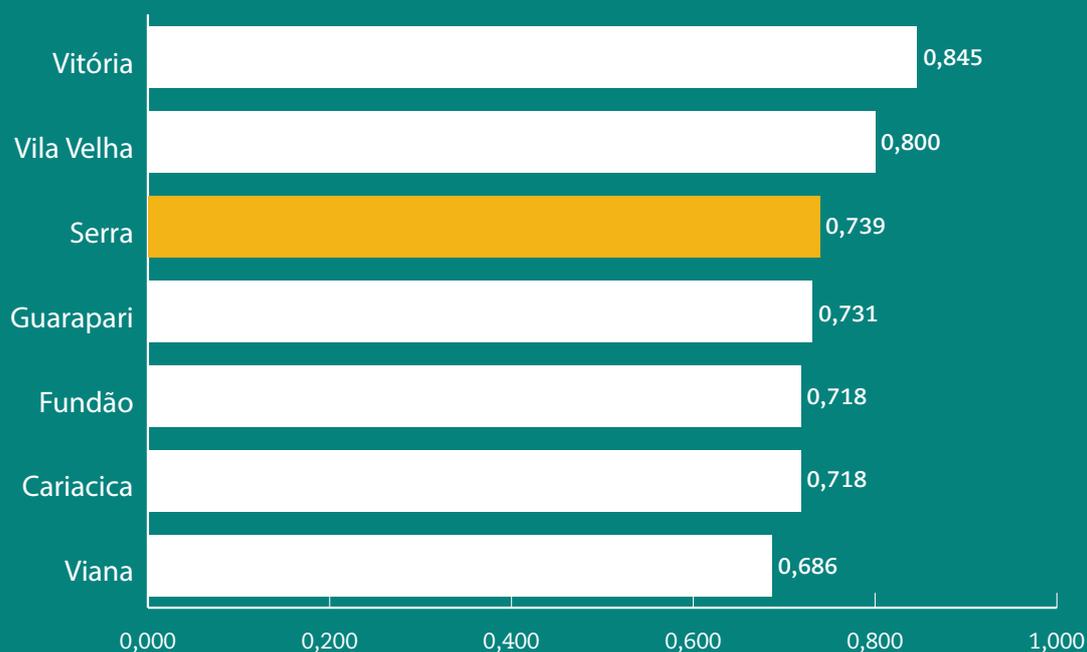
QUADRO 13 – IDHM da Serra, da RM Grande Vitória, do estado do Espírito Santo e do Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010

Unidade territorial	Ano		
	1991	2000	2010
Serra	0,515	0,634	0,739
RM Grande Vitória		0,678	0,722
Espírito Santo	0,505	0,640	0,740
Brasil	0,493	0,612	0,727

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

O IDHM da Serra em 2010 é o terceiro maior no conjunto dos sete municípios pertencentes à microrregião de planejamento metropolitana, atrás apenas dos índices de Vitória e Vila Velha, ambos classificados na faixa de desenvolvimento humano muito alto.

GRÁFICO 29 – IDHM nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

6.1.1. IDHM-E

O IDHM-E 2010 da Serra é de 0,664.

Embora seja superior ao do Brasil e ao do estado do Espírito Santo, todos se encontram na faixa de desenvolvimento médio. Está abaixo do índice da região metropolitana de Vitória (Grande Vitória).

Se consideradas as três edições (1991, 2000 e 2010), observa-se que o IDHM-E da Serra permaneceu muito baixo de 1991 para 2000, avançando à faixa de desenvolvimento médio em 2010.

GRÁFICO 30 – IDHM-E da Serra, da RM Grande Vitória, do estado do Espírito Santo e do Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010



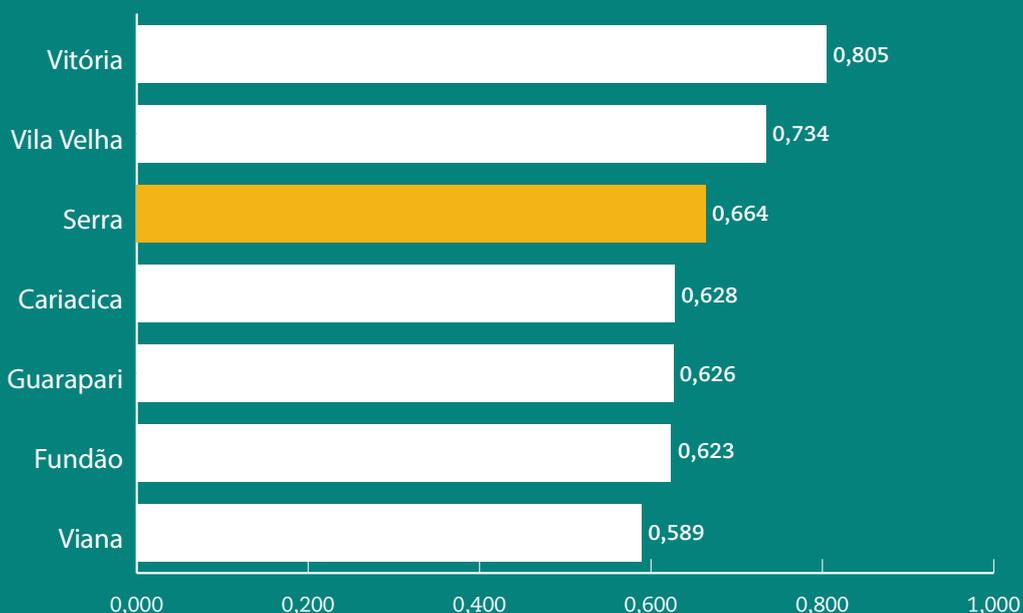
QUADRO 14 – IDHM-E da Serra, da RM Grande Vitória, do estado do Espírito Santo e do Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010

Unidade territorial	Ano		
	1991	2000	2010
Serra	0,322	0,482	0,664
RM Grande Vitória		0,552	0,695
Espírito Santo	0,304	0,491	0,653
Brasil	0,279	0,456	0,637

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

O IDHM-E da Serra em 2010 era o terceiro maior no conjunto dos sete municípios pertencentes à microrregião de planejamento metropolitana. À frente da Serra, estão Vitória e Vila Velha, situados nas faixas de desenvolvimento muito alto e alto, respectivamente.

GRÁFICO 31 – IDHM-E nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

6.1.2. Subíndice de escolaridade da população adulta

O subíndice de escolaridade da população adulta é o percentual da população maior de 18 anos de idade com ensino fundamental completo.

As componentes do IDHM são, em geral, bastante sensíveis às mudanças socioeconômicas ocorridas em uma década. Por isso, conclusões sobre a realidade atual baseadas no IDHM devem ser sempre relativizadas. De fato, o IDHM serve à medição em potencial dos avanços ocorridos no período entre suas edições, bem como à análise comparativa entre territórios para a identificação de desigualdades regionais, e não propriamente a uma avaliação pontual e isolada de uma localidade ou região.

Entretanto, o subíndice de escolaridade da população adulta talvez seja, entre as componentes do IDHM, o indicador menos defasado frente às mudanças ocorridas ao longo de dez anos.

Em que pesem os esforços para a ampliação da educação de jovens e adultos, a universalização dessa modalidade escolar junto à população adulta que não completou o ensino fundamental ainda está muito longe de se realizar.

Por outro lado, é preciso levar em conta que, em 2010, o acesso ao ensino fundamental para crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos de idade já estava praticamente universalizado no Brasil. E, no período entre 2010 e 2020, essa coorte completou 18 anos e entrou no foco etário do subíndice de escolaridade da população adulta.

Ou seja, nesse ínterim, grosso modo, saíram do cálculo os adultos que morreram e entraram os jovens que completaram 18 anos. Tendo em vista o passado e o presente do acesso à escolarização no Brasil, a tendência é que a substituição de uma parcela da população adulta ao longo da década tenha ocasionado o aumento da proporção de adultos com ensino fundamental completo.

Em outras palavras, os avanços que poderiam ser mensurados por esse indicador agora em 2020 estariam muito mais relacionados à coorte abaixo de 18 anos que frequentava a escola em 2010 – e, ao se tornar adulta, foi entrando na base de cálculo no decorrer da década – do que pela população que, no ano da coleta dos dados, já estava em seu foco etário, uma vez que ainda são proporcionalmente poucos os adultos que voltam a frequentar a escola para concluir o ensino fundamental.

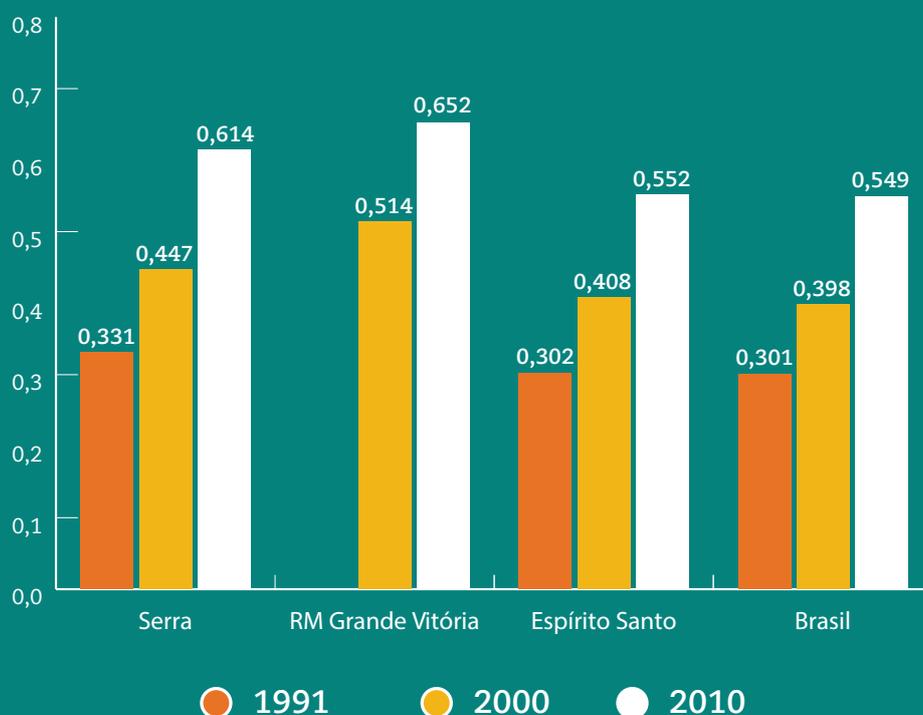
Portanto, a despeito de qualquer avanço na universalização do ensino fundamental que possa ter ocorrido entre crianças e adolescentes de 8 a 17 anos nesse ínterim, se esse indicador revelava em 2010 a proporção de maiores de 18 anos com ensino fundamental completo, ele mostrará, lido em 2020, a proporção aproximada de adultos acima de 18 anos com ensino fundamental completo – e, inversamente, a que não concluiu o fundamental. Desse modo, por abstração, com um mero deslocamento do limite etário, o subíndice de escolaridade da população adulta continua válido e atual para refletir a realidade a que se propõe.

O subíndice de escolaridade da população adulta da Serra em 2010 é de 0,614. Isso significa que, naquele ano, 61,4% da população adulta (maior de 18 anos de idade) possuía ensino fundamental completo. Logo, 38,6% dos adultos da Serra não haviam alcançado essa escolaridade.

Essa proporção era superior à do Brasil e à do estado do Espírito Santo, porém, menor que a da região metropolitana de Vitória (Grande Vitória).

Se consideradas as três edições (1991, 2000 e 2010), observa-se que a escolaridade da população adulta avançou no mesmo ritmo nos períodos 1991-2000 e 2000-2010.

GRÁFICO 32 – Subíndice de escolaridade da Serra, da RM Grande Vitória, do estado do Espírito Santo e do Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010



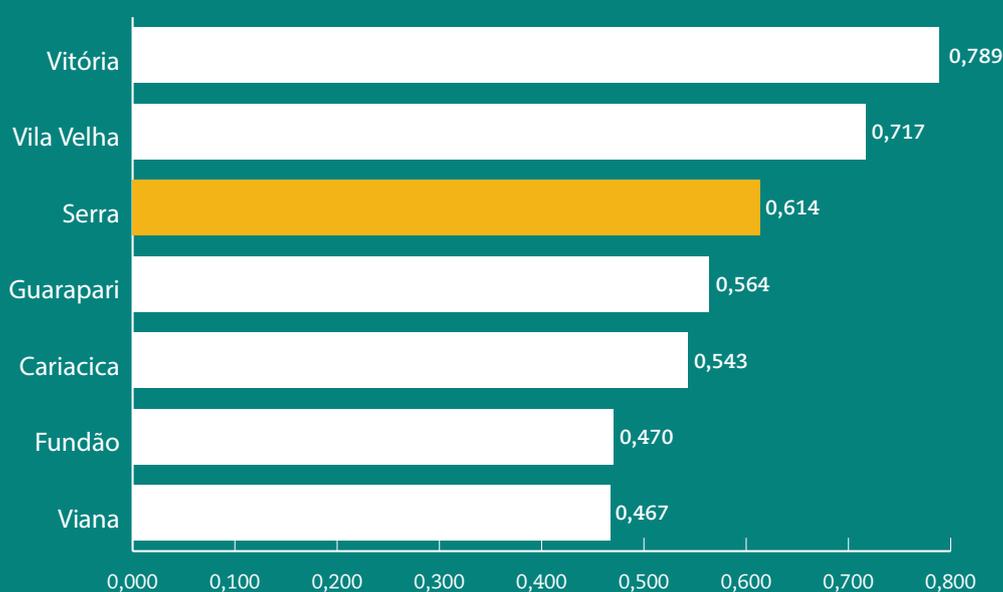
QUADRO 15 – Subíndice de escolaridade da Serra, da RM Grande Vitória, do estado do Espírito Santo e do Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010

Unidade territorial	Ano		
	1991	2000	2010
Serra	0,331	0,447	0,614
RM Grande Vitória		0,514	0,652
Espírito Santo	0,302	0,408	0,552
Brasil	0,301	0,398	0,549

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

O subíndice de escolaridade da população adulta da Serra em 2010 está classificado na faixa de desenvolvimento humano médio e era o terceiro maior no conjunto dos sete municípios pertencentes à microrregião de planejamento metropolitana, atrás apenas dos subíndices de Vitória e Vila Velha, ambos na faixa de desenvolvimento alto.

GRÁFICO 33 – Subíndice de escolaridade da população adulta nos municípios da microrregião de planejamento metropolitana em 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

6.1.3. O IDHM intramunicipal: as unidades de desenvolvimento humano

O IDHM é apresentado em quatro níveis geográficos: unidade da Federação, região metropolitana, município e as chamadas unidades de desenvolvimento humano (UDHs).

As UDHs são recortes territoriais intramunicipais e não têm necessária correspondência com os limites de um bairro. A definição dos limites das UDHs tem como critério a homogeneidade socioeconômica de uma área, a partir da malha de setores censitários do IBGE.

As UDHs, portanto, revelam os territórios menos ou mais desenvolvidos dentro de um município ou, em outras palavras, as desigualdades entre os espaços geográficos de uma mesma cidade.

O município da Serra foi dividido em 68 UDHs. Os índices (IDHM, IDHM-E, IDHM-R e IDHM-L) e os subíndices (de escolaridade da população adulta e de frequência escolar) de cada uma delas estão no quadro a seguir:

QUADRO 16 – IDHM, IDHM-E, subíndice de escolaridade da população adulta, subíndice de frequência escolar, IDHM-R e IDHM-L das unidades de desenvolvimento humano da Serra em 2010

Unidades de desenvolvimento humano	IDHM	IDHM-E	Subíndice de escolaridade	Subíndice de frequência escolar	IDHM-R	IDHM-L
Colina de Laranjeiras Condomínio Recanto da Serra	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
Colina de Laranjeiras	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
Condomínio Residencial Aldeia das Laranjeiras	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
Manguinhos	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
Morada de Laranjeiras	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
Santa Luzia Condomínio Reserva do Parque	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
São Diogo I Residencial Rios da Serra	0,893	0,856	0,894	0,837	0,897	0,926
Estância Monazítica / Parque Jacaraípe Orla	0,867	0,840	0,870	0,825	0,847	0,916

Eurico Salles	0,867	0,840	0,870	0,825	0,847	0,916
Parque Residencial Laranjeiras / Valparaíso	0,867	0,840	0,870	0,825	0,847	0,916
São Diogo I e II / Planalto de Carapina / Jardim Limoeiro Setor Residencial	0,846	0,830	0,809	0,841	0,801	0,910
Castelândia / Conjunto Jacaraípe / Portal de Jacaraípe / Praia da Baleia Orla	0,841	0,832	0,811	0,842	0,787	0,908
Chácara Parreiral / Jardim Limoeiro Setor Industrial	0,841	0,832	0,811	0,842	0,787	0,908
Colina de Laranjeiras Condomínio Ilha Bela e Trindade	0,841	0,832	0,811	0,842	0,787	0,908
Marbella / Bairro Novo	0,841	0,832	0,811	0,842	0,787	0,908
Mata da Serra	0,841	0,832	0,811	0,842	0,787	0,908
Barcelona	0,819	0,836	0,797	0,856	0,754	0,872
São Lourenço / Maria Níobe	0,819	0,836	0,797	0,856	0,754	0,872
Bicanga	0,800	0,734	0,722	0,740	0,785	0,889
Jardim Atlântico / São Francisco / Bairro das Laranjeiras Orla	0,800	0,734	0,722	0,740	0,785	0,889
Serra Centro / Caçaroca	0,800	0,734	0,722	0,740	0,785	0,889

Alterosas / Civit II	0,787	0,725	0,719	0,728	0,768	0,877
Cidade Continental Setor Europa e Oceania	0,787	0,725	0,719	0,728	0,768	0,877
Manoel Plaza / Rosário de Fátima Condomínio Parque Vitalitá	0,787	0,725	0,719	0,728	0,768	0,877
Planície da Serra / Porto Canoa	0,787	0,725	0,719	0,728	0,768	0,877
São Patrício / Parque Jacaraípe	0,787	0,725	0,719	0,728	0,768	0,877
André Carloni / Carapina Grande	0,780	0,728	0,712	0,736	0,739	0,881
José de Anchieta I, II e III / Jardim Tropical / Solar de Anchieta	0,771	0,723	0,660	0,757	0,730	0,869
Guaraciaba	0,769	0,722	0,701	0,732	0,726	0,866
Serra Dourada I, II e III	0,768	0,725	0,699	0,739	0,723	0,865
Praia de Carapebus / Lagoa de Carapebus / Cidade Continental Setor América, África e Ásia / ArcerlorMittal	0,764	0,722	0,701	0,732	0,726	0,852
Costa Bela / Praia de Capuba / Enseada de Jacaraípe / Reis Magos / Parque Santa Fé / Nova Almeida Centro	0,741	0,668	0,587	0,712	0,719	0,848

Eldorado / Novo Porto Canoa	0,733	0,688	0,660	0,702	0,689	0,832
Boa Vista II	0,724	0,656	0,577	0,700	0,689	0,838
Civit I / Maringá / Parque Residencial Tubarão	0,724	0,656	0,577	0,700	0,689	0,838
Jardim da Serra	0,724	0,656	0,577	0,700	0,689	0,838
São Judas Tadeu / São Marcos II / Nossa Senhora da Conceição	0,724	0,656	0,577	0,700	0,689	0,838
Feu Rosa / Ourimar / Praia da Baleia Rossi Ideal Vila Itacaré	0,723	0,694	0,597	0,748	0,680	0,802
Novo Horizonte Posto de Combustível Novo Horizonte	0,722	0,646	0,593	0,674	0,694	0,840
Pitanga / Laranjeiras Velha / Residencial Vista do Mestre / Taquara I	0,722	0,646	0,593	0,674	0,694	0,840
São Geraldo / Rosário de Fátima Terminal de Carapina	0,722	0,646	0,593	0,674	0,694	0,840
Balneário de Carapebus	0,700	0,603	0,515	0,652	0,689	0,827
Camará	0,700	0,603	0,515	0,652	0,689	0,827

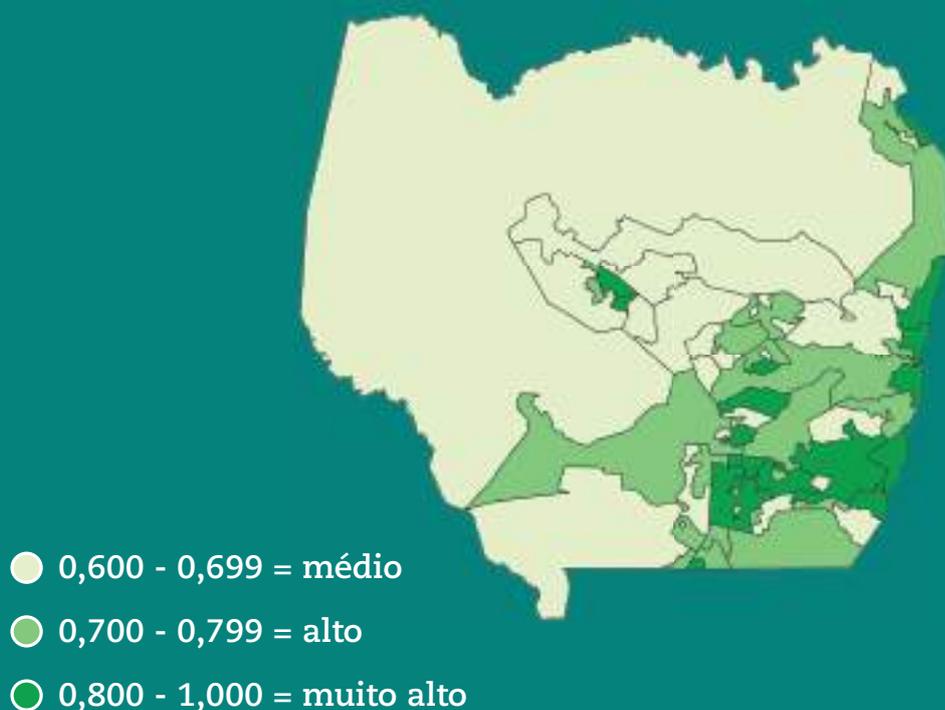
Costa Dourada / Residencial Jacaraípe / Lagoa de Jacaraípe	0,700	0,603	0,515	0,652	0,689	0,827
São Domingos / Jardim Primavera / Jardim Guanabara / Centro da Serra / Continental	0,700	0,603	0,515	0,652	0,689	0,827
Nova Carapina I / Parque Residencial Mestre Álvaro / Barro Branco	0,698	0,619	0,537	0,664	0,681	0,807
Vista da Serra I e II / Campinho da Serra II	0,698	0,619	0,537	0,664	0,681	0,807
Jardim Limoeiro Escola Municipal de Ensino Fundamental São Diogo	0,684	0,612	0,485	0,688	0,658	0,794
Novo Horizonte	0,684	0,612	0,485	0,688	0,658	0,794
Serra Dourada III Rua Pelicano	0,684	0,612	0,485	0,688	0,658	0,794
Alphaville / Tims / Jardim Carapina	0,667	0,565	0,525	0,586	0,659	0,796
Jardim Limoeiro Rua Rio de Janeiro	0,667	0,565	0,525	0,586	0,659	0,796
Porto Canoa Av. Bico Torto	0,667	0,565	0,525	0,586	0,659	0,796
Serra Dourada II Rua Rodrigo Tavares	0,667	0,565	0,525	0,586	0,659	0,796
Cidade Pomar / Nova Carapina II	0,660	0,578	0,492	0,627	0,637	0,782
Cascata / Santo Antônio / São Marcos I / Colina da Serra	0,652	0,541	0,488	0,569	0,649	0,789

Praiamar / Parque das Gaivotas / Serramar	0,652	0,541	0,488	0,569	0,649	0,789
Vila Nova de Colares / Nova Zelândia	0,651	0,558	0,456	0,618	0,635	0,778
Bairro das Laranjeiras Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel Brizola	0,645	0,544	0,405	0,630	0,636	0,774
Belvedere / Divinópolis / Jardim Bela Vista / Palmeiras	0,645	0,544	0,405	0,630	0,636	0,774
São João / Boa Vista I	0,645	0,544	0,405	0,630	0,636	0,774
Taquara II	0,645	0,544	0,405	0,630	0,636	0,774
Central Carapina / Cantinho do Céu	0,633	0,542	0,452	0,594	0,626	0,749
Carapina Grande Pça. Gilson Mendonça	0,615	0,498	0,385	0,567	0,618	0,757
Cidade Nova da Serra / Calogi / Independência / Queimado / Parque Residencial Nova Almeida / Putiri	0,615	0,498	0,385	0,567	0,618	0,757
Parque Jacaraípe Rua Oito de Agosto	0,615	0,498	0,385	0,567	0,618	0,757
Planalto Serrano / Campinho da Serra I	0,615	0,498	0,385	0,567	0,618	0,757
Santa Rita de Cássia	0,615	0,498	0,385	0,567	0,618	0,757

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Das 68 unidades de desenvolvimento humano da Serra, 21 possuem IDHM muito alto, 24 alto e 23 médi

IMAGEM 19 – IDHM das unidades de desenvolvimento humano (UDH) da Serra em 2010



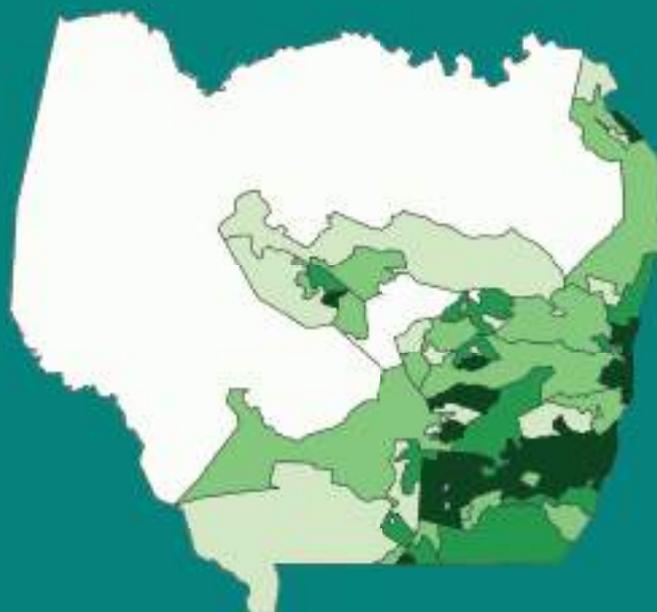
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Das 68 unidades de desenvolvimento humano da Serra, 18 possuem IDHM-E muito alto, 13 alto, 19 médio, 13 baixo e 5 muito baixo.

As que possuem IDHM-E muito baixo são:

- Carapina Grande Pça. Gilson Mendonça
- Cidade Nova da Serra / Calogi / Independência / Queimado / Parque Residencial Nova Almeida / Putiri
- Parque Jacaraípe Rua Oito de Agosto
- Planalto Serrano / Campinho da Serra I
- Santa Rita de Cássia

IMAGEM 20 – IDHM-E das unidades de desenvolvimento humano (UDH) da Serra em 2010



- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| ● 0,000 - 0,499 = muito baixo | ● 0,700 - 0,799 = alto |
| ● 0,500 - 0,599 = baixo | ● 0,800 - 1,000 = muito alto |
| ● 0,600 - 0,699 = médio | |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.

No ano de 2010, das 68 unidades de desenvolvimento humano (UDHs) da Serra, a parcela da população adulta (acima de 18 anos) com, no mínimo, ensino fundamental completo correspondia a:

- 80% ou mais em 16 UDHs;
- 70% a 79,9% em 13 UDHs;
- 60% a 69,9% em 3 UDHs;
- 50% a 59,9% em 19 UDHs;
- menos de 50% em 17 UDHs.

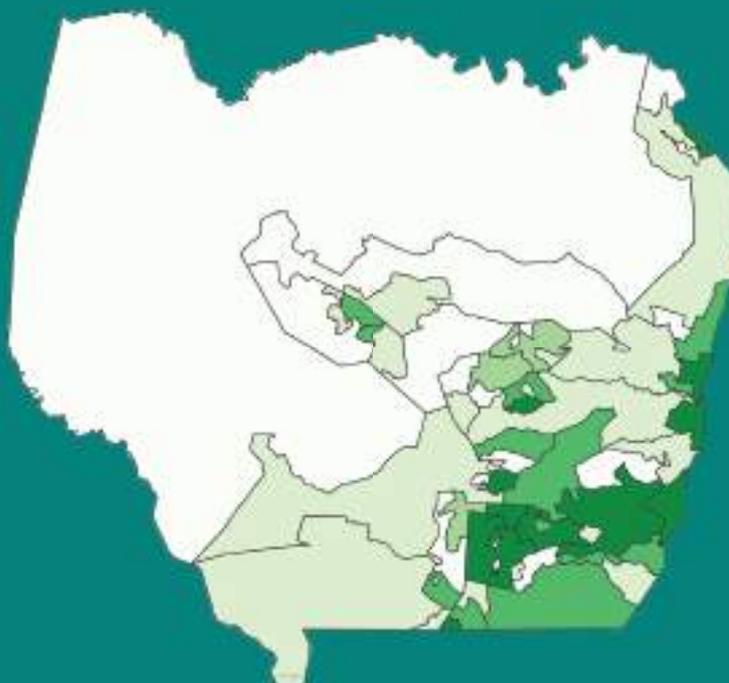
Dentre as UDHS que possuíam menos de 50% dos adultos com fundamental completo, cinco tinham percentual abaixo de 40%, exatamente as mesmas cujo IDHM-E foi classificado como muito baixo. São elas:

- Carapina Grande: Pça. Gilson Mendonça
- Cidade Nova da Serra / Calogi / Independência / Queimado / Parque Residencial Nova Almeida / Putiri
- Parque Jacaraípe: Rua Oito de Agosto
- Planalto Serrano / Campinho da Serra I
- Santa Rita de Cássia

As outras doze apresentavam percentual variando entre 40,5% e 49,2%. São elas:

- Jardim Limoeiro Escola Municipal de Ensino Fundamental São Diogo
- Novo Horizonte
- Serra Dourada III Rua Pelicano
- Cidade Pomar / Nova Carapina II
- Cascata / Santo Antônio / São Marcos I / Colina da Serra
- Praiamar / Parque das Gaivotas / Serramar
- Vila Nova de Colares / Nova Zelândia
- Bairro das Laranjeiras Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel Brizola
- Belvedere / Divinópolis / Jardim Bela Vista / Palmeiras
- São João / Boa Vista I
- Taquara II
- Central Carapina / Cantinho do Céu

IMAGEM 21 – Subíndice de escolaridade da população adulta das unidades de desenvolvimento humano (UDH) da Serra em 2010



- 0,000 - 0,499 = muito baixo
- 0,500 - 0,599 = baixo
- 0,600 - 0,699 = médio
- 0,700 - 0,799 = alto
- 0,800 - 1,000 = muito alto

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2013. Dados do IBGE, Censo Demográfico, 2010.



7. Vulnerabilidade de crianças e jovens à violência

7.1. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência

Em 2017, a Secretaria Nacional de Juventude, órgão da Secretaria de Governo da Presidência da República, em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), publicou o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2017 (IVJ 2017).

O IVJ é baseado em dados relativos a importantes dimensões na determinação da vulnerabilidade dos jovens à violência, tais como a frequência escolar, a escolaridade, a inserção no mercado de trabalho, a mortalidade por homicídios e por acidentes de trânsito e a proporção de pessoas com baixo rendimento.¹¹

Segundo o relatório do IVJ, o mesmo

classifica todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes segundo uma combinação de variáveis que contemplam os níveis de exposição do contingente juvenil à violência urbana, a permanência na escola, a forma de inserção no mercado de trabalho e o contexto socioeconômico do município de residência desses jovens. Nesse sentido, o IVJ consiste em um importante instrumento de análise das condições de vida da população jovem, municiando os gestores e formuladores de políticas públicas de informações capazes de aumentar a eficiência de suas ações.

Dentre os 304 municípios brasileiros analisados (então com mais de 100 mil habitantes), Serra ficou na 72ª colocação no ranking de maior vulnerabilidade juvenil à violência.

¹¹ Brasil, Presidência da República, Secretaria de Governo e Secretaria Nacional de Juventude, *Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes*, São Paulo, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

No estado do Espírito Santo, nove municípios foram analisados, e Serra ocupou a quarta colocação, atrás de São Mateus, Linhares e Guarapari.

De acordo com o índice atribuído, a unidade da Federação e os municípios são classificados em uma das cinco faixas de vulnerabilidade juvenil à violência propostas: muito alta, alta, média, média-baixa e baixa.

Os três municípios capixabas à frente foram classificados na faixa de vulnerabilidade alta, enquanto Serra ficou na faixa de vulnerabilidade média.

O quadro a seguir mostra os índices alcançados pelo município e pelo estado do Espírito do Santo.

O risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio em relação a um jovem branco no Espírito Santo em 2015 foi de 5,48, o que significa que o número de jovens mortos por homicídio foi 5,48 vezes maior que o de brancos. O Espírito Santo tem o sexto maior risco entre as 27 unidades da Federação. Na média do país, esse risco é de 2,7.

O IVJ considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

Os dados utilizados no cálculo do IVJ 2017 têm como base o ano de 2015.

QUADRO 17 – Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017 – indicadores da Serra e do estado do Espírito Santo

Unidade territorial	Serra	Espírito Santo
Vulnerabilidade juvenil à violência	Média	-
Posição entre os 304 municípios brasileiros analisados	72 ^a	-
Posição entre os 15 municípios capixabas analisados	4	-
Índice de vulnerabilidade juvenil à violência (IVJ-V) 2015	0,439	-
Indicador de mortalidade por homicídio	0,581	0,450
Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	0,365	0,200
Indicador de frequência escolar e situação de emprego	0,471	0,518
Indicador de pobreza	0,57	0,287
Indicador de desigualdade	0,218	0,389
Risco relativo de homicídios de negros em relação a brancos	-	5,48

Fonte: IVJ – Violência 2017, ano-base 2015; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na microrregião de planejamento metropolitana, além da Serra, outros quatro municípios possuíam mais de 100 mil habitantes: Guarapari, Cariacica, Vila Velha e Vitória. O quadro a seguir revela o IVJ 2017 nos cinco municípios:

QUADRO 18 – Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017 – Indicadores dos municípios da RI Carajás com mais de 100 mil habitantes

Unidade territorial	Guarapari	Serra	Cariacica	Vila Velha	Vitória
Vulnerabilidade juvenil à violência	Média	Média	Média	Média	Baixa
Posição entre os 304 municípios brasileiros analisados	68 ^a	72 ^a	130 ^a	150 ^a	236 ^a
Posição entre os 15 municípios capixabas analisados	3 ^a	4 ^a	6 ^a	8 ^a	9 ^a
Índice de vulnerabilidade juvenil à violência (IVJ-V) 2015	0,443	0,439	0,397	0,374	0,287
Indicador de mortalidade por homicídio	0,288	0,581	0,466	0,389	0,219
Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	0,586	0,365	0,281	0,380	0,256
Indicador de frequência à escola e situação de emprego	0,472	0,471	0,493	0,401	0,349
Indicador de pobreza	0,611	0,570	0,611	0,361	0,295
Indicador de desigualdade	0,282	0,218	0,177	0,338	0,337

Fonte: IVJ – Violência 2017, Ano-base 2015; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

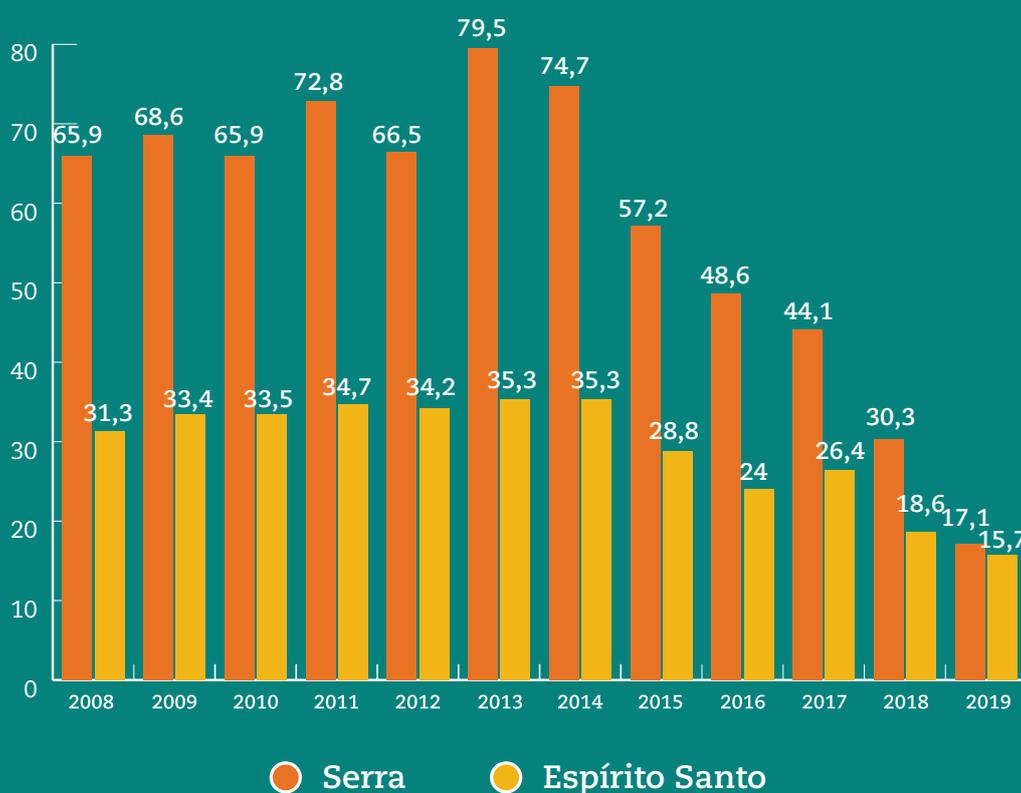
7.2. Crianças e adolescentes vítimas de homicídio

O gráfico a seguir mostra a taxa de homicídio por 100 mil habitantes considerando apenas as vítimas e a população entre 0 e 19 anos de idade na Serra e no estado do Espírito Santo entre 2008 e 2019.

As taxas de homicídio do município e no estado estão em queda desde 2014. No município, o ritmo de queda foi mais acentuado, e, com isso, a taxa quase se igualou à do estado em 2019 – 17,1 e 15,7 por 100 mil, respectivamente, as menores do período observado.

Mas, em todo o período, a mortalidade por homicídio de crianças e adolescentes no município é relativamente maior que no estado.

GRÁFICO 34 – Taxa de homicídio de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos por 100 mil habitantes na respectiva faixa etária na Serra e no estado do Espírito Santo – 2008 a 2019



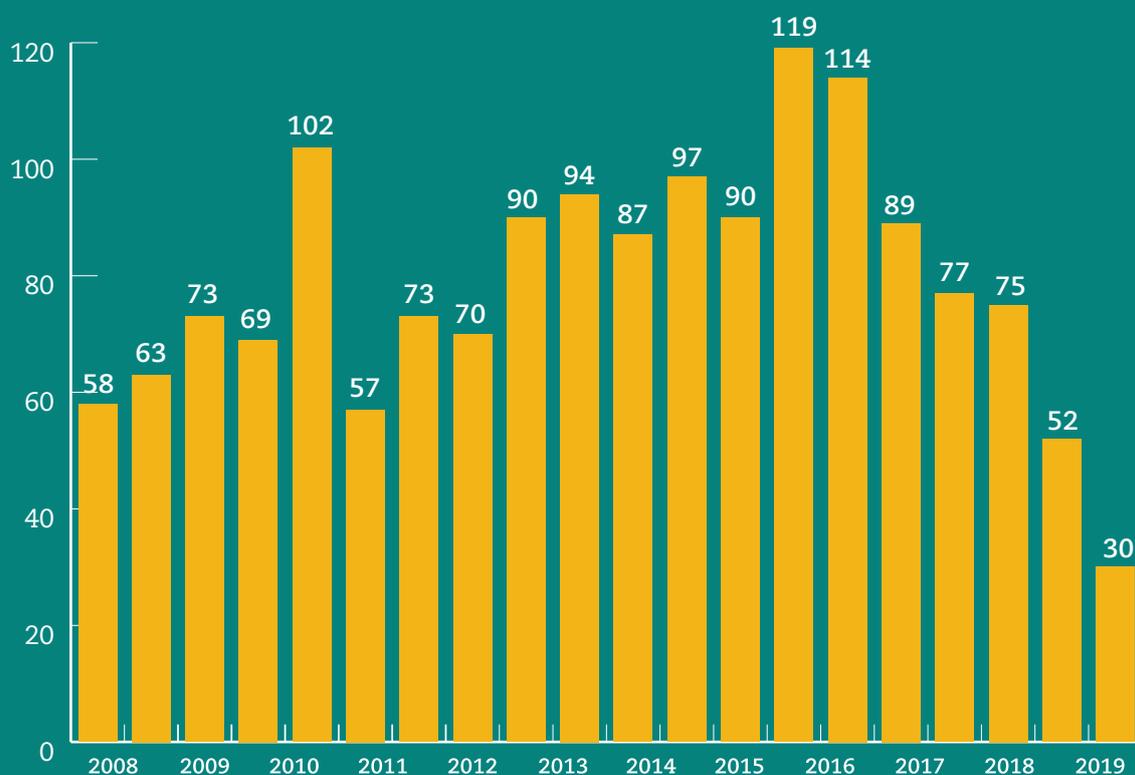
QUADRO 19 – Taxa de homicídio de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos por 100 mil habitantes na respectiva faixa etária na Serra e no estado do Espírito Santo – 2008 a 2019

Ano	Unidade territorial	
	Serra	Espírito Santo
2008	65,9	31,3
2009	68,6	33,4
2010	65,9	33,5
2011	72,8	34,7
2012	66,5	34,2
2013	79,5	35,3
2014	74,7	35,3
2015	57,2	28,8
2016	48,6	24,0
2017	44,1	26,4
2018	30,3	18,6
2019	17,1	15,7

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados de MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Dados populacionais do Censo Demográfico do IBGE e das estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo por MS/Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)/Datatus.

Em números absolutos, 1.579 crianças e adolescentes perderam a vida por homicídio na Serra nos últimos vinte anos (de 2000 a 2019), sendo 20% delas nos últimos cinco anos – 323 crianças e adolescentes assassinadas entre 2015 e 2019.

GRÁFICO 35 – Número de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos vítimas de homicídio na Serra – 2000 a 2019



QUADRO 20 – Número de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos vítimas de homicídio na Serra – 2000 a 2019

Ano	Homicídios
2000	58
2001	63
2002	73
2003	69
2004	102
2005	57
2006	73
2007	70
2008	90
2009	94
2010	87
2011	97
2012	90
2013	119
2014	114
2015	89
2016	77
2017	75
2018	52
2019	30

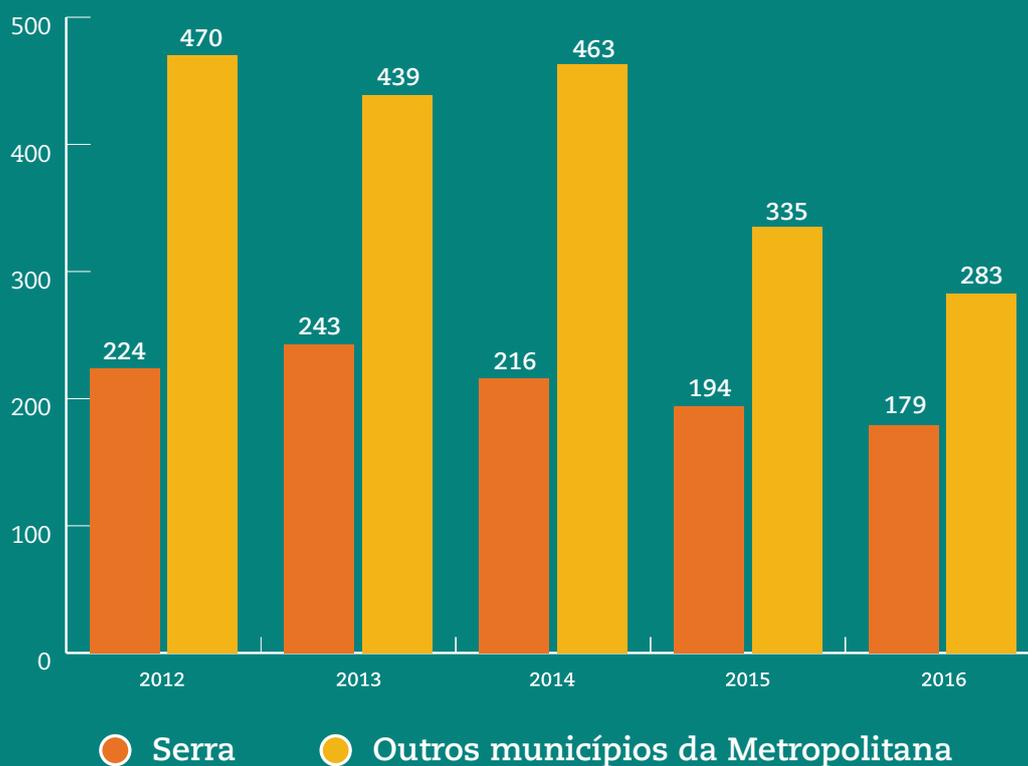
Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados de MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Dados populacionais do Censo Demográfico do IBGE e das estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo por MS/Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)/Datasus.

A população da Serra representa 26,3% da população da microrregião de planejamento metropolitana e responde por mais de 30% dos homicídios da região.

O gráfico a seguir mostra o número de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos vítimas de homicídio na Serra e nos outros seis municípios da microrregião de planejamento metropolitana, somados, sem os óbitos da Serra.

Nos cinco anos observados, ocorreram 3.046 homicídios de adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos na microrregião metropolitana: 34,7% na Serra e 65,3% nos outros seis municípios da região.

GRÁFICO 36 – Número de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos vítimas de homicídio na Serra e nos outros seis municípios da microrregião de planejamento metropolitana (sem Serra) de 2012 a 2016



QUADRO 21 – Número de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos vítimas de homicídio na Serra e nos outros seis municípios da microrregião de planejamento metropolitana (sem Serra) de 2012 a 2016

Ano	Serra	Outros municípios da Metropolitana
2012	224	470
2013	243	439
2014	216	463
2015	194	335
2016	179	283

Fonte: Ipea e Fórum Nacional de Segurança Pública. Atlas da Violência.

8. População em idade escolar

A desagregação dos totais populacionais por faixa etária é essencial para o acompanhamento de diversos indicadores sociais. Na educação, é necessária, principalmente, para o dimensionamento do número de crianças e adolescentes fora da escola e, assim, da demanda sobre cada etapa ou ano escolar.

No Censo Escolar da Educação Básica, a data de nascimento dos estudantes é registrada, o que proporciona dados relativos à idade. Mas o Censo é restrito a crianças e adolescentes matriculados na data de referência da pesquisa, a última quarta-feira de maio, ou que são admitidas em alguma escola até o fim do ano (vale assinalar que, em 2020, com a suspensão das aulas em razão da pandemia do novo coronavírus, a data de referência foi excepcionalmente antecipada para 11 de março).

Contudo, as edições do Censo Escolar nada informam sobre a quantidade de crianças e adolescentes que não tiveram vínculo escolar durante o mencionado período do ano letivo. Estão incluídos, aí, três contingentes: (i) o dos que nunca tiveram vínculo escolar, (ii) o dos que abandonaram a escola em anos letivos anteriores à respectiva edição do Censo e (iii) o daqueles que abandonaram no próprio ano letivo, porém, antes da data de referência da pesquisa.

A forma de quantificar esse público é, portanto, por comparação entre o número de matrículas por faixa etária e a população de cada faixa etária.

8.1. Estratificação por idade do Ministério da Saúde

Como já visto, entre os censos demográficos, o IBGE produz estimativas para o país, as unidades da Federação e as regiões metropolitanas através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Para os municípios, até o presente momento, o IBGE divulga apenas a estimativa do total da população, com periodicidade anual, sem estratificação etária.

A estratificação por idade das estimativas populacionais dos municípios é feita por meio de métodos estatísticos escolhidos e aplicados por pesquisadores e instituições independentes do IBGE. Grosso modo, são estimativas sobre as estimativas do IBGE. Tradicionalmente, o órgão oficial que se dedica a esse cálculo é o Ministério da Saúde, divulgando-o por meio do Datasus. No estado de São Paulo, a Fundação Seade também produz estimativas por faixa etária, mas só para os municípios paulistas.

O Ministério da Saúde disponibiliza dados desagregados por faixa etária a partir do ano 2000. De 2016 até o corrente, as atualizações haviam sido interrompidas. Em abril deste ano, porém, o órgão voltou a produzir essas estimativas, divulgando dados de 2020 e dos anos anteriores em que não houve o cálculo, isto é, de 2016 a 2019.

Todavia, a desagregação feita pelo Ministério da Saúde estratifica a população em faixas etárias quinquenais, iniciadas por idades terminadas em 0 ou 5, ou seja, de 0 a 4 anos, de 5 a 9 anos, de 10 a 14 anos, de 15 a 19 anos e, assim, sucessivamente.

O gráfico a seguir revela a população de crianças e adolescentes dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e da estratificação elaborada pelo Ministério da Saúde em 2020.

GRÁFICO 37 – População de 0 a 19 anos recenseada pelo IBGE em 2000 e 2010 e estimada pelo Ministério da Saúde em 2020 no município da Serra, por faixa etária



Fonte: 2000 e 2010 – IBGE. Censo Demográfico. 2020 – MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020.

Como se vê, essas faixas não são as mais adequadas para a análise das questões relativas à educação básica. Com isso, instituições de pesquisa, órgãos de gestão dos municípios e pesquisadores independentes são obrigados a adequar esses totais às faixas de seu interesse.

Para apresentar a população de acordo com as faixas etárias mais adequadas às etapas da educação básica, são apresentados neste estudo três conjuntos de dados: os totais do Censo Demográfico 2010 do IBGE, uma estratificação elaborada pela Fundação Abrinq referentes aos anos de 2011 a 2020 e uma estratificação referente a 2019 resultante de cálculos da Cidade Escola Aprendiz sobre estimativas do Ministério da Saúde.

A comparação com o número de matrículas por idade será feita com o ano de 2019, pois o intuito é comparar com os dados disponíveis do Censo Escolar. Ao fim, será estimado o número de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade sem vínculo escolar na Serra no ano de 2019.

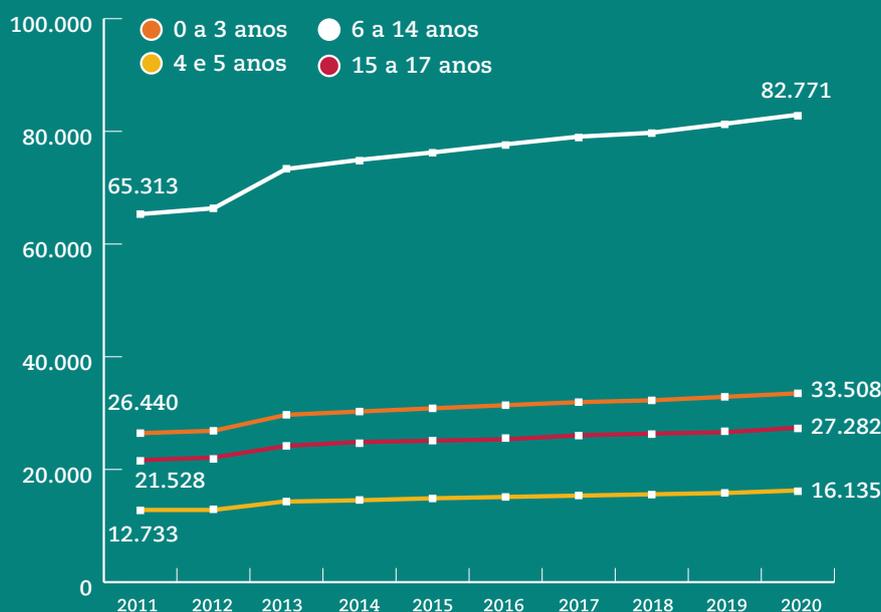
8.2. Estratificação por idade elaborada pela Fundação Abrinq a partir das estimativas da população do IBGE

O cálculo da Fundação Abrinq é uma estratificação das estimativas populacionais produzidas pelo IBGE anualmente com a aplicação do método AiBi, tendo como base as proporções etárias observadas no Censo Demográfico de 2010.

Atualmente, o AiBi é o método utilizado pelo IBGE para projetar a população total dos estados e municípios brasileiros. Seu suposto básico é que as populações dos domínios menores constituem uma função linear da população do domínio maior. [...] Em teoria, o método é recomendado para áreas menores que estejam em declínio populacional ou apresentem crescimento pequeno e, também, quando o padrão de crescimento populacional nas pequenas áreas é o mesmo da área maior.¹²

A Fundação Abrinq estratificou a população dos municípios ano a ano, até 2020, em cinco faixas etárias correspondentes ao interesse de análise da educação básica: 0 a 3 anos, 4 e 5 anos, 6 a 14 anos, 15 a 17 anos e 18 anos, ou mais.

GRÁFICO 38 – População estimada de 0 a 17 anos na Serra segundo a faixa etária escolar por ano



¹² Luana Paula Gentil de Brito, Suzana Cavenaghi e Paulo de Martino Jannuzzi, Estimativas e projeções populacionais para pequenos domínios: uma avaliação da precisão para municípios do Rio de Janeiro em 2000 e 2007, Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 27, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: doi.org/10.1590/S0102-30982010000100004. Acesso em: 26 out. 2020.

QUADRO 22 – População estimada de 0 a 17 anos na Serra segundo a faixa etária escolar por ano

Ano	Faixa etária				Total 0 a 17 anos
	0 a 3 anos	4 e 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	
2011	26.440	12.733	65.313	21.528	126.014
2012	26.856	12.932	66.339	21.866	127.993
2013	29.700	14.301	73.364	24.182	141.547
2014	30.279	14.580	74.794	24.653	144.306
2015	30.848	14.854	76.199	25.116	147.017
2016	31.403	15.121	77.570	25.568	149.662
2017	31.943	15.382	78.906	26.008	152.239
2018	32.260	15.534	79.688	26.266	153.748
2019	32.890	15.838	81.244	26.779	156.751
2020	33.508	16.135	82.771	27.282	159.696

Nota: estratificação etária das estimativas populacionais produzidas pelo IBGE calculada pela Fundação Abrinq, tendo como base o Censo Demográfico 2010 – Método AiBi.

Fonte: para os anos de 2001 a 2006: IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo por MS/SGEP/Datasus. Para os anos de 2007 a 2009: IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento.

Coordenação de População e Indicadores Sociais. Para os anos de 2011 em diante: Estimativas populacionais produzidos pelo IBGE e enviadas ao TCU estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

8.3. Estratificação elaborada pela Cidade Escola Aprendiz a partir das estimativas da população por idade do Ministério da Saúde

O método aplicado na estratificação do Ministério da Saúde traz uma pequena variação em relação ao da Fundação Abrinq, pois combina o Aibi com a metodologia de Relação de Coortes, que leva em conta a população dos municípios por sexo e idade observada em dois levantamentos censitários.

É importante lembrar que as projeções do IBGE partem do Censo Demográfico e são ajustadas pelo método das componentes demográficas, que considera a esperança de vida ao nascer por sexo (tábua de mortalidade) e as taxas de fecundidade específicas e totais para cada período projetado.

A estratificação de 2016 a 2020 do Ministério da Saúde foi compatibilizada com a revisão da projeção populacional de 2018 do IBGE. A responsabilidade pelo trabalho é do consultor Eduardo Santiago Rosseti, referente a um contrato com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

As notas técnicas do trabalho informam que a compatibilidade metodológica buscou corrigir as discontinuidades geradas pelas revisões de 2013 e 2018 das projeções populacionais realizadas pelo IBGE. Além disso, vale destacar uma advertência feita pelo próprio autor do trabalho:

Os resultados aqui divulgados são estimativas e, com isso, estão sujeitos a erros e não são suficientes para substituir resultados obtidos através de contagens populacionais e censos demográficos. O intuito é fornecer indicativos para a evolução populacional, por sexo e idade e especialmente para os anos posteriores a 2010 e, assim, fornecer aos usuários resultados que auxiliem em pesquisas, elaboração de indicadores e no processo de tomada de decisão – tanto para a esfera pública quanto privada. Dado que o método aplicado replica tendências populacionais observadas no passado, deve-se ter atenção especial para os municípios de pequeno porte, pois estes são mais impactados por variações nas componentes demográficas – fecundidade, mortalidade e migração.¹³

A estratificação elaborada pela Cidade Escola Aprendiz no âmbito deste projeto tem como base os totais da estratificação do Ministério da Saúde descrita anteriormente.¹⁴

Como já mencionado, serão utilizados os dados referentes a 2019, pois a comparação será feita com

¹³ Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica, *População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020*, Notas técnicas. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/POPSVS/NT-POPULACAO-RESIDENTE-2000-2020.PDF. Acesso em: 26 out. 2020.

¹⁴ A responsabilidade técnica é do consultor Dalcio Marinho Gonçalves, geógrafo e especialista em estudos populacionais.

as matrículas por faixa etária do Censo Escolar do mesmo ano, já que os dados preliminares de 2020 divulgados até o momento ainda não trazem essa informação.

O cálculo desagrega os totais quinquenais em cinco partes iguais, ajusta os totais anuais por método de tendência e soma os valores ajustados segundo as faixas etárias de interesse, conforme a descrição a seguir.

Para suavizar a linha de tendência nas extremidades da série de dados, as faixas etárias selecionadas estão no intervalo de 0 a 24 anos. Segundo a estratificação disponível no Datasus, a população da Serra estava assim distribuída em 2019:

QUADRO 23 – População de 0 a 24 anos da Serra em 2019, estratificada por faixas etárias quinquenais, segundo o Ministério da Saúde

Idade	Habitantes
0 a 4 anos	41.478
5 a 9 anos	39.590
10 a 14 anos	39.010
15 a 19 anos	41.874
20 a 24 anos	44.723
Total	206.675

Fonte: MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020.

1º passo: dividir o total de cada faixa quinquenal por cinco para obter a população média por cada idade simples.

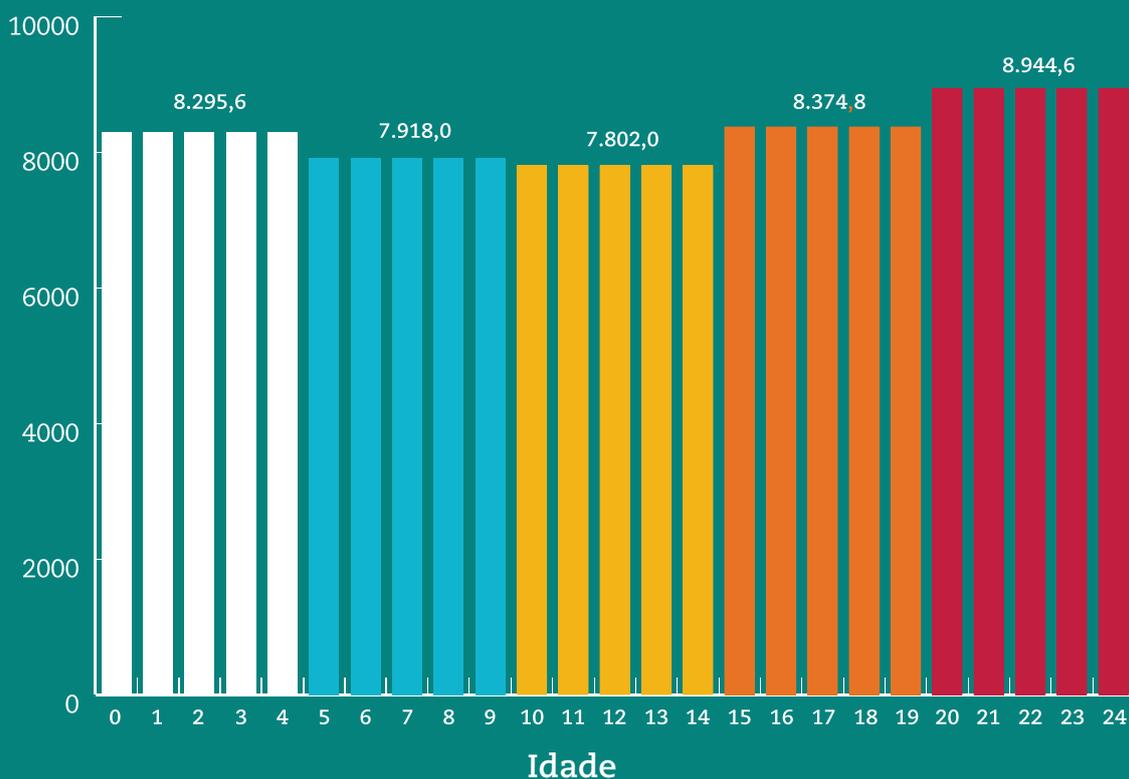
QUADRO 24 – População estimada média por idade na Serra segundo a estratificação quinquenal do Ministério da Saúde em 2019

Faixa etária	População estimada pelo Ministério da Saúde	Idade	População média por idade
0 a 4 anos	41.478	0	8.295,6
		1	8.295,6
		2	8.295,6
		3	8.295,6
		4	8.295,6
5 a 9 anos	39.590	5	7.918,0
		6	7.918,0
		7	7.918,0
		8	7.918,0
		9	7.918,0
10 a 14 anos	39.010	10	7.802,0
		11	7.802,0
		12	7.802,0
		13	7.802,0
		14	7.802,0
15 a 19 anos	41.874	15	8.374,8
		16	8.374,8
		17	8.374,8
		18	8.374,8
		19	8.374,8
20 a 24 anos	44.723	20	8.944,6
		21	8.944,6
		22	8.944,6
		23	8.944,6
		24	8.944,6

Fonte: MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020.

O gráfico a seguir representa a população estimada média por idade simples, ou seja, ano a ano.

GRÁFICO 39 – População estimada média por faixa etária entre 0 e 24 anos na Serra segundo a estratificação quinquenal do Ministério da Saúde em 2019



Fonte: MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020.

2º passo: escolher o método de tendência que melhor se adequa aos valores.

Admitindo que o contingente em cada idade não é uma média da respectiva faixa etária, ou seja, não é igual em todas as idades da faixa, como mostra o gráfico anterior, cabe encontrar a tendência que melhor representa o conjunto de idades desagregadas.

O ajuste foi calculado com o auxílio do programa Microsoft Excel. Ao inserir uma linha de tendência na série de dados, são oferecidas cinco opções: exponencial, logarítmica, polinomial, potência e média móvel. A polinomial pode variar em ordens, e a média móvel, em períodos.

Com base em testes, escolhemos a tendência polinomial de ordem 6. Trata-se de uma equação de sexto grau em que, conforme o gráfico a seguir, o valor y é a população em cada idade, e o valor x , a idade.

A tendência polinomial foi escolhida por apresentar, dentre as opções do programa, o maior coeficiente de determinação, representado por R^2 ou R-quadrado, que é uma medida estatística que expressa o nível de proximidade dos dados originais em relação à linha de regressão ajustada.

Na tendência escolhida, o R-quadrado foi de 0,9169, ou 91,69%, ou seja, muito próximo de 1 ou 100%, que é a utopia de um ajuste. O R-quadrado representa a proporção da variabilidade nos valores da resposta explicada pela variável preditora. O R-quadrado igual a 0 (zero) significa que o modelo não explica a variabilidade dos dados ao redor da média, enquanto 1 indica que o modelo explica toda a variabilidade dos dados de resposta. Quanto mais próximo de 100%, mais exato está o valor procurado, no caso, a população na respectiva idade.¹⁵

A equação que define o ajuste polinomial escolhido para o conjunto de dados do município da Serra foi:

$$y = -0,0001x^6 + 0,0092x^5 - 0,3436x^4 + 7,0527x^3 - 68,512x^2 + 210,96x + 8131,6$$

em que:

y = população em determinada idade

x = a idade

¹⁵ Silvia Shimakura, R-Quadrado, *Laboratório de Estatística e Geoinformação*, UFPR, Curitiba, 2005, disponível em: www.leg.ufpr.br/~silvia/CE701/node83.html, acesso em: 26 out. 2020; Análise de regressão: como interpretar o R-quadrado e avaliar a qualidade de ajuste?, *Blog da Minitab*, 27 mar. 2019, disponível em: blog.minitab.com/pt/analise-de-regressao-como-interpretar-o-r-quadrado-e-avaliar-a-qualidade-de-ajuste#, acesso em: 26 out. 2020.

O gráfico e o quadro a seguir mostram a linha de tendência e os valores y resultantes:

GRÁFICO 40 – População estimada média por idade na Serra segundo a estratificação quinquenal do Ministério da Saúde em 2019 com linha de tendência polinomial de ordem 6 calculada no programa Microsoft Excel



Fonte: MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020.

QUADRO 25 – População estimada média por faixa etária entre 0 e 24 anos na Serra segundo a estratificação quinquenal do Ministério da Saúde em 2019 e população ajustada por idade segundo tendência polinomial de ordem 6 calculada no programa Microsoft Excel

Idade (x)	População estimada média por idade, segundo a estratificação quinquenal do Ministério da Saúde	Variável resposta (y)
		População estimada ajustada por idade
0	8295,6	8.132
1	8295,6	8.281
2	8295,6	8.331
3	8295,6	8.313
4	8295,6	8.252
5	7918,0	8.168
6	7918,0	8.076
7	7918,0	7.988
8	7918,0	7.913
9	7918,0	7.858
10	7802,0	7.827
11	7802,0	7.823
12	7802,0	7.850
13	7802,0	7.910
14	7802,0	8.005
15	8374,8	8.136
16	8374,8	8.307
17	8374,8	8.519
18	8374,8	8.775
19	8374,8	9.079
20	8944,6	9.432
21	8944,6	9.836
22	8944,6	10.295
23	8944,6	10.808
24	8944,6	11.376

Fonte: População estimada média por idade: MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020. População estimada ajustada por idade: cálculo próprio conforme tendência polinomial processada no programa Microsoft Excel.

3º passo: agregar os totais de cada idade de acordo com as faixas etárias de interesse.

A partir das estimativas quinquenais do Ministério da Saúde ajustadas por idade, os totais resultantes em cada idade são somados conforme as faixas etárias de interesse para a análise das questões relativas à educação básica e conforme o foco do Projeto Territórios em Rede na Serra.

O quadro a seguir mostra essa estratificação.

QUADRO 26 – População estimada média por idade na Serra segundo a estratificação quinquenal do Ministério da Saúde em 2019 com linha de tendência polinomial de ordem 6 calculada no programa Microsoft Excel

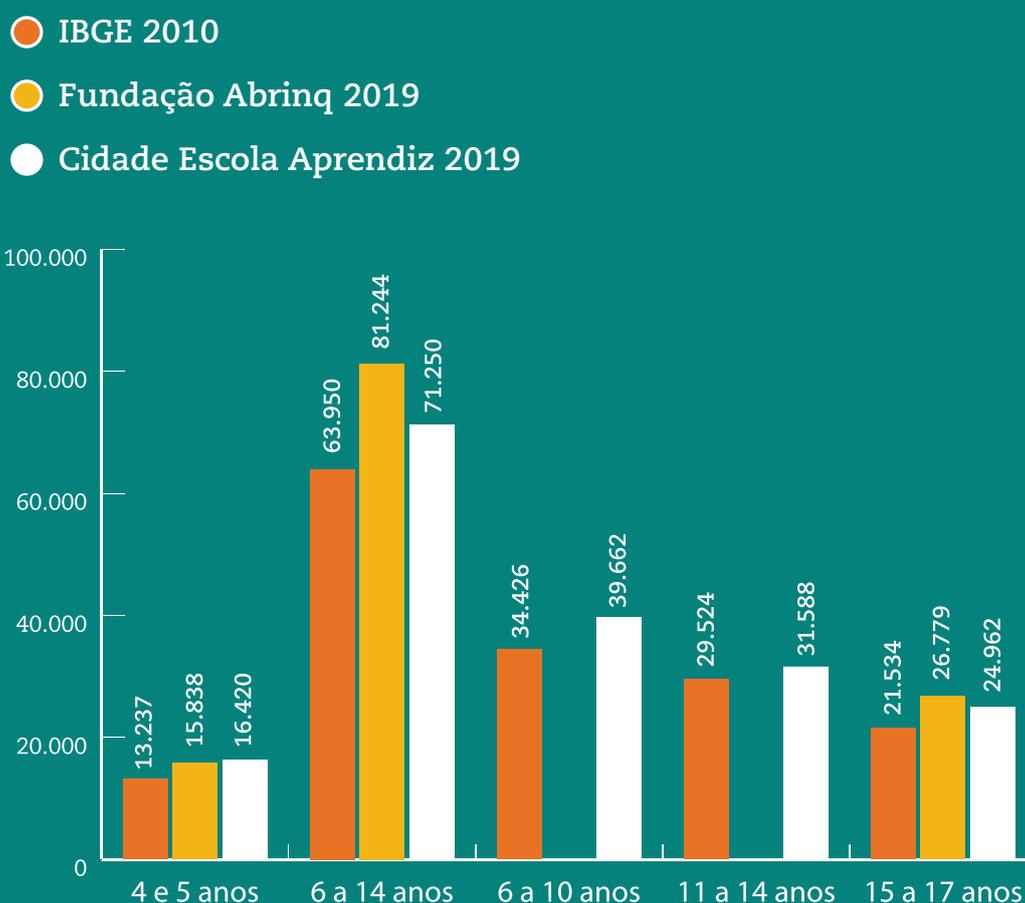
Idade	População estimada ajustada por idade	Faixa etária	População
4	8.252	4 e 5 anos	16.420
5	8.168		
6	8.076	6 a 10 anos	39.662
7	7.988		
8	7.913		
9	7.858		
10	7.827		
11	7.823	11 a 14 anos	31.588
12	7.850		
13	7.910		
14	8.005		
15	8.136	15 a 17 anos	24.962
16	8.307		
17	8.519		

Fonte: População estimada média por idade: MS/SVS/DASNT/CGIAE. População residente – estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2000-2020. População estimada ajustada por idade: cálculo próprio conforme tendência polinomial processada no programa Microsoft Excel.

8.4. População recenseada e estimativas estratificadas por idade

O gráfico e o quadro a seguir mostram o tamanho da população de 4 a 17 anos da Serra, estratificada por faixas etárias de interesse para questões relativas à educação básica, das duas fontes detalhadas nos itens anteriores – Fundação Abrinq e Cidade Escola Aprendiz – e, também, a população do Censo Demográfico de 2010 do IBGE nas respectivas faixas etárias.

GRÁFICO 41 – População de 4 a 17 anos recenseada em 2010 e população estimada em 2019 estratificada por faixa etária na Serra



QUADRO 27 – População de 4 a 17 anos recenseada em 2010 e população estimada em 2019 estratificada por faixa etária na Serra

Faixa etária	2010	Estimativa 2019	
	IBGE	Fundação Abrinq	Cidade Escola Aprendiz
4 e 5 anos	13.237	15.838	16.420
6 a 14 anos	63.950	81.244	71.250
6 a 10 anos	34.426	-	39.662
11 a 14 anos	29.524	-	31.588
15 a 17 anos	21.534	26.779	24.962
Total	98.721	123.861	112.632

Fontes: (1) IBGE. Censo Demográfico, 2010.

(2) Estratificação por idade elaborada pela Fundação Abrinq, a partir de dados do IBGE, Estimativa populacional para municípios brasileiros, 2019.

(3) Estratificação por idade elaborada pela Cidade Escola Aprendiz, a partir de dados de MS/SVS/DASNT/CGIAE, Estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2019.

9. Matrículas na educação básica estratificadas por idade

O quadro a seguir informa o número de matrículas na educação básica no município da Serra, estratificada por idade, segundo o Censo Escolar da Educação Básica.

Os totais em cada faixa etária estão contabilizando os estudantes pela idade, independentemente do ano ou etapa da educação básica em que estejam matriculados.

Estão consideradas as matrículas em todas as redes de ensino existentes no município, inclusive a rede privada.

Para efeito de comparação com os dados censitários de 2010 e com a estimativa estratificada por idade de 2019, é apresentado o número de matrículas divulgado nas edições do Censo Escolar de ambos os períodos.

QUADRO 28 – Número de matrículas da educação básica por faixa etária na Serra nos anos de 2010 e 2019

Faixa etária	Até 3 anos	4 e 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 anos ou mais	Total
Matrículas 2010	4.727	9.597	34.813	29.200	16.687	4.147	8.646	107.817
Matrículas 2019	6.448	14.359	37.251	28.515	18.124	5.335	7.076	117.108

Nota: não estão incluídas matrículas em turmas de atividade complementar e atendimento educacional especializado (AEE). Ainda assim, segundo o Inep, “o mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula”.
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica. Sinopse Estatística da Educação Básica 2010 e 2019.

10. Estimativa de crianças e adolescentes sem vínculo escolar

10.1. Número de crianças que não frequentavam escola em 2010, segundo o IBGE

O Censo Demográfico de 2010 do IBGE aponta o número de crianças que não estavam frequentando escola naquele ano. Porém, é importante ressaltar o contexto de levantamento dos dados do IBGE.

a) Fonte primária dos dados

A fonte primária é a pessoa entrevistada pelo recenseador dentro do domicílio. Assim, foi perguntado se ela e cada uma das demais pessoas residentes estavam frequentando ou não creche ou escola.

Portanto, os resultados não têm como fonte os dados de matrícula nas instituições.

b) Período de coleta

A pesquisa foi realizada entre agosto e outubro de 2010, tendo como data de referência o dia 1º de agosto.

Cabe ressaltar que os dados divulgados pelo Inep são referentes às matrículas ativas na última quarta-feira do mês de maio de cada ano (em 2020, devido à suspensão das aulas presenciais, a data de referência foi excepcionalmente antecipada para 11 de março).

c) Cobertura da pesquisa

O Censo Demográfico do IBGE é subdividido em duas coletas: a do Universo, que tem como meta a realização de entrevista em, no mínimo, 92% dos domicílios de cada setor censitário, e a da Amostra, cuja fração de domicílios com entrevista varia conforme o tamanho da população do município.

No Censo de 2010, com exceção do quesito que indagou sobre saber ler e escrever, os quesitos sobre educação fizeram parte do questionário da Amostra.

No município da Serra, as entrevistas da Amostra foram realizadas em 10% dos domicílios. Portanto, a informação sobre frequência à escola foi obtida por estimativa.

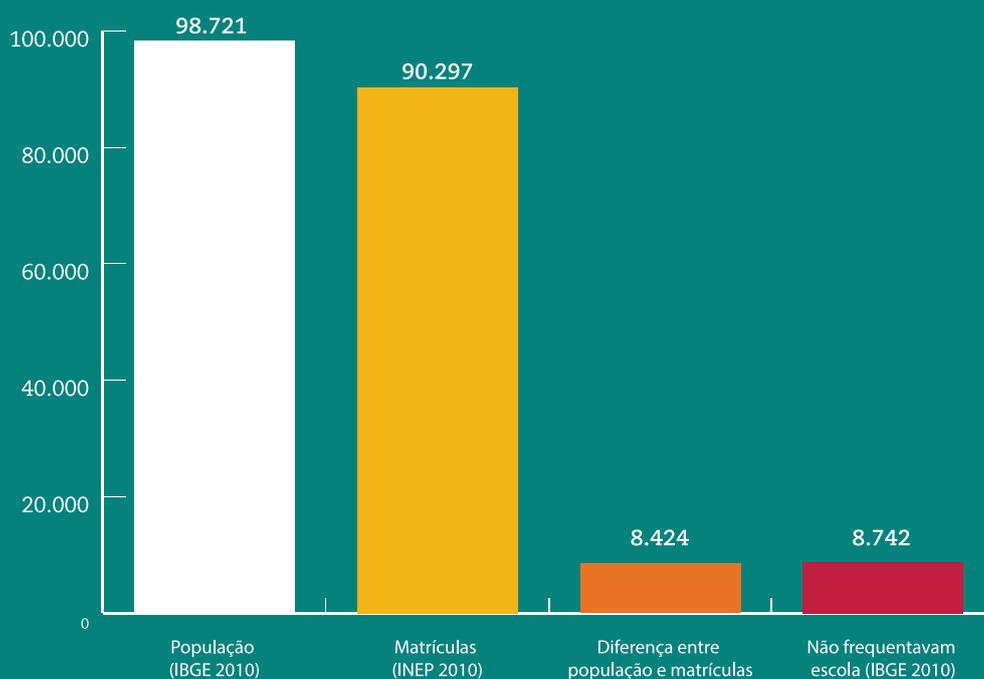
Tendo em vista as considerações mencionadas, o gráfico e o quadro a seguir mostram o número estimado de crianças que não frequentavam escola em 2010, segundo o levantamento do IBGE. Para melhor contextualizar o resultado, reiteram duas informações já mencionadas: o número de crianças por faixa etária de acordo com o Censo Demográfico e o número de matrículas por faixa etária segundo o Censo Escolar do Inep no mesmo ano. Além disso, indicam a diferença entre a população recenseada e o número de matrículas.

O número de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos que não frequentavam escola em 2010, estimado a partir da Amostra do Censo Demográfico, é quase igual à diferença entre a população e o número de matrículas. Decompondo por faixa etária, porém, observam-se variações: nas faixas etárias de 4 e 5 anos e de 15 a 17 anos a diferença entre a população e o número de matrículas é maior. Já nas coortes de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, ocorre o contrário, sendo maior a estimativa da Amostra do IBGE.¹⁶

¹⁶ É possível que a quantidade de crianças frequentando a pré-escola captada pela Amostra do Censo Demográfico, que não se reflete nas matrículas do Censo Escolar, tenha relação com o conjunto de escolas privadas de educação infantil que, no ano de 2010, ainda não respondiam ao Censo Escolar e, principalmente, com as que funcionam sem regulamentação no Conselho Nacional de Educação, o que não é raro no universo de escolas de educação infantil.

Esse comparativo sugere que a diferença entre o número de crianças e o número de matrículas não está, de modo geral, superestimando a quantidade de crianças de 4 a 17 anos fora da escola e, ainda que varie conforme a faixa etária observada, se apresenta como um indicador confiável para a realidade da Serra.

GRÁFICO 42 – População, população estimada que não frequentava escola, matrículas por faixa etária e diferença entre a população e o número de matrículas de residentes na Serra com idade entre 4 e 17 anos em 2010



QUADRO 29 – População, população estimada que não frequentava escola, matrículas por faixa etária e diferença entre a população e o número de matrículas de residentes na Serra com idade entre 4 e 17 anos em 2010

Faixa etária	População (IBGE 2010)	Matrículas (Inep 2010)	Diferença entre população e matrículas	Não frequentavam escola (IBGE 2010)
4 e 5 anos	13.237	9.597	3.640	2.894
6 a 10 anos	34.426	34.813	-387	883
11 a 14 anos	29.524	29.200	324	1.079
15 a 17 anos	21.534	16.687	4.847	3.886
Total	98.721	90.297	8.424	8.742

Fontes: (1) População – IBGE. Censo Demográfico, 2010. Dados do Universo.
 (2) Não frequentavam escola – IBGE. Censo Demográfico, 2010. Dados da Amostra.
 (3) Matrículas – Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010. Sinopse Estatística da Educação Básica.

10.2. Comparação entre o número de matrículas em 2019 e a população recenseada e estimada

A comparação entre o número de matrículas e a população estratificada por idade possibilita estimar o número aproximado de crianças e adolescentes sem vínculo escolar.¹⁷

¹⁷ Se, por um lado, as estimativas populacionais podem estar indicando um contingente superior ao real, por outro, o número de estudantes é um pouco menor que o de matrículas, pois um mesmo estudante pode ter mais de uma matrícula. Além disso, a população tanto pode estar superestimada quanto subestimada. Vale lembrar que a população real só será verificada no próximo Censo Demográfico, por ora, adiado para 2021.

Os gráficos a seguir mostram essa comparação, representando, para cada faixa etária, cinco quantitativos do município da Serra:

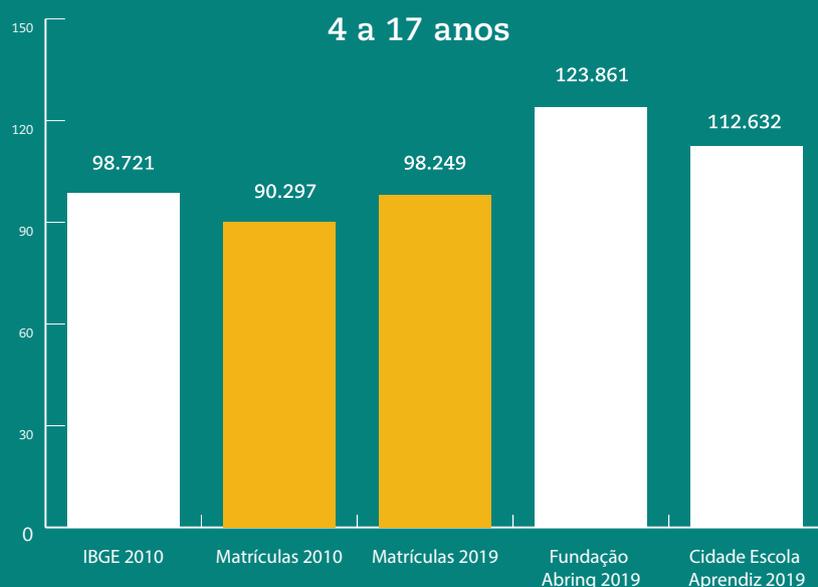
- o total de crianças ou adolescentes contabilizados no Censo Demográfico de 2010 do IBGE;
- o número de matrículas por faixa etária no ano de 2010;
- o número de matrículas por faixa etária no ano de 2019;
- a estratificação por faixa etária da população elaborada pela Fundação Abrinq;
- e a estratificação por faixa etária da população elaborada pela Cidade Escola Aprendiz.

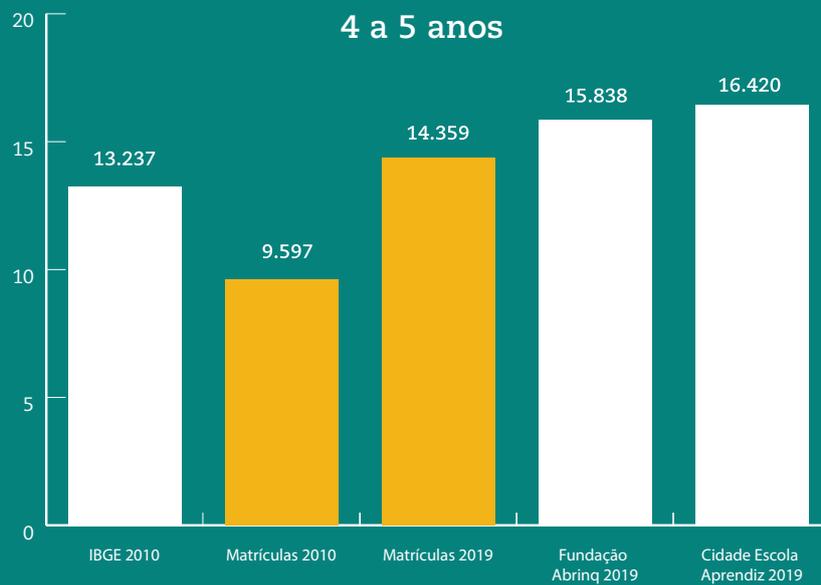
As faixas etárias representadas são: 4 a 17 anos, 4 e 5 anos, 6 a 14 anos, 6 a 10 anos, 11 a 14 anos e 15 a 17 anos.

Os itens a seguir descreverão as diferenças observadas nos gráficos, na seguinte ordem:

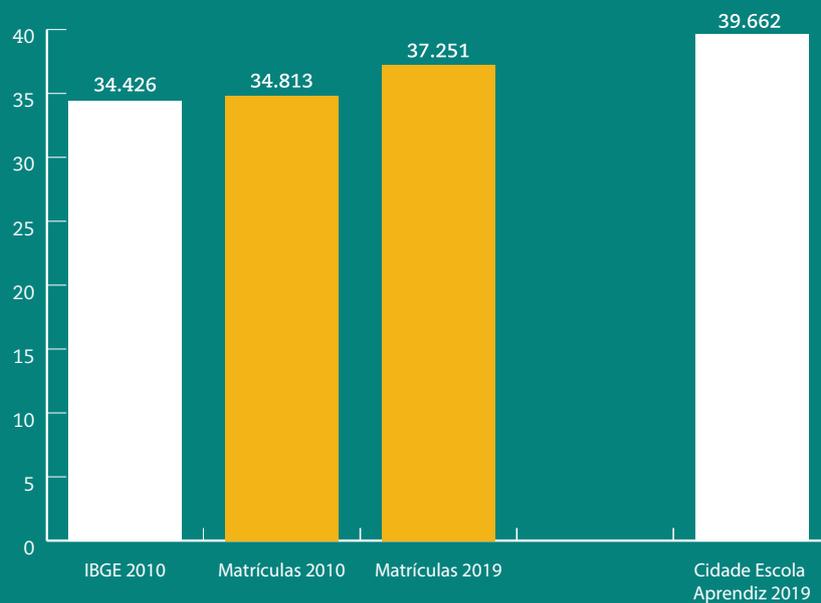
- diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população do Censo Demográfico de 2010;
- diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população estimada e estratificada por idade pela Fundação Abrinq;
- diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população estimada e estratificada por idade pela Cidade Escola Aprendiz.

GRÁFICOS 43-44-45-46-47-48 – População em idade escolar por faixa etária em 2010, número de matrículas em 2010 e 2019 por faixa etária e população estimada para 2019 estratificada por faixa etária pela Fundação Abrinq e pela Cidade Escola Aprendiz, na Serra

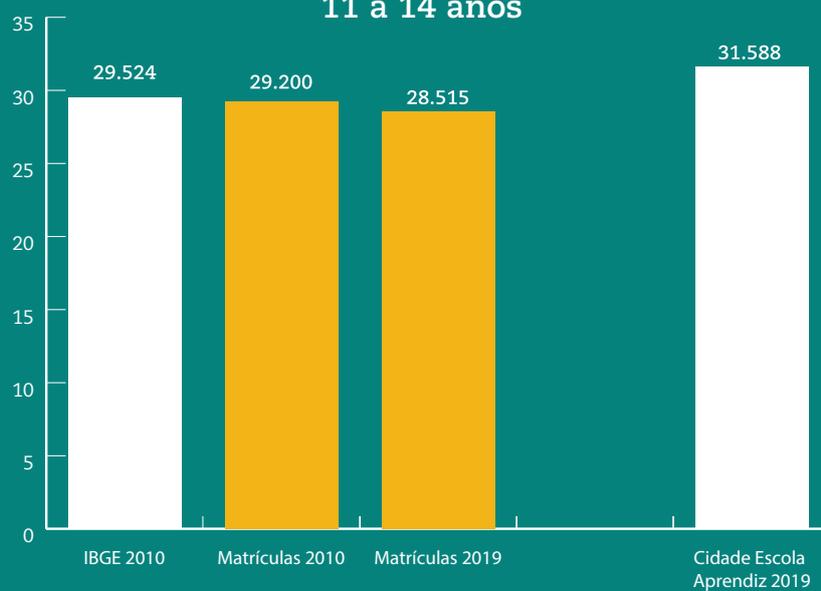


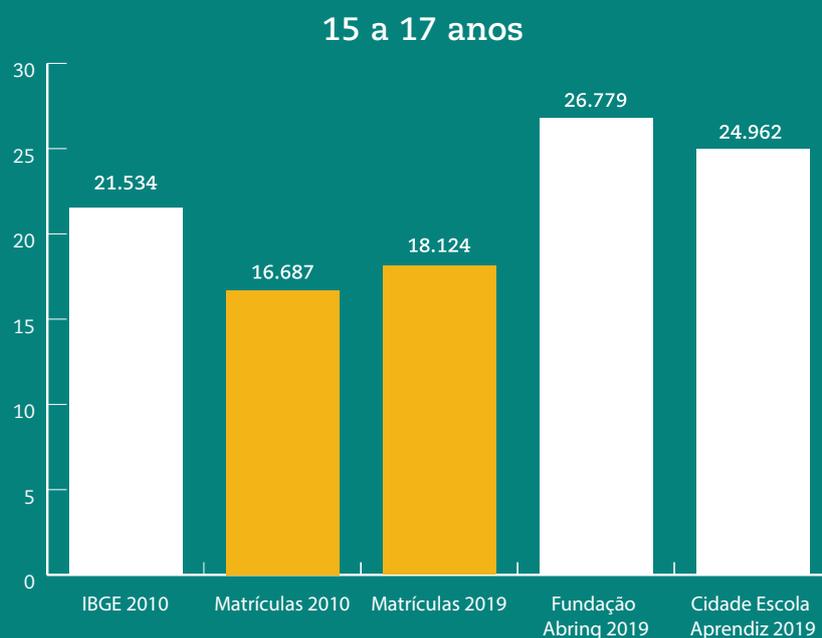


6 a 10 anos



11 a 14 anos





Fontes: (1) IBGE. Censo Demográfico, 2010.

(2) Inep. Censo Escolar da Educação Básica 2019. Sinopse da Educação Básica 2019.

(3) Estratificação por idade elaborada pela Fundação Abrinq, a partir de dados do IBGE, Estimativa populacional para municípios brasileiros, 2019.

(4) Estratificação por idade elaborada pela Cidade Escola Aprendiz, a partir de dados de MS/SVS/DASNT/CGIAE, Estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2019.

10.3. Diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população do Censo Demográfico de 2010

Como já demonstrado nos itens anteriores, a população contabilizada no Censo Demográfico de 2010 não é, segundo estimativas do próprio IBGE, a atual realidade do município da Serra. No entanto, a comparação dos números de 2010 com o quantitativo de matrículas de 2019 é válida, com as devidas ressalvas, para auxiliar a compreensão e a crítica às comparações atualizadas por estimativas e projeções populacionais.

Na Serra, o número de matrículas de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos na educação básica em 2019 ainda é inferior ao de crianças e adolescentes na mesma faixa etária contabilizadas pelo Censo Demográfico do IBGE em 2010.

No comparativo com o Censo Demográfico, o número de crianças e adolescentes em 2010 supera o de matrículas em 2019, correspondendo a um déficit de 472 matrículas. Assim, 0,5% da população entre 4 e 17 anos estaria fora da escola.

Entretanto, esse déficit está concentrado nos grupos etários a partir dos 11 anos.

Na faixa etária de 4 e 5 anos, há 1.122 matrículas a mais, superando em 8,5% a população que tinha essa idade em 2010.

Na faixa etária de 6 a 10 anos, há 2.825 matrículas a mais, superando em 8,2% a população que tinha essa idade em 2010.

Na faixa etária de 11 a 14 anos, o número de crianças em 2010 supera o de matrículas em 2019, correspondendo a um déficit de 1.009 matrículas. Assim, 3,4% da população entre 11 e 14 anos estaria fora da escola.

Somando as faixas etárias entre 6 e 14 anos, há 1.816 matrículas a mais, superando em 2,8% a população que tinha essa idade em 2010.

Na faixa etária de 15 a 17 anos, o número de adolescentes em 2010 supera o de matrículas em 2019, correspondendo a um déficit de 3.410 matrículas. Assim, 15,8% da população entre 11 e 14 anos estaria fora da escola.

Cabe lembrar que o IBGE estima que a população total do município da Serra cresceu 26,4% entre 2010 e 2019 – de 409.267 para 517.510. Porém, como abordado anteriormente, o crescimento se dá principalmente nas faixas etárias mais velhas, como resultado do aumento da esperança de vida ao nascer (idade média da população).

Outra observação válida é a de que apenas as crianças que tinham de 4 a 8 anos em 2010 ainda estavam na faixa etária de 4 a 17 anos em 2019, obviamente, com idades entre 13 e 17 anos.

QUADRO 30 – Número de matrículas da educação básica em 2019 e população recenseada em 2010, por faixa etária, na Serra

Faixa etária	Matrículas	População	Diferença	
	Censo Escolar 2019	IBGE 2010	pop. – matrículas	% sobre a população
4 e 5 anos	14.359	13.237	-1.122	-8,5%
6 a 14 anos	65.766	63.950	-1.816	-2,8%
6 a 10 anos	37.251	34.426	-2.825	-8,2%
11 a 14 anos	28.515	29.524	1.009	3,4%
15 a 17 anos	18.124	21.534	3.410	15,8%
Total	98.249	98.721	472	0,5%

Nota: não estão incluídas matrículas em turmas de atividade complementar e AEE. Ainda assim, segundo o Inep, “o mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula”.

Fontes: (1) Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019. Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. (2) IBGE. Censo Demográfico, 2010.

10.4. Diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população estimada e estratificada por idade pela Fundação Abrinq

Como já detalhado anteriormente, a Fundação Abrinq elaborou uma estratificação por idade a partir de dados da estimativa da população total do município produzida pelo IBGE para o ano de 2019. Com o intuito de contribuir para a estimativa do número de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos sem vínculo escolar, os números da Fundação Abrinq serão comparados com o de matrículas na educação básica em 2019 segundo a faixa etária.

Na Serra, o número de matrículas de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos na educação básica em 2019 é inferior ao número estimado de crianças e adolescentes na mesma faixa etária, correspondendo a um déficit de 25.612 matrículas. Assim, 20,7% da população entre 4 e 17 anos estaria fora da escola.

Esse déficit ocorre nos três grupos etários observados: 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos.

Na faixa etária de 4 e 5 anos, há um déficit de 1.009 matrículas. Assim, 9,3% da população entre 4 e 5 anos estaria fora da escola.

Na faixa etária de 6 a 14 anos, há um déficit de 15.478 matrículas. Assim, 19,1% da população entre 6 e 14 anos estaria fora da escola.

Na faixa etária de 15 a 17 anos, há um déficit de 8.655 matrículas. Assim, 32,3% da população entre 15 a 17 anos estaria fora da escola.

QUADRO 31 – Número de matrículas da educação básica por faixa etária e população estimada, estratificada por faixa etária pela Fundação Abrinq, na Serra, no ano de 2019

Faixa etária	Matrículas	População	Diferença	
	Censo Escolar 2019	Fundação Abrinq	pop. – matrículas	% sobre a população
4 e 5 anos	14.359	15.838	1.479	9,3%
6 a 14 anos	65.766	81.244	15.478	19,1%
15 a 17 anos	18.124	26.779	8.655	32,3%
Total	98.249	123.861	25.612	20,7%

Nota: não estão incluídas matrículas em turmas de atividade complementar e AEE. Ainda assim, segundo o Inep, “o mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula”.

Fontes: (1) Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019. Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. (2) Estratificação por idade elaborada pela Fundação Abrinq, a partir de dados do IBGE, Estimativa populacional para municípios brasileiros, 2019.

10.5. Diferença entre o número de matrículas em 2019 e a população estimada e estratificada por idade pela Cidade Escola Aprendiz

Como já detalhado anteriormente, a Cidade Escola Aprendiz elaborou uma estratificação por idade a partir de dados do “Estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade”, produzido pelo Ministério da Saúde para o ano de 2019. Com o intuito de contribuir para a estimativa do número de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos sem vínculo escolar, os números da Cidade Escola Aprendiz serão comparados com o de matrículas na educação básica em 2019 segundo a faixa etária.

Na Serra, o número de matrículas de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos na educação básica em 2019 é inferior ao número estimado de crianças e adolescentes na mesma faixa etária, correspondendo a um déficit de 14.383 matrículas. Assim, 12,8% da população entre 4 e 17 anos estaria fora da escola.

Esse déficit ocorre nos quatro grupos etários observados: 4 e 5 anos, 6 a 10 anos, 11 a 14 anos e 15 a 17 anos.

Na faixa etária de 4 e 5 anos, há um déficit de 2.061 matrículas. Assim, 12,6% da população entre 4 e 5 anos estaria fora da escola.

Na faixa etária de 6 a 10 anos, há um déficit de 2.411 matrículas. Assim, 6,1% da população entre 6 e 10 anos estaria fora da escola.

Na faixa etária de 11 a 14 anos, há um déficit de 3.073 matrículas. Assim, 9,7% da população entre 11 e 14 anos estaria fora da escola.

Somando as faixas etárias entre 6 e 14 anos, há um déficit de 5.484 matrículas. Assim, 7,7% da população entre 6 e 14 anos estaria fora da escola.

Na faixa etária de 15 a 17 anos, há um déficit de 6.838 matrículas. Assim, 27,4% da população entre 15 a 17 anos estaria fora da escola.

QUADRO 32 – Número de matrículas da educação básica por faixa etária e população estimada, estratificada por faixa etária pela Cidade Escola Aprendiz, na Serra, no ano de 2019

Faixa etária	Matrículas	População	Diferença	
	Censo Escolar 2019	Cidade Escola Aprendiz	pop. – matrículas	% sobre a população
4 e 5 anos	14.359	16.420	2.061	12,6%
6 a 14 anos	65.766	71.250	5.484	7,7%
6 a 10 anos	37.251	39.662	2.411	6,1%
11 a 14 anos	28.515	31.588	3.073	9,7%
15 a 17 anos	18.124	24.962	6.838	27,4%
Total	98.249	112.632	14.383	12,8%

Nota: não estão incluídas matrículas em turmas de atividade complementar e AEE. Ainda assim, segundo o Inep, “o mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula”.

Fontes: (1) Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019. Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. (2) Estratificação por idade elaborada pela Cidade Escola Aprendiz, a partir de dados de MS/SVS/DASNT/CGIAE, Estudo de estimativas populacionais para os municípios, desagregadas por sexo e idade, 2019.

11. Matrículas por cor/raça

A participação de crianças e adolescentes declaradas de cor parda está acima de 60% na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio.

No ensino fundamental, houve um aumento expressivo entre 2010 e 2019, passando de 36,7% para 64,8% das matrículas. Também houve aumento de estudantes declarados brancos, de 13,7% para 21,3%. Com isso, o percentual de matrículas sem declaração caiu para 5%.

No ensino médio, também aumentou significativamente o número de pardos, de 46,6% para 67,1%.

O percentual de declarados de cor preta não mostrou aumento importante. Além disso, a participação de 5% nas matrículas da pré-escola, 5,1% no ensino fundamental e 6,1% no ensino médio, no ano de 2019, é menor do que a participação de pessoas declaradas pretas no conjunto da população serrana no Censo Demográfico de 2010, do IBGE, que foi de 10,4%.

QUADRO 33 – Matrículas na pré-escola na Serra por ano segundo a cor/raça – período 2013 a 2019

Ano	Cor/raça						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada	
2013	38	2.524	16	7.103	520	1.394	11.595
2014	31	2.730	13	7.632	573	1.302	12.281
2015	26	2.835	10	8.041	580	1.062	12.554
2016	37	3.114	16	8.928	631	1.097	13.823
2017	52	3.189	21	8.730	654	1.119	13.765
2018	57	3.201	19	8.710	663	1.346	13.996
2019	49	3.300	17	9.003	749	1.512	14.630

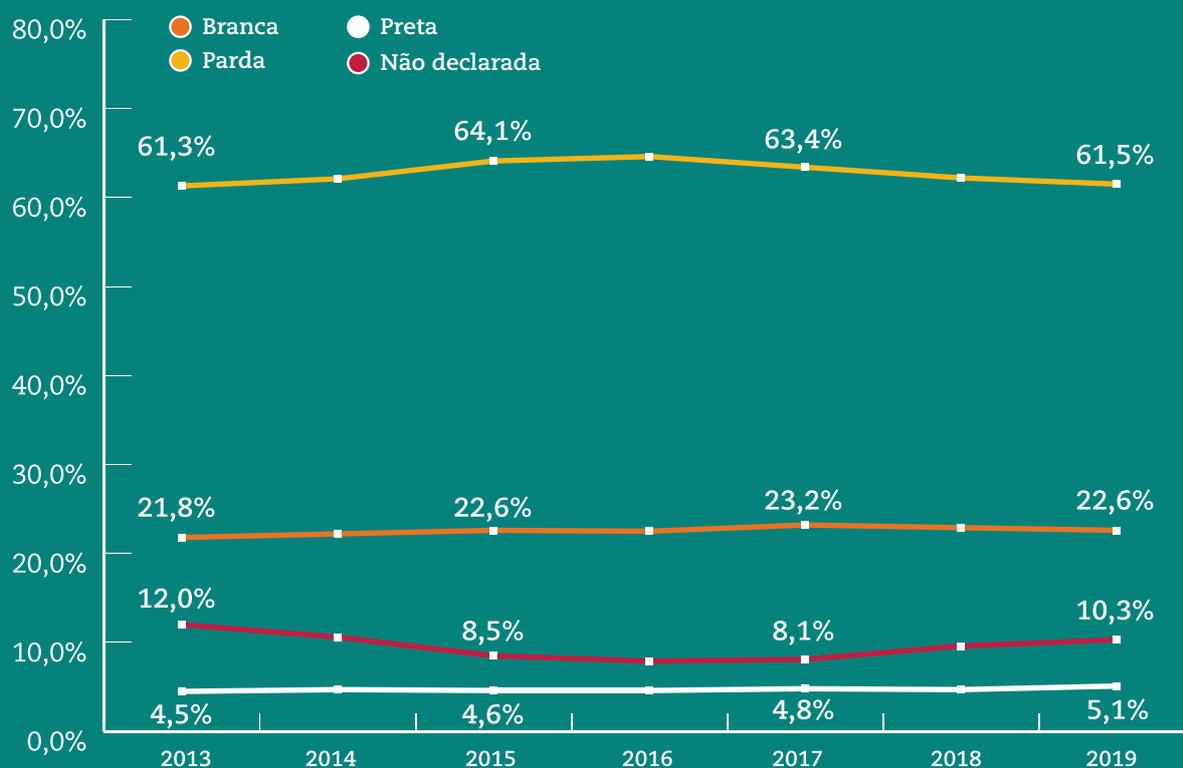
Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

QUADRO 34 – Percentual de cor/raça nas matrículas da pré-escola na Serra – período 2013 a 2019

Ano	Cor/raça						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada	
2013	0,3%	21,8%	0,1%	61,3%	4,5%	12,0%	100,0%
2014	0,3%	22,2%	0,1%	62,1%	4,7%	10,6%	100,0%
2015	0,2%	22,6%	0,1%	64,1%	4,6%	8,5%	100,0%
2016	0,3%	22,5%	0,1%	64,6%	4,6%	7,9%	100,0%
2017	0,4%	23,2%	0,2%	63,4%	4,8%	8,1%	100,0%
2018	0,4%	22,9%	0,1%	62,2%	4,7%	9,6%	100,0%
2019	0,3%	22,6%	0,1%	61,5%	5,1%	10,3%	100,0%

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

GRÁFICO 49 – Percentual de estudantes declarados de cor branca, parda ou preta nas matrículas da pré-escola na Serra – período 2013 a 2019



Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

QUADRO 35 – Matrículas no ensino fundamental na Serra por ano segundo a cor/raça – período 2010 a 2019

Ano	Cor/raça						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada	
2010	1.964	9.108	118	24.373	2.415	28.382	66.360
2011	1.546	10.817	118	29.604	2.848	22.233	67.166
2012	914	11.882	120	33.838	2.983	17.273	67.010
2013	722	12.771	118	36.115	3.144	14.627	67.497
2014	567	13.419	112	36.973	3.154	12.689	66.914
2015	400	14.261	98	38.871	3.246	9.827	66.703
2016	234	14.263	90	40.804	3.255	8.207	66.853
2017	178	13.993	84	42.699	3.303	6.969	67.226
2018	191	14.425	84	44.018	3.412	6.229	68.359
2019	190	14.808	88	45.099	3.509	5.947	69.641

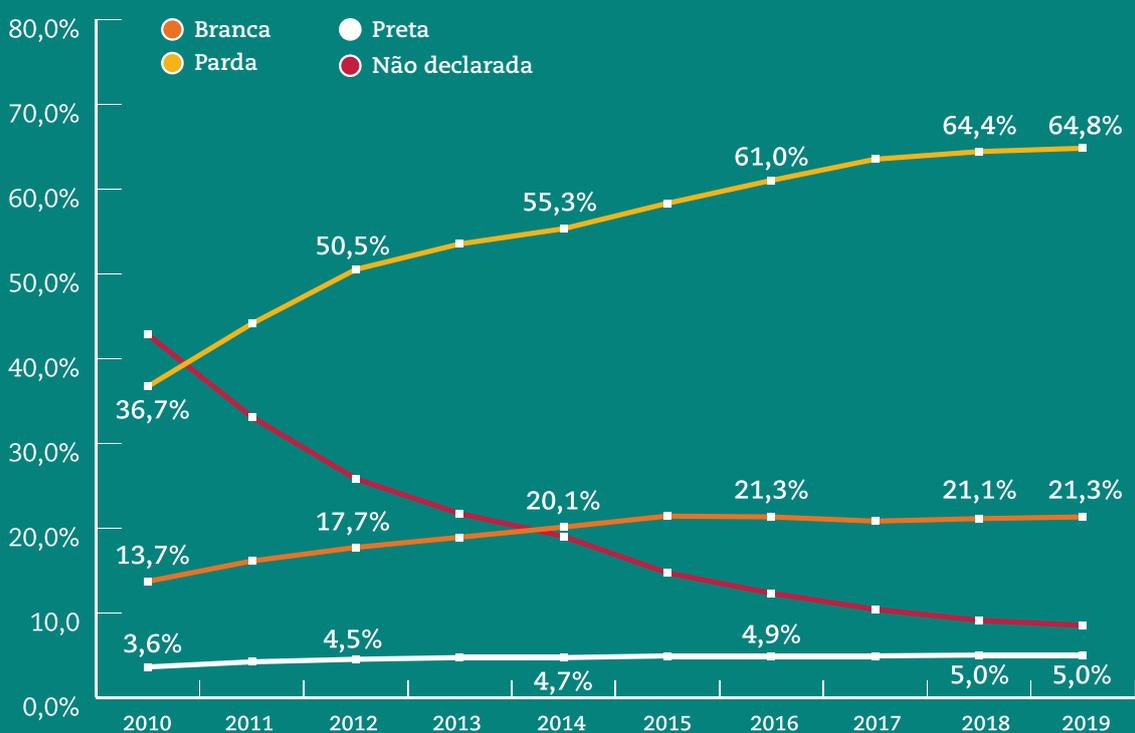
Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

QUADRO 36 – Percentual de cor/raça nas matrículas no ensino fundamental na Serra – período 2010 a 2019

Ano	Cor/raça						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada	
2010	3,0%	13,7%	0,2%	36,7%	3,6%	42,8%	100,0%
2011	2,3%	16,1%	0,2%	44,1%	4,2%	33,1%	100,0%
2012	1,4%	17,7%	0,2%	50,5%	4,5%	25,8%	100,0%
2013	1,1%	18,9%	0,2%	53,5%	4,7%	21,7%	100,0%
2014	0,8%	20,1%	0,2%	55,3%	4,7%	19,0%	100,0%
2015	0,6%	21,4%	0,1%	58,3%	4,9%	14,7%	100,0%
2016	0,4%	21,3%	0,1%	61,0%	4,9%	12,3%	100,0%
2017	0,3%	20,8%	0,1%	63,5%	4,9%	10,4%	100,0%
2018	0,3%	21,1%	0,1%	64,4%	5,0%	9,1%	100,0%
2019	0,3%	21,3%	0,1%	64,8%	5,0%	8,5%	100,0%

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

GRÁFICO 50 – Percentual de estudantes declarados de cor branca, parda ou preta nas matrículas no ensino fundamental na Serra – período 2010 a 2019



Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

QUADRO 37 – Matrículas no ensino médio na Serra por ano segundo a cor/raça – período 2010 a 2019

Ano	Cor/raça						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada	
2010	1.021	1.920	40	6.402	571	3.786	13.740
2011	588	2.241	46	7.724	667	3.206	14.472
2012	363	2.678	45	8.399	679	2.490	14.654
2013	284	3.089	34	8.588	652	2.592	15.239
2014	227	3.333	30	8.222	638	2.786	15.236
2015	211	3.757	21	8.349	744	2.728	15.810
2016	166	2.919	24	7.680	718	3.559	15.066
2017	111	2.670	111	9.546	796	2.326	15.560
2018	73	2.246	22	9.245	783	1.870	14.239
2019	42	2.283	16	9.053	827	1.261	13.482

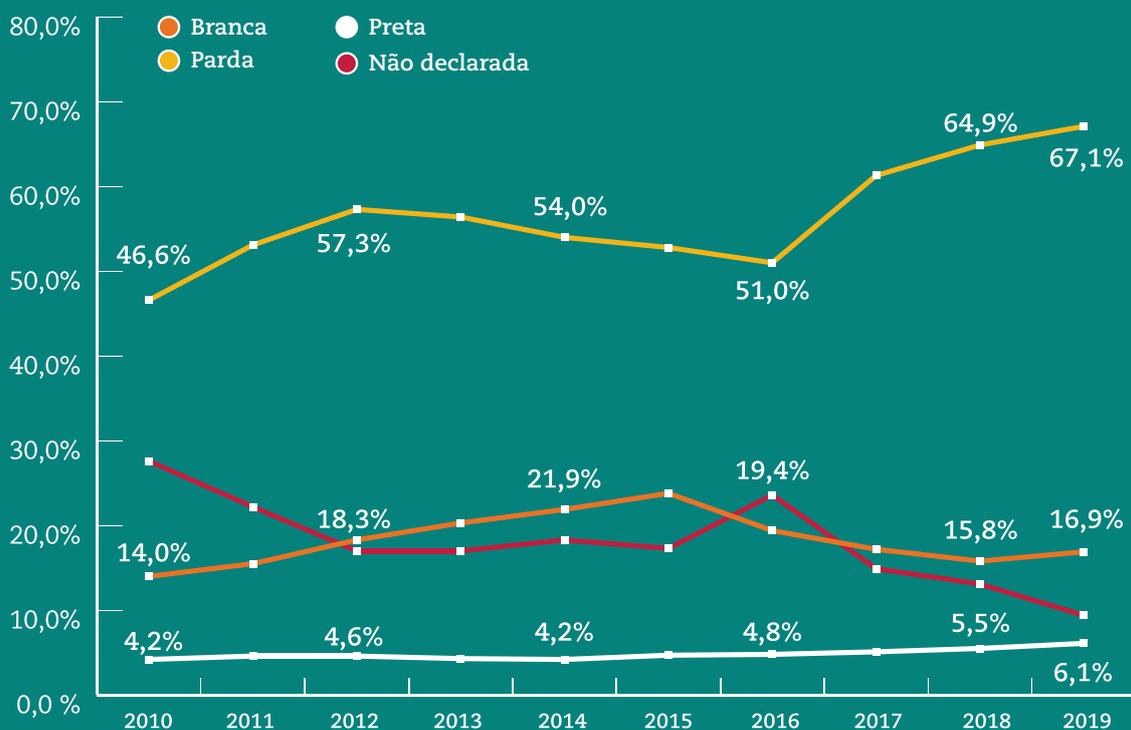
Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

QUADRO 38 – Percentual de cor/raça nas matrículas no ensino médio na Serra – período 2010 a 2019

Ano	Cor/raça						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada	
2010	7,4%	14,0%	0,3%	46,6%	4,2%	27,6%	100,0%
2011	4,1%	15,5%	0,3%	53,4%	4,6%	22,2%	100,0%
2012	2,5%	18,3%	0,3%	57,3%	4,6%	17,0%	100,0%
2013	1,9%	20,3%	0,2%	56,4%	4,3%	17,0%	100,0%
2014	1,5%	21,9%	0,2%	54,0%	4,2%	18,3%	100,0%
2015	1,3%	23,8%	0,1%	52,8%	4,7%	17,3%	100,0%
2016	1,1%	19,4%	0,2%	51,0%	4,8%	23,6%	100,0%
2017	0,7%	17,2%	0,7%	61,3%	5,1%	14,9%	100,0%
2018	0,5%	15,8%	0,2%	64,9%	5,5%	13,1%	100,0%
2019	0,3%	16,9%	0,1%	67,1%	6,1%	9,4%	100,0%

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

GRÁFICO 51 – Percentual de estudantes declarados de cor branca, parda ou preta nas matrículas no ensino médio na Serra – período 2010 a 2019



Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

12. Matrículas por sexo

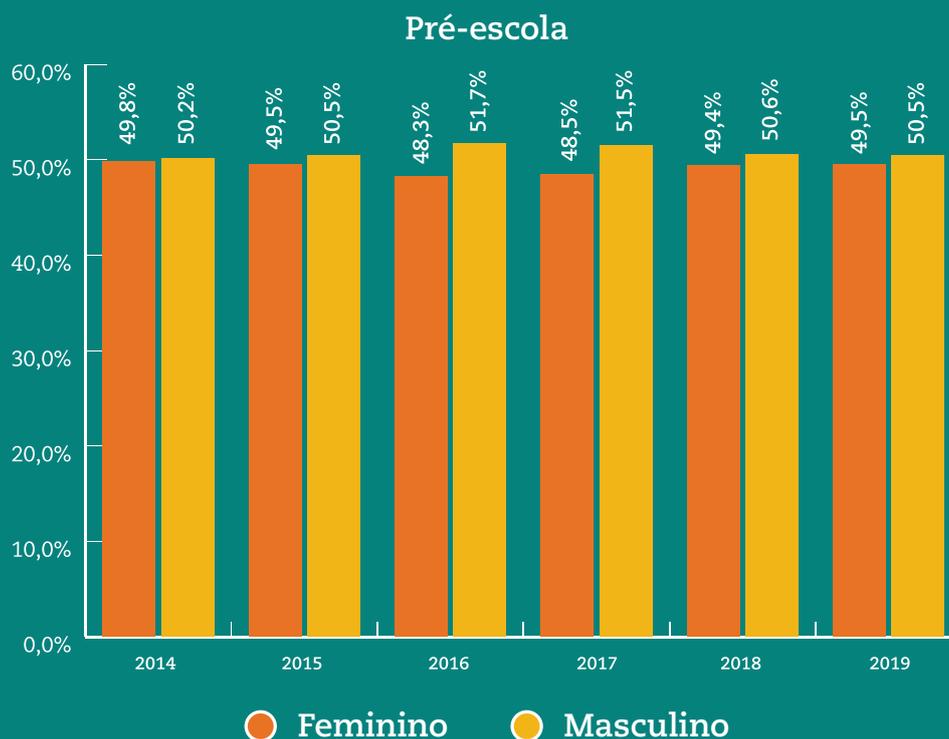
Os gráficos e os quadros a seguir mostram o total absoluto e relativo de matrículas de estudantes do sexo feminino ou masculino na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio na Serra.

Na pré-escola e no ensino fundamental, os períodos observados (2014-2019 e 2010-2019, respectivamente) mostram que há mais meninos matriculados, com pequena variação ao longo dos anos.

No ensino médio, porém, em todo o período observado (2010-2019), a relação se inverte, sendo maior o número de matrículas de meninas, também com pequena variação ao longo dos anos.

Tendo em vista que, na Serra, a população masculina é mais numerosa até a faixa etária de 30 a 34 anos, o predomínio das meninas no ensino médio expõe a maior incidência da evasão escolar dos meninos, principalmente na transição para esta etapa.

GRÁFICO 52 – Percentual de matrículas na pré-escola na Serra, segundo o sexo, de 2014 a 2019

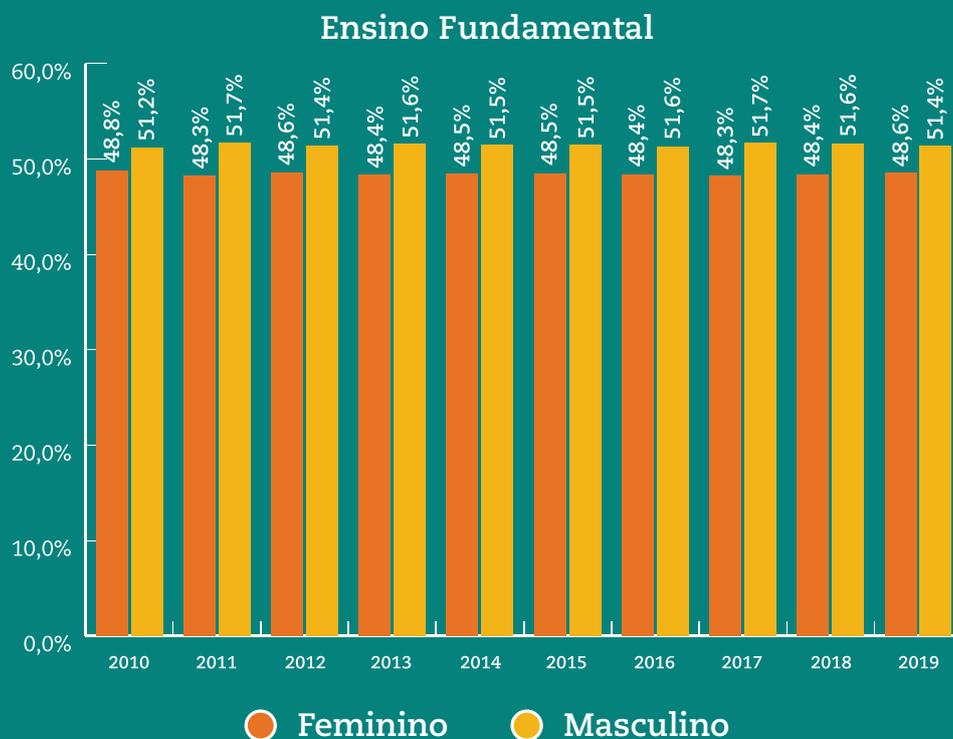


QUADRO 39 – Percentual de matrículas na pré-escola na Serra, segundo o sexo, de 2014 a 2019

Sexo	Ano					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Feminino	6.111	6.214	6.681	6.674	6.912	7.237
Masculino	6.170	6.340	7.142	7.091	7.084	7.393
Total	12.281	12.554	13.823	13.765	13.996	14.630

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

GRÁFICO 53 – Percentual de matrículas no ensino fundamental na Serra, segundo o sexo, de 2010 a 2019

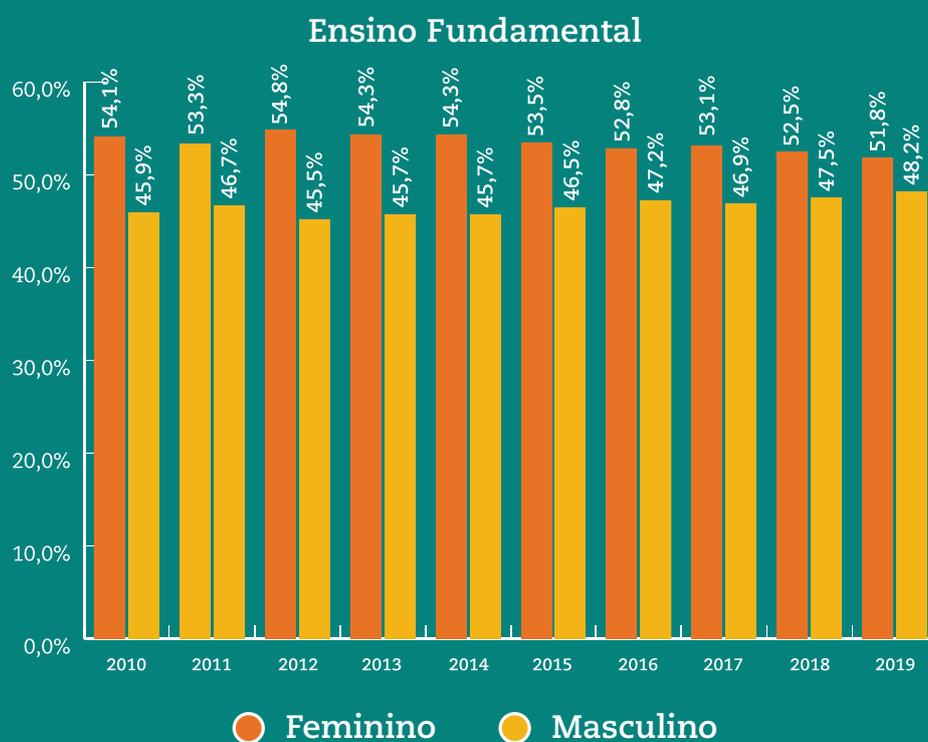


QUADRO 40 – Percentual de matrículas no ensino fundamental na Serra, segundo o sexo, de 2010 a 2019

Sexo	Ano									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Feminino	32.360	32.411	32.550	32.692	32.436	32.330	32.353	32.449	33.055	33.865
Masculino	34.000	34.755	34.460	34.805	34.478	34.373	34.500	34.777	35.304	35.776
Total	66.360	67.166	67.010	67.497	66.914	66.703	66.853	67.226	68.359	69.641

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

GRÁFICO 54 – Percentual de matrículas no ensino médio na Serra, segundo o sexo, de 2010 a 2019



QUADRO 41 – Percentual de matrículas no ensino médio na Serra, segundo o sexo, de 2010 a 2019

Sexo	Ano									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Feminino	7.434	7.709	8.026	8.275	8.269	8.461	7.955	8.210	7.481	6.986
Masculino	6.306	6.763	6.628	6.964	6.967	7.349	7.111	7.262	6.758	6.496
Total	13.740	14.472	14.654	15.239	15.236	15.810	15.066	15.472	14.239	13.482

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente. Dados do Inep. Censo Escolar da Educação Básica.

13. Taxa de escolarização na pré-escola

A taxa de escolarização bruta indica o percentual de matrículas em determinada etapa escolar em relação à população com a idade adequada àquela mesma etapa escolar – no caso, o número total de matrículas na pré-escola em relação à população com idade de 4 ou 5 anos.

Já a taxa de escolarização líquida indica o percentual de estudantes com a idade recomendada em relação à população com a idade adequada àquela mesma etapa escolar – no caso, as crianças de 4 ou 5 anos matriculadas na pré-escola em relação à população com idade de 4 ou 5 anos.

O quadro e os gráficos a seguir mostram que a escolarização na pré-escola na Serra vem aumentando progressivamente ao longo da década. Em 2010, apenas 42,9% das crianças de 4 e 5 anos do município da Serra estavam matriculadas na pré-escola em 2010, mas esse percentual praticamente dobrou até 2019, sendo estimado em 83,8% das crianças. Contudo, a partir de 2016, quando a marca ultrapassou 80% das crianças de 4 e 5 anos matriculadas, o ritmo de escolarização desacelerou.

QUADRO 42 – Total de matrículas na pré-escola, total de crianças de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola, taxa de escolarização bruta e taxa de escolarização líquida na Serra de 2010 a 2019

Ano	Total de matrículas	Crianças com 4 e 5 anos matriculadas	Taxa de escolarização bruta	Taxa de escolarização líquida
2010	9.471	5.681	71,5%	42,9%
2011	10.410	6.395	81,8%	50,2%
2012	11.025	6.746	85,3%	52,2%
2013	11.595	10.505	81,1%	73,5%
2014	12.281	11.072	84,2%	75,9%
2015	12.554	11.388	84,5%	76,7%
2016	13.823	12.528	91,4%	82,8%
2017	13.765	12.537	89,5%	81,5%
2018	13.996	12.733	90,1%	82,0%
2019	14.630	13.279	92,4%	83,8%

Nota: inclui matrículas em turmas de atendimento complementar, AEE e ensino regular.

Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente, com dados do Inep, Censo Escolar da Educação Básica.

Para os anos de 2000 e 2010: IBGE – Censos Demográficos.

Para os anos de 2001 a 2006: IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo por MS/SGEP/Datasus.

Para os anos de 2007 a 2009: IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

De 2011 em diante: Estimativas populacionais produzidas pelo IBGE e enviadas ao TCU estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

GRÁFICO 55 – Total de matrículas na pré-escola e total de crianças de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola na Serra de 2010 a 2019

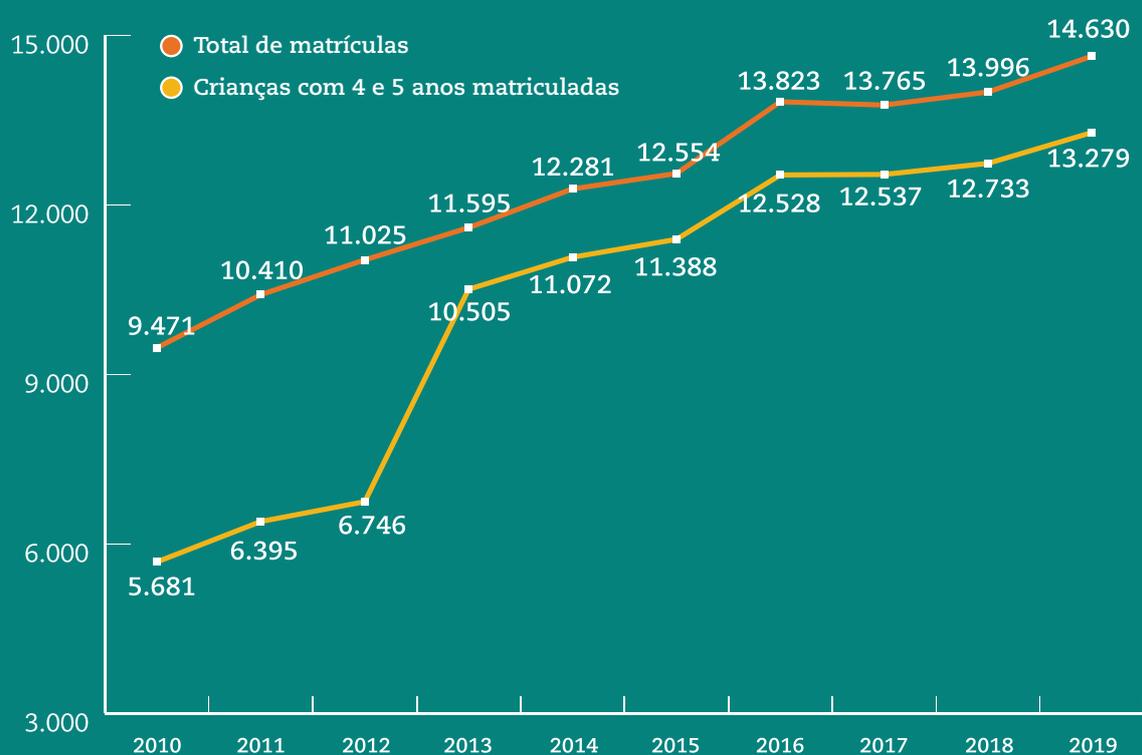
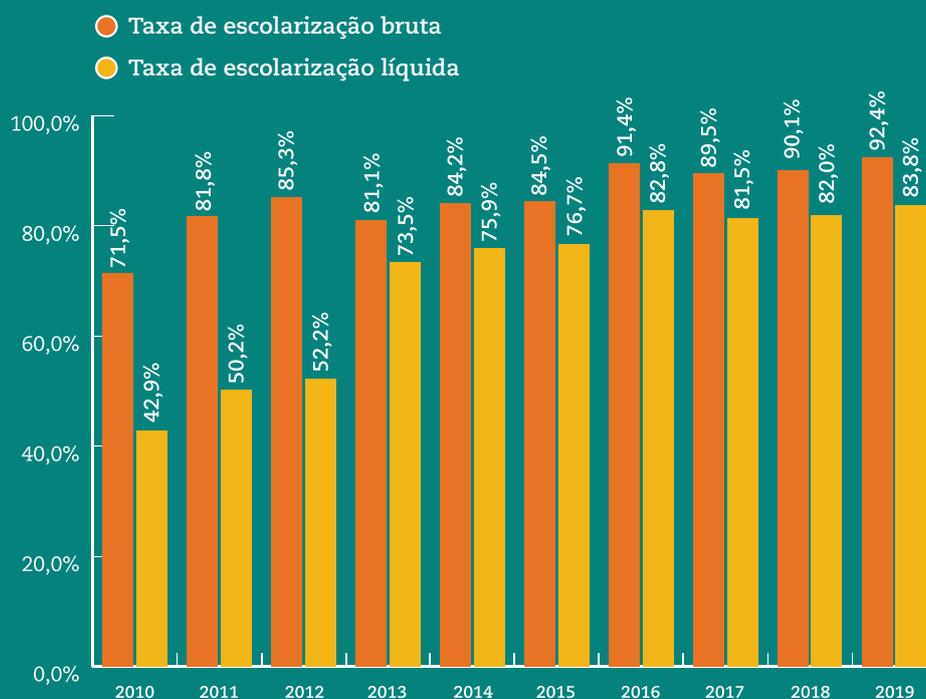


GRÁFICO 56 – Taxa de escolarização bruta e taxa de escolarização líquida na Serra de 2010 a 2019



14. Taxa de distorção idade-série

A taxa de distorção idade-série (TDI) é o indicador que expressa o percentual de alunos que têm idade de 2 ou mais anos acima da adequada para a série escolar em que estão matriculados.

A TDI do ensino fundamental na Serra indica que, de cada cinco alunos matriculados, um tem idade superior à esperada para o respectivo ano. De 2006 até 2019, a redução foi modesta, passando de 25,9% para 20%. No ensino médio, a TDI está em 33,3%.

Desde 2010, a TDI do ensino fundamental da Serra mostra-se estagnada. Já a TDI do ensino médio se apresenta estagnada desde 2009. Esse panorama sugere uma insuficiência das estratégias de correção de fluxo escolar no município.

GRÁFICO 57 – Taxa de distorção idade-série no município da Serra de 2006 a 2019



QUADRO 43 – Taxa de distorção idade-série no município da Serra de 2006 a 2019

Ano	Ensino fundamental	Ensino médio
2006	25,9%	41,0%
2007	26,4%	39,0%
2008	25,6%	38,2%
2009	24,9%	34,5%
2010	20,7%	31,9%
2011	19,8%	33,9%
2012	20,3%	33,3%
2013	21,0%	33,7%
2014	20,5%	33,2%
2015	21,0%	32,9%
2016	20,9%	35,5%
2017	21,2%	33,4%
2018	20,5%	34,7%
2019	20,0%	33,3%

Nota: inclui todas as redes de ensino.
Fonte: Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

QUADRO 44 – Taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental do município da Serra, por ano escolar, segundo a dependência administrativa, em 2019

Dependência administrativa	Anos iniciais					
	Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Municipal	13,7%	2,7%	9,2%	15,4%	19,0%	22,6%
Estadual	13,8%	4,1%	4,7%	12,9%	20,0%	24,0%
Privada	3,0%	4,5%	4,0%	1,8%	1,8%	2,4%
Total	12,3%	3,1%	7,8%	13,3%	17,2%	20,4%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

QUADRO 45 – Taxa de distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental do município da Serra, por ano escolar, segundo a dependência administrativa, em 2019

Dependência administrativa	Anos finais				
	Total	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Municipal	32,4%	34,1%	33,8%	33,1%	26,7%
Estadual	33,4%	32,9%	34,2%	34,2%	32,2%
Privada	5,1%	5,2%	4,1%	5,7%	5,4%
Total	30,1%	30,7%	31,0%	30,8%	27,2%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

QUADRO 46 – Taxa de distorção idade-série no ensino médio do município da Serra, por ano escolar, segundo a dependência administrativa, em 2019

Dependência administrativa	Ensino médio			
	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Estadual	35,9%	43,2%	35,8%	22,6%
Federal	19,9%	24,4%	18,1%	15,4%
Privada	7,5%	7,9%	8,4%	5,8%
Total	33,3%	40,6%	32,8%	21,0%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

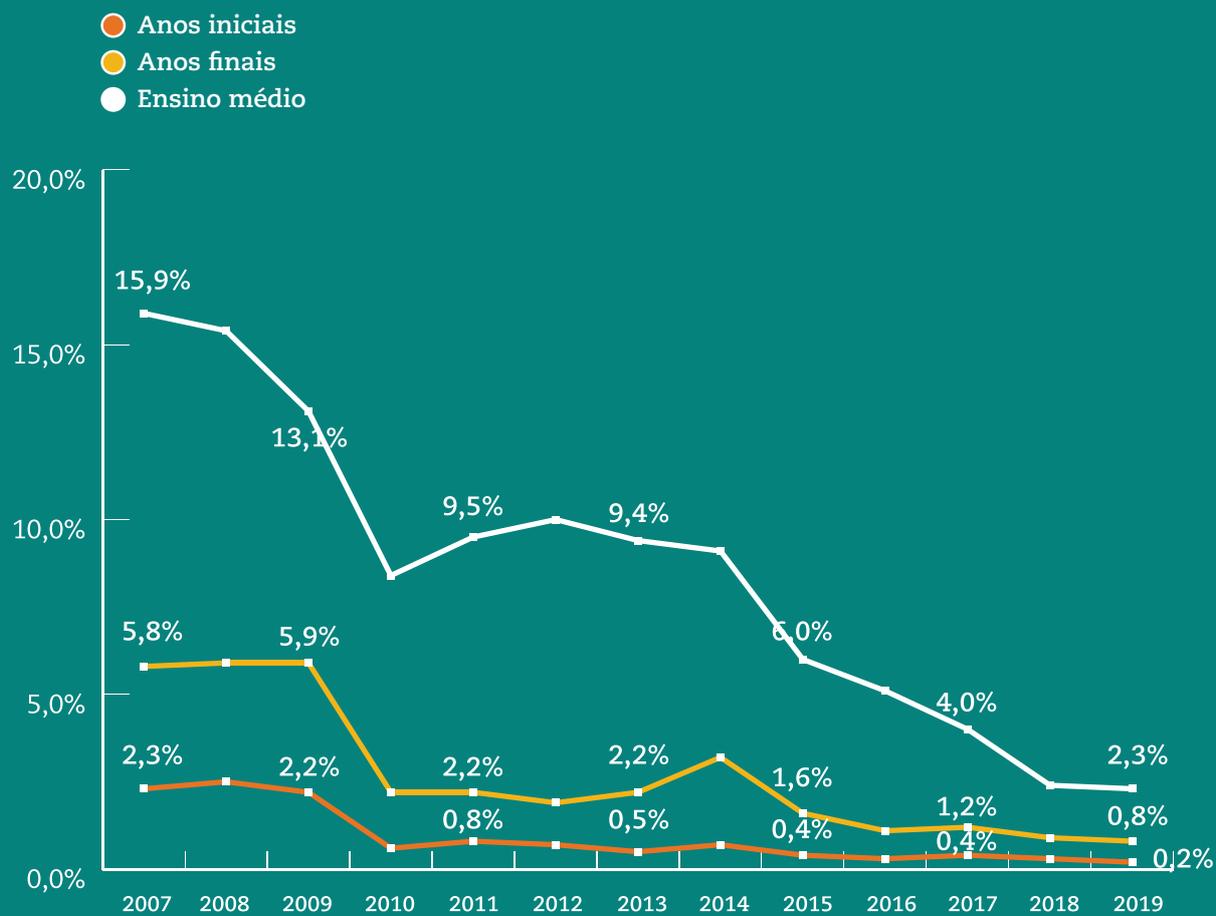
15. Taxa de abandono

A taxa de abandono escolar na Serra vem diminuindo a cada ano.

Em 2019, os anos iniciais e finais do ensino fundamental apresentaram taxas de 0,2% e 0,8%, respectivamente.

A taxa de abandono do ensino médio está em 2,3%, mas foi a que mais reduziu nos últimos anos, haja vista que, em 2012, foi de 10%.

GRÁFICO 58 – Taxa de abandono escolar no município da Serra de 2007 a 2019



QUADRO 47 – Taxa de abandono escolar no município da Serra de 2007 a 2019

Ano	Ensino fundamental		Ensino médio
	Anos iniciais	Anos finais	
2007	2,3%	5,8%	15,9%
2008	2,5%	5,9%	15,4%
2009	2,2%	5,9%	13,1%
2010	0,6%	2,2%	8,4%
2011	0,8%	2,2%	9,5%
2012	0,7%	1,9%	10,0%
2013	0,5%	2,2%	9,4%
2014	0,7%	3,2%	9,1%
2015	0,4%	1,6%	6,0%
2016	0,3%	1,1%	5,1%
2017	0,4%	1,2%	4,0%
2018	0,3%	0,9%	2,4%
2019	0,2%	0,8%	2,3%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

Nos quadros a seguir, são mostradas as taxas de abandono em 2019 na Serra segundo a rede de ensino.

QUADRO 48 – Taxa de abandono nos anos iniciais do ensino fundamental do município da Serra, por ano escolar, segundo a dependência administrativa, em 2019

Dependência administrativa	Anos iniciais					
	Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Municipal	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%
Estadual	0,3%	0,5%	0,1%	0,0%	0,3%	0,4%
Privada	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

QUADRO 49 – Taxa de abandono nos anos finais do ensino fundamental do município da Serra, por ano escolar, segundo a dependência administrativa, em 2019

Dependência administrativa	Anos finais				
	Total	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Municipal	1,1%	1,1%	0,8%	0,9%	1,1%
Estadual	0,4%	0,6%	0,8%	0,9%	0,4%
Privada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	0,7%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

QUADRO 50 – Taxa de abandono no ensino médio do município da Serra, por ano escolar, segundo a dependência administrativa, em 2019

Dependência administrativa	Ensino médio			
	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Estadual	2,6%	3,4%	2,4%	1,3%
Federal	0,5%	1,2%	0,0%	0,0%
Privada	0,8%	0,7%	1,3%	0,3%
Total	2,3%	3,2%	2,2%	1,2%

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

16. Unidades escolares e matrículas

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2019:

- Serra conta com 220 estabelecimentos de creche ou escola em funcionamento.
- A rede pública responde por 85% deles, sendo 139 unidades municipais, 47 estaduais e 1 federal.
- A rede privada é composta por 33 estabelecimentos, sendo 1 filantrópica, sem convênio com o poder público.
- Além dessas, há o Cae Dr. Pedro Feu Rosa (Apae) e o Cae Helena Antipoff (Pestalozzi), ambos filantrópicos, mas sem matrícula de escolarização, segundo o Censo Escolar de 2019. Somente o Cae Dr. Pedro Feu Rosa (Apae) possui convênio com o poder público.
- A educação profissional é oferecida em 11 estabelecimentos – 5 estaduais, 1 federal e 1 privado. Porém, em apenas 2 – 1 estadual e 1 federal – há curso técnico integrado (ao ensino médio). Os demais só oferecem nas modalidades concomitante ou subsequente, que exigem o curso em paralelo ou a prévia conclusão do ensino médio, respectivamente.
- Não há creche ou escola de localização rural em funcionamento na Serra.
- Há 43 estabelecimentos com atividades paralisadas junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e ao Inep. Destes, 8 são da rede municipal e os demais da rede privada. Entre os estabelecimentos municipais, 7 são de localização rural.

16.1. Escolas por etapa de ensino e dependência administrativa

QUADRO 51 – Número de estabelecimentos da educação básica em funcionamento, por etapa ou modalidade de ensino, segundo a dependência administrativa, no município da Serra, em 2019

Etapa ou modalidade	Total	Dependência administrativa			
		Municipal	Estadual	Federal	Privada
Todas	220	139	47	1	33
Educação infantil	95	73	-	-	22
Creche	74	72	-	-	2
Pré-escola	95	73	-	-	22
Ensino fundamental	133	67	40	-	26
Anos iniciais	113	63	24	-	26
Anos finais	95	39	36	-	20
Ensino médio	34	-	23	1	10
Educação de jovens e adultos	38	11	26	1	-
Ensino fundamental	22	11	11		-
Ensino médio	21	-	20	1	-
Educação profissional	11	-	5	1	5
Curso técnico integrado	2	-	1	1	-
Curso técnico concomitante	7	-	4	1	2
Curso técnico subsequente	8	-	3	-	5
Curso FIC integrado na modalidade EJA de nível médio	1	-	1	-	-

Notas: (1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa de ensino.
 (2) Curso técnico integrado corresponde ao ensino médio. Curso técnico nas modalidades concomitante ou subsequente exige ensino médio em paralelo ou prévia conclusão do mesmo, respectivamente.

Fonte: Inep – Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

QUADRO 52 – Número de estabelecimentos privados da educação básica em funcionamento, por etapa de ensino, segundo a categoria da escola, no município da Serra, em 2019

Etapa ou modalidade	Total	Categoria	
		Particular	Confessional filantrópica
Todas	33	32	1
Educação infantil	22	21	1
Ensino fundamental	26	25	1
Ensino médio	10	10	-
Educação profissional	5	5	-

Notas: (1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa de ensino.

(2) Curso técnico integrado corresponde ao ensino médio. Curso técnico nas modalidades concomitante ou subsequente exige ensino médio em paralelo ou prévia conclusão do mesmo, respectivamente.

Fonte: Inep – Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

16.2. Matrículas por etapa de ensino e dependência administrativa

QUADRO 53 – Número de matrículas da educação básica, por etapa ou modalidade de ensino, segundo a dependência administrativa, no município da Serra, em 2019

Etapa ou modalidade	Total	Dependência administrativa			
		Municipal	Estadual	Federal	Privada
Todas	117.108	64.790	38.184	763	13.371
Educação infantil	22.014	20.940	-	-	1.074
Creche	7.384	7.108	-	-	276
Pré-escola	14.630	13.832	-	-	798
Ensino fundamental	69.641	41.677	19.793	-	8.171
Anos iniciais	39.720	28.202	6.366		5.152
Anos finais	29.921	13.475			3.019
Ensino médio	13.482	-	12.169	206	1.107
Educação de jovens e adultos	8.103	2.173	5.842	88	-
Ensino fundamental	3.623	2.173	1.450	-	-
Ensino médio	4.480	-	4.392	88	-
Educação profissional	4.184	-	402	763	3.019
Curso técnico integrado	228	-	22	206	
Curso técnico concomitante	1.549	-	177	469	903
Curso técnico subsequente	2.319	-	203	-	2.116
Curso FIC integrado na modalidade EJA de nível médio	88	-	-	88	-

Notas: (1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

(2) Curso técnico integrado corresponde ao ensino médio. Curso técnico nas modalidades concomitante ou subsequente exige o ensino médio em paralelo ou a prévia conclusão do mesmo, respectivamente.

(3) As matrículas de Curso técnico integrado ou de Curso FIC integrado na modalidade EJA de nível médio também estão contabilizadas no ensino médio e na EJA de ensino médio, respectivamente.

Fonte: Inep – Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

16.3. Escolas por etapa de ensino segundo a quantidade de alunos

QUADRO 54 – Número de estabelecimentos da educação básica, por etapa de ensino e dependência administrativa, no município da Serra, em 2019

Etapa ou modalidade Dependência	Total geral	Número de matrículas				
		Até 50	Entre 51 e 200	Entre 201 e 500	Entre 501 e 1.000	Mais de 1.000
Educação infantil	95	1	20	66	6	2
Municipal	73	-	12	60	1	-
Privada	22	1	8	6	5	2
Ensino fundamental	133	-	10	39	64	20
Municipal	67	-	2	20	41	4
Estadual	40	-	-	8	18	14
Privada	26	-	8	11	5	2
Ensino médio	34	-	1	5	14	14
Estadual	23	-	-	2	10	11
Federal	1	-	-	-	1	-
Privada	10	-	1	3	3	3
Educação de jovens e adultos	-	-	-	-	-	-
Municipal	11	-	-	1	7	3
Federal	1	-	-	-	1	-
Estadual	26	-	-	1	13	12
Educação profissional	11	-	1	2	3	5
Estadual	5	-	-	1	1	3
Federal	1	-	-	-	1	-
Privada	5	-	1	1	1	2

Notas: (1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

(2) Curso técnico integrado corresponde ao ensino médio. Curso técnico nas modalidades concomitante ou subsequente exige ensino médio em paralelo ou prévia conclusão do mesmo, respectivamente.

Fonte: Inep – Catálogo de Escolas, Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

17. Relação das escolas por dependência administrativa, etapa de ensino e quantidade de alunos

17.1. Rede municipal

QUADRO 55 – Estabelecimentos da rede municipal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019				
Designação	Estabelecimentos da rede municipal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Educação infantil	Ensino fundamental	Educação de jovens e adultos
	Entre 51 e 200 matrículas	12 unidades	02 unidades	-
CMEI	DÉBORA DE MORAES CAITANO – DONA NINA	E.I.		
CMEI	GEANDERSON JESUÍNO DOS SANTOS	E.I.		
CMEI	JORGE SANTANA CORREA	E.I.		
CMEI	JOSÉ LUIZ DE DEUS AMADO	E.I.		
CMEI	LETÍCIA PEDRO	E.I.		
CMEI	OCEANIA	E.I.		
CMEI	PAULO MARTINHO GOMES	E.I.		
CMEI	SELMA NACIF ELIAS	E.I.		
CMEI	SONHO DOURADO	E.I.		
CMEI	VOVÓ ENADINA F. PORCILIANA	E.I.		
CMEI	VOVÓ REILLY DUARTE	E.I.		
CMEI	VOVÓ RITINHA	E.I.		
EMEF	BICANGA		A.I.	
EMEF	TANCREDO ALMEIDA NEVES		A.I.	
	Entre 201 e 500 matrículas	60 unidades	20 unidades	01 unidade
CMEI	A PEQUENA MANJEDOURA	E.I.		
CMEI	AGNES NEVES COUTINHO	E.I.		

QUADRO 55 – Estabelecimentos da rede municipal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede municipal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Educação infantil	Ensino fundamental	Educação de jovens e adultos
CMEI	AMÉLIA PEREIRA	E.I.		
CMEI	ANTÔNIO LAIA DA SILVA	E.I.		
CMEI	BEM ME QUER	E.I.		
CMEI	CARLOS ROBERTO OLIVEIRA DE SOUZA	E.I.		
CMEI	CENTRAL CARAPINA	E.I.		
CMEI	CLARINDO PENHA	E.I.		
CMEI	CORA CORALINA	E.I.		
CMEI	CRIANÇA FELIZ	E.I.		
CMEI	CURUMIM	E.I.		
CMEI	ÉDSON VARGAS BARBOSA	E.I.		
CMEI	EDVALDO LIMA DOS SANTOS	E.I.		
CMEI	ESPAÇO FELIZ	E.I.		
CMEI	GENTE MIÚDA	E.I.		
CMEI	GERALDA CARVALHO PATROCÍNIO	E.I.		
CMEI	GIRASSOL	E.I.		
CMEI	GUIOMAR ARAÚJO BULHÕES	E.I.		
CMEI	HELENA MOREIRA CORREA	E.I.		
CMEI	INFÂNCIA FELIZ	E.I.		
CMEI	INTEGRAÇÃO MARINGÁ E MATA DA SERRA	E.I.		
CMEI	JARBAS SILVA FILHO	E.I.		
CMEI	JOCILA PEREIRA AMORIM	E.I.		
CMEI	JOSÉ VALTER	E.I.		
CMEI	JURANDIR GAMA BORGES	E.I.		
CMEI	LUCIANO DE SOUZA RANGEL	E.I.		
CMEI	MARÍLIA MODESTO MONTEIRO	E.I.		
CMEI	MARINA DO NASCIMENTO CAMILO	E.I.		
CMEI	MENINOS COM JESUS	E.I.		

QUADRO 55 – Estabelecimentos da rede municipal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede municipal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Educação infantil	Ensino fundamental	Educação de jovens e adultos
CMEI	MÔNICA	E.I.		
CMEI	MORANGUINHO	E.I.		
CMEI	NATÁLIA RAMOS CAMPOS	E.I.		
CMEI	NILDA VANETTE	E.I.		
CMEI	OLINDA ROSA DA SILVA	E.I.		
CMEI	OLINDINA LEO NUNES	E.I.		
CMEI	ORLANDO MIRANDA DE FREITAS	E.I.		
CMEI	PENÉLOPE	E.I.		
CMEI	PIMPOLHO	E.I.		
CMEI	PRIMEIRO PASSO	E.I.		
CMEI	PROF ^a ALAÍDE ALVARENGA LÍRIO ROCHA	E.I.		
CMEI	PROF ^a ANGELINA VASCONCELLOS MACHADO	E.I.		
CMEI	PROF ^a DILZA MARIA DE LIMA	E.I.		
CMEI	PROF ^a LEILA THEODORO	E.I.		
CMEI	PROF ^a MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO ROSA	E.I.		
CMEI	PROF ^a MARIA HILDA ALEIXO	E.I.		
CMEI	PROF ^a MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO	E.I.		
CMEI	PROF ^a SANDRA MARIA NEPOMUCENO DALLABERNARDINA	E.I.		
CMEI	PROF ^a MARIA ANGELA TEIXEIRA SIMÕES	E.I.		
CMEI	PROF ^a VERA CALMON MATTEDI	E.I.		
CMEI	PROF ^a VERA LÚCIA LOURENÇON BARCELOS	E.I.		
CMEI	RAIO DE SOL	E.I.		
CMEI	REGIONAL SÃO LOURENÇO	E.I.		

QUADRO 55 – Estabelecimentos da rede municipal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede municipal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Educação infantil	Ensino fundamental	Educação de jovens e adultos
CMEI	REGIONAL SILVESTRE MARQUES DE AZEVEDO	E.I.		
CMEI	SÃO PATRÍCIO	E.I.		
CMEI	SUELI LARRÚBIA MUNIZ	E.I.		
CMEI	TIO LEANDRO	E.I.		
CMEI	VANTUIL RAIMUNDO BESSA	E.I.		
CMEI	VILA NOVA DE COLARES	E.I.		
CMEI	ZELINDA REGINA BIAZUTTI LEITE	E.I.		
CMEI	ZILDA ARNS	E.I.		
EMEF	AUGUSTO RUSCHI		A.I.	
EMEF	CARLA PATRÍCIA DE OLIVEIRA PAULA		A.I.	
EMEF	CASCATA		A.I. / A.F.	
EMEF	CENTRO DA SERRA		A.I.	
EMEF	DINORAH PEREIRA BARCELLOS		A.I.	
EMEF	DIVINÓPOLIS		A.I. / A.F.	
EMEF	DJANIRA MARIA DE ARAÚJO		A.I.	EJA
EMEF	ELPÍDIA COIMBRA		A.I.	
EMEF	ESPAÇO ALTERNATIVO JARDIM CARAPINA		A.I.	
EMEF	LEONOR MIGUEL FEU ROSA		A.I. / A.F.	
EMEF	MANOEL VIEIRA LESSA		A.I.	
EMEF	MARIA ANSELMO		A.I. / A.F.	
EMEF	MARIA HELENA BAIOCO VASCONCELOS		A.I.	
EMEF	OLIVINA SIQUEIRA		A.I.	
EMEF	PROF ^a ÁUREA MARIA ANDRADE SILVA FELÍCIO		A.I.	
EMEF	PROF ^a MARIA MAGDALENA PISA		A.I. / A.F.	
EMEF	RUBEM ALVES		A.I.	

QUADRO 55 – Estabelecimentos da rede municipal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede municipal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Educação infantil	Ensino fundamental	Educação de jovens e adultos
EMEF	SÃO DIOGO		A.I. / A.F.	
EMEF	SÃO MARCOS		A.I.	
EMEF	VALERIANA ROSA CEZAR		A.F.	
	Entre 501 e 1.000 matrículas	01 unidade	41 unidades	07 unidades
EMEF	ABEL BEZERRA		A.I.	
EMEF	ABRAHÃO GOMES DE ARAÚJO		A.I.	
EMEF	ALDARY NUNES		A.I.	
EMEF	ALTAIR SIQUEIRA COSTA		A.I. / A.F.	
EMEF	AMÉRICO GUIMARÃES COSTA		A.I. / A.F.	
EMEF	ANTÔNIO VIEIRA DE REZENDE		A.I. / A.F.	
EMEF	BELVEDERE	E.I.	A.I.	EJA
EMEF	CENTRO DE JACARAÍPE		A.I.	
EMEF	CIDADE POMAR		A.I. / A.F.	
EMEF	DOM HELDER PESSOA CÂMARA		A.I. / A.F.	
EMEF	DOM JOSÉ MAURO PEREIRA BASTOS		A.I. / A.F.	
EMEF	DR. HÉLIO FERRAZ		A.I. / A.F.	
EMEF	FEU ROSA		A.I. / A.F.	EJA
EMEF	FLOR DE CACTUS		A.I.	EJA
EMEF	GOVERNADOR CARLOS LINDEMBERG		A.I. / A.F.	
EMEF	HERBERT DE SOUZA		A.F.	
EMEF	IRMÃ CLEUSA CAROLINA RODY COELHO		A.I. / A.F.	
EMEF	IRMÃ DULCE		A.I. / A.F.	
EMEF	ISMÊNIO DE ALMEIDA VIDIGAL		A.I.	
EMEF	JARDIM BELA VISTA		A.I. / A.F.	
EMEF	JOÃO CALMON		A.I. / A.F.	
EMEF	JOÃO PAULO II		A.F.	EJA

QUADRO 55 – Estabelecimentos da rede municipal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede municipal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Educação infantil	Ensino fundamental	Educação de jovens e adultos
EMEF	JONAS FARIAS		A.I. / A.F.	EJA
EMEF	JULITE MIRANDA FREITAS		A.F.	
EMEF	LACY ZULEICA NUNES		A.I. / A.F.	
EMEF	LEONEL DE MOURA BRIZOLA		A.I.	
EMEF	MANOEL CARLOS DE MIRANDA		A.I. / A.F.	
EMEF	MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA		A.I. / A.F.	
EMEF	NEUSA MARIA PEYNEAU		A.I.	
EMEF	NOVO HORIZONTE		A.I.	
EMEF	PADRE GABRIEL		A.I.	
EMEF	PAULO FREIRE		A.I. / A.F.	
EMEF	PROF ^a ALBA LÍLIA C. MIGUEL		A.I. / A.F.	EJA
EMEF	PROFESSOR DARCY RIBEIRO		A.I.	
EMEF	PROF ^a EULÁLIA FALQUETTO GUSMANN		A.I.	
EMEF	PROF ^a IOLANDA SCHINEIDER RANGEL DA SILVA		A.I. / A.F.	
EMEF	PROFESSOR LUIZ BAPTISTA		A.I. / A.F.	EJA
EMEF	PROF ^a MARIA ISTECLA MODENESI		A.I. / A.F.	
EMEF	PROFESSOR NALY DA ENCARNAÇÃO MIRANDA		A.I. / A.F.	
EMEF	PROF ^a VALÉRIA MARIA MIRANDA		A.I. / A.F.	
EMEF	PROF ^a AMÉLIA LOUREIRO BARROSO		A.I. / A.F.	
	Mais de 1.000 matrículas	-	4 unidades	3 unidades
EMEF	AURENIRIA CORREIA PIMENTEL		A.I. / A.F.	EJA
EMEF	JORGE AMADO		A.I. / A.F.	
EMEF	SERRANA		A.I. / A.F.	EJA
EMEF	SÔNIA REGINA GOMES REZENDE FRANCO		A.I. / A.F.	EJA

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019. Catálogo de Escolas.

17.2. Rede estadual

QUADRO 56 – Estabelecimentos da rede estadual, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019					
Designação	Estabelecimentos da rede estadual segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade			
		Ensino fundamental	Ensino médio	Educação de jovens e adultos	Educação profissional
	Entre 201 e 500 matrículas	08 unidades	02 unidades	01 unidade	01 unidade
CEEFMTI	DOUTOR GETUNILDO PIMENTEL	A.F.	E.M.		
CEEFMTI	JOAQUIM BEATO	A.F.	E.M.		
EEEF	CARAPEBUS	A.I.			
EEEF	JUDITH LEÃO CASTELLO RIBEIRO	A.F. / A.I.			
EEEF	PREFEITO JOSÉ MARIA MIGUEL FEU ROSA	A.I.			
EEEF	PROFESSOR ADEVALNI AZEVEDO	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	GETÚLIO PIMENTEL LOUREIRO	A.F. / A.I.			E.P.
EEEFM	MARIA JOSÉ ZOUAIN DE MIRANDA	A.F. / A.I.			
	Entre 501 e 1.000 matrículas	18 unidades	10 unidades	13 unidades	01 unidade
EEEF	FRANCISCO ALVES MENDES	A.F. / A.I.		EJA	
EEEF	JONES JOSÉ DO NASCIMENTO	A.F. / A.I.		EJA	
EEEF	MANOEL LOPES	A.F. / A.I.			
EEEF	PROFª ANNA GOMES	A.I.			
EEEF	TAQUARA I	A.F. / A.I.			
EEEF	VIRGÍNIO PEREIRA	A.I.		EJA	
EEEFM	ANTÔNIO ENGRÁCIO DA SILVA	A.F.		EJA	

QUADRO 56 – Estabelecimentos da rede estadual, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede estadual segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade			
		Ensino fundamental	Ensino médio	Educação de jovens e adultos	Educação profissional
EEEFM	ANTÔNIO LUIZ VALIATI	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	ARLINDO FERREIRA LOPES	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	CAMPINHO	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	CLOTILDE RATO	A.F. / A.I.	E.M.	EJA	
EEEFM	CLÓVIS BORGES MIGUEL		E.M.		
EEEFM	D. JOÃO BATISTA DA MOTTA E ALBUQUERQUE	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	FRANCISCA PEIXOTO MIGUEL		E.M.		
EEEFM	LARANJEIRAS	A.F. / A.I.	E.M.	EJA	
EEEFM	MARINGA	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	NOVA CARAPINA	A.F.	E.M.		
EEEFM	PROF ^a HILDA MIRANDA NASCIMENTO		E.M.		E.P.
EEEFM	PROFESSOR JURACI MACHADO	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	PROF ^a MARIA OLINDA DE OLIVEIRA MENEZES	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	RÔMULO CASTELLO		E.M.		
EEEFM	SÍLVIO EGITO SOBRINHO	A.F.	E.M.		
	Mais de 1.000 matrículas	14 unidades	11 unidades	12 unidades	3 unidades
EEEF	GERMANO ANDRÉ LUBE	A.F.		EJA	
EEEFM	ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO MIGUEL	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	ARISTOBULO BARBOSA LEÃO		E.M.		E.P.
EEEFM	BELMIRO TEIXEIRA PIMENTA	A.F.	E.M.		E.P.
EEEFM	ELICE BAPTISTA GÁUDIO	A.F. / A.I.		EJA	

QUADRO 56 – Estabelecimentos da rede estadual, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede estadual segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade			
		Ensino fundamental	Ensino médio	Educação de jovens e adultos	Educação profissional
EEEFM	FRANCISCO NASCIMENTO	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	IRACEMA CONCEIÇÃO SILVA	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	JACARAÍPE	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	MARIA PENEDO	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	MARINETE DE SOUZA LIRA	A.F.	E.M.		E.P.
EEEFM	MESTRE ÁLVARO	A.F. / A.I.		EJA	
EEEFM	PROFESSOR. JOÃO LOYOLA		E.M.		
EEEFM	PROFESSOR JOÃO ANTUNES DAS DORES	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	SERRA SEDE	A.F.		EJA	
EEEFM	SIZENANDO PECHINCHA		E.M.	EJA	
EEEFM	VILA NOVA DE COLARES	A.F.	E.M.	EJA	
EEEFM	ZUMBI DOS PALMARES – SERRA	A.F. / A.I.	E.M.		

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019. Catálogo de Escolas.

17.3. Rede federal

QUADRO 57 – Estabelecimentos da rede federal, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Designação	Estabelecimentos da rede federal segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade		
		Ensino médio	Educação de jovens e adultos	Educação profissional
	Entre 501 e 1.000 matrículas	01 unidade	01 unidade	01 unidade
IFES	CAMPUS SERRA	E.M.	EJA	E.P.

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019.

17.4. Rede privada

QUADRO 58 – Estabelecimentos da rede privada, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Categoria	Estabelecimentos da rede privada segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade			
		Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Educação profissional
	Até 50 matrículas	01 unidades	-	-	-
Particular	CRECHE PASSO A PASSO	E.I.			
	Entre 51 e 200 matrículas	08 unidades	08 unidades	01 unidade	01 unidade
Particular	CAT HENRIQUE MEYERFREUND SESI			E.M.	
Particular	CE LEVINO FANZERES	E.I.	E.F.		
Particular	CE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	E.I.	E.F.		

QUADRO 58 – Estabelecimentos da rede privada, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Categoria	Estabelecimentos da rede privada segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade			
		Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Educação profissional
Particular	CEI IDADE KIDS	E.I.			
Particular	CENTRO EDUCACIONAL DINÂMICO LTDA ME	E.I.	E.F.		
Particular	COLÉGIO EOP EDUCAR ORIENTAR E PROGREDIR	E.I.	E.F.		
Particular	COLÉGIO PROUDHON	E.I.	E.F.		
Particular	ESCOLA CRESCER E APRENDER	E.I.	E.F.		
Particular	ESCOLA INTEGRA LTDA. ME	E.I.	E.F.		
Particular	IDES – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTOS EDUCACIONAIS E SERVIÇOS LTDA.				E.P.
Particular	SOCIEDADE EDUCACIONAL CEDAF LTDA.		E.F.		
	Entre 201 e 500 matrículas	06 unidades	11 unidades	03 unidades	01 unidade
Particular	CE AUGUSTO FERREIRA		E.F.		
Particular	CE DARWIN GRANDE VITÓRIA		E.F.	E.M.	
Particular	CE HENRIQUE VALENTIM		E.F.		
Particular	CE SERRANO – COLÉGIO ALTERNATIVO	E.I.	E.F.		
Particular	CENTRO DE ATIV. EDUCACIONAIS MUNDO LIVRE		E.F.		
Particular	CENTRO EDUCACIONAL ALTERNATIVO KIDS	E.I.	E.F.		
Filantrópica	ESCOLA ADVENTISTA DA SERRA	E.I.	E.F.		
Particular	ESCOLA OCEANUS	E.I.	E.F.		
Particular	ESCOLA SIENA	E.I.	E.F.		
Particular	INSTITUTO EDUCACIONAL JOHN KNOX		E.F.	E.M.	E.P.
Particular	SOCIEDADE EDUCACIONAL LINUS	E.I.	E.F.	E.M.	
	Entre 501 e 1.000 matrículas	05 unidades	05 unidades	03 unidades	01 unidade

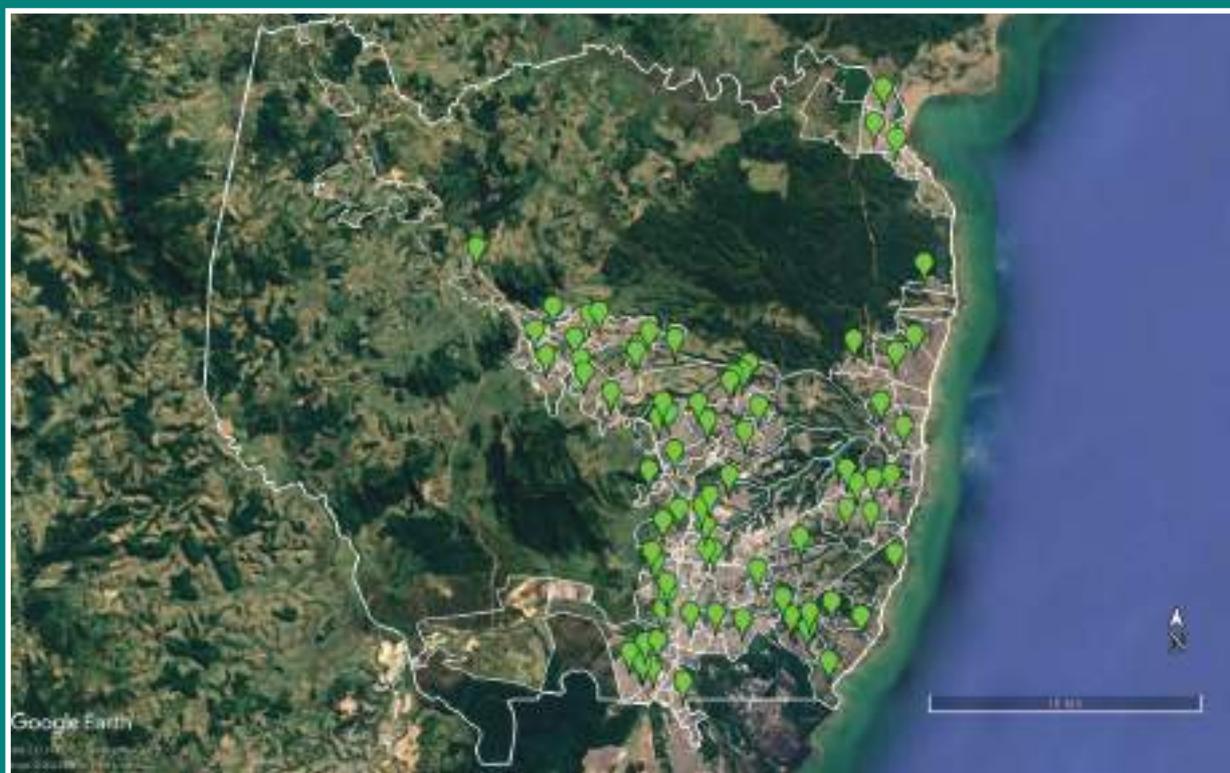
QUADRO 58 – Estabelecimentos da rede privada, segundo o número de matrículas e a etapa ou modalidade de ensino, no município da Serra, em 2019

Categoria	Estabelecimentos da rede privada segundo o número de matrículas	Etapa ou modalidade			
		Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Educação profissional
Particular	CENTRO EDUCACIONAL CASTELO	E.I.	E.F.		
Particular	COLÉGIO ALTERNATIVO	E.I.	E.F.	E.M.	
Particular	COLÉGIO ÁPICE	E.I.	E.F.	E.M.	
Particular	ESCOLA LAURA NASCIMENTO LOUREIRO	E.I.	E.F.		
Particular	ESCOLA MÚLTIPLA	E.I.	E.F.	E.M.	
Particular	SENAI ES – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL JONES SANTOS NEVES				E.P.
	Mais de 1.000 matrículas	02 unidades	02 unidades	03 unidades	02 unidades
Particular	CE LINUS PAULING	E.I.	E.F.	E.M.	
Particular	CEDETEC – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO			E.M.	E.P.
Particular	COLÉGIO AMERICANO BATISTA DE LARANJEIRAS – INSTITUTO ENSINAR BRASIL	E.I.	E.F.	E.M.	
Particular	ESD – ENSINO E SOLUÇÕES DIDÁTICAS				E.P.

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019. Catálogo de Escolas.

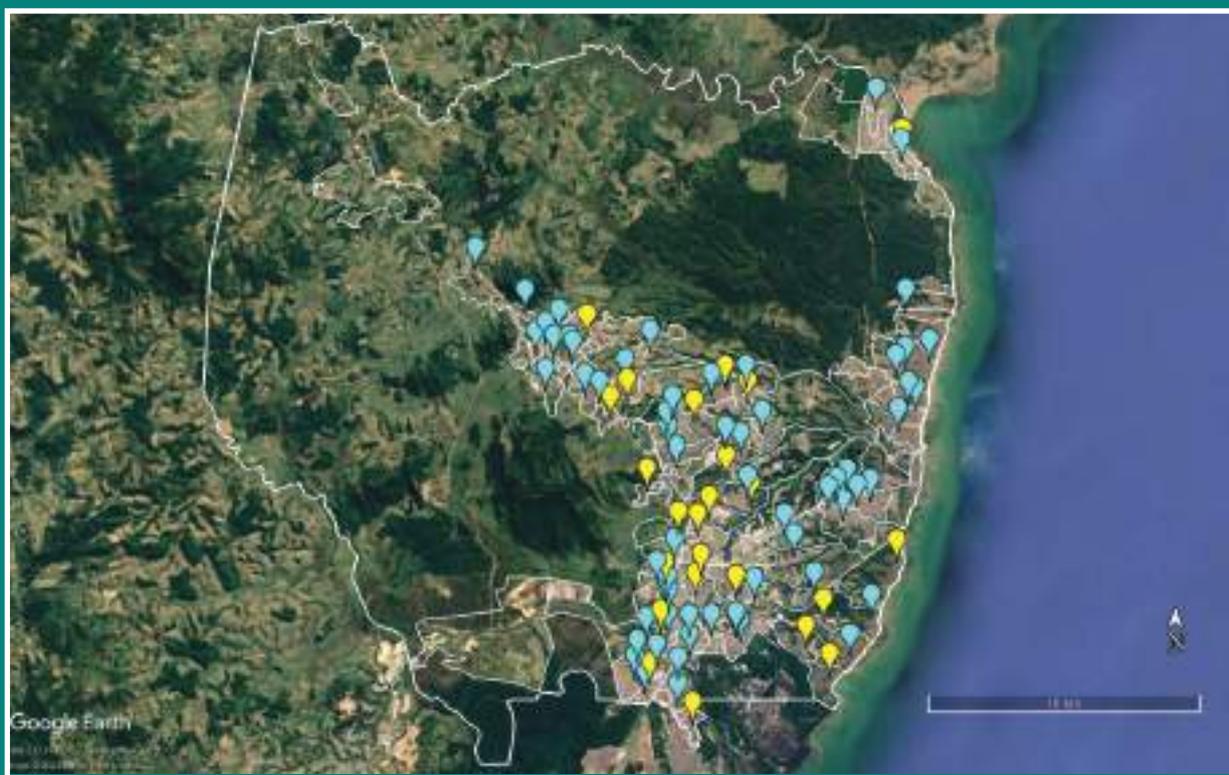
18. Localização das escolas por imagem

IMAGEM 22 – Escolas municipais com pré-escola na Serra, ano 2019



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019 / Elaboração própria da camada sobre imagens do Google Earth, 2020.

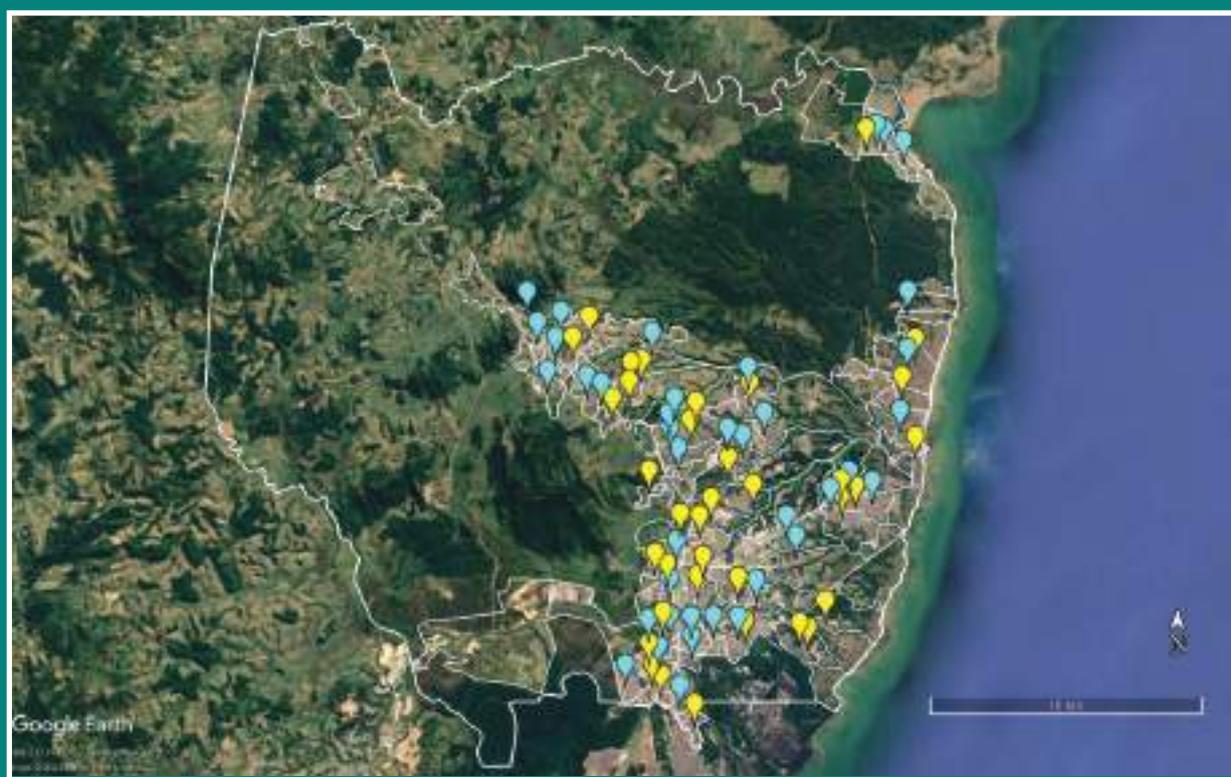
IMAGEM 23 – Escolas públicas com anos iniciais do ensino fundamental na Serra, ano 2019



● Rede municipal ● Rede estadual

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019 / Elaboração própria da camada sobre imagens do Google Earth, 2020.

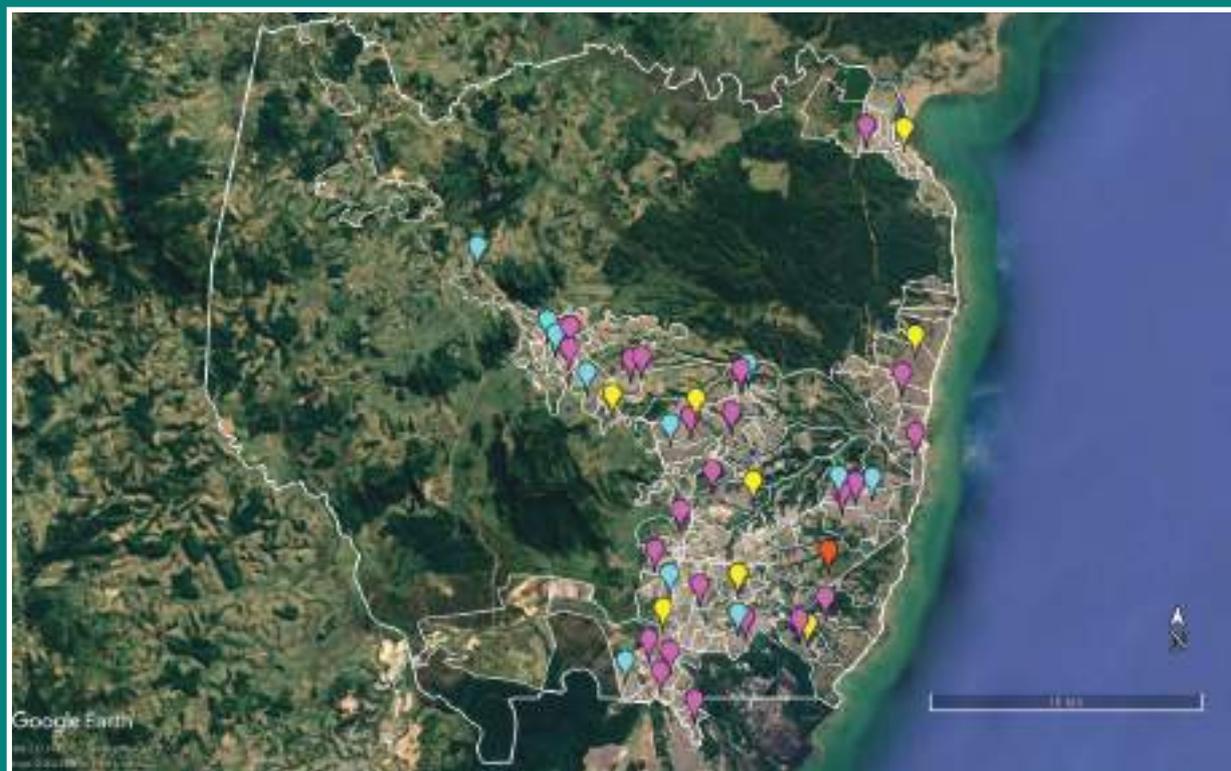
IMAGEM 24 – Escolas públicas com anos finais do ensino fundamental na Serra, ano 2019



● Rede municipal ● Rede estadual

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019 / Elaboração própria da camada sobre imagens do Google Earth, 2020.

IMAGEM 25 – Escolas públicas com ensino médio ou educação de jovens e adultos do ensino fundamental na Serra, ano 2019



- Rede municipal (educação de jovens e adultos)
- Rede estadual (ensino médio)
- Rede estadual (ensino fundamental)
- Instituto federal

Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2019 / Elaboração própria da camada sobre imagens do Google Earth, 2020.

Parceria:



Iniciativa:

